



**INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CAMPUS PORTO ALEGRE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

**AMANDA COELHO ALFAIA**

**O TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS/PORTUGUÊS (TILSP) COMO  
PESQUISADOR ORGÂNICO DA TERMINOLOGIA: PROPOSTA DE GLOSSÁRIO  
DE SINAIS-TERMO DA ECONOMIA**

Porto Alegre

2019

**AMANDA COELHO ALFAIA**

**O TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS/PORTUGUÊS (TILSP) COMO  
PESQUISADOR ORGÂNICO DA TERMINOLOGIA: PROPOSTA DE GLOSSÁRIO  
DE SINAIS-TERMO DA ECONOMIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Porto Alegre do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Andréa Poletto Sonza

Porto Alegre

2019

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

A385t Alfaia, Amanda Coelho  
O tradutor intérprete de Libras/Português (TILSP) como pesquisador orgânico da terminologia: proposta de glossário de sinais-termo da economia / Amanda Coelho Alfaia. – 2019.  
152 f.: il ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT. Porto Alegre, 2019.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Andréa Poletto Sonza.

1. Competência Tradutória. 2. Sinal-termo. 3. Glossário. 4. Economia.  
I. Sonza, Andréa Poletto. II. Título.

CDU 37:004

---

Elaborada por Débora Cristina Daenecke Albuquerque Moura - CRB10/2229.



**INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



---

**AMANDA COELHO ALFAIA**

**O TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS/PORTUGUÊS (TILSP) COMO  
PESQUISADOR ORGÂNICO DA TERMINOLOGIA: PROPOSTA DE GLOSSÁRIO  
DE SINAIS-TERMO DA ECONOMIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 29 de agosto de 2019.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Andréa Poletto Souza  
Instituto Federal do Rio Grande do Sul  
Orientadora

---

Prof. Dr. Josimar de Aparecido Vieira  
Instituto Federal do Rio Grande do Sul

---

Profa. Dra. Maria Cristina Pires Pereira  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul



**INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



---

**AMANDA COELHO ALFAIA**

**O TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS/PORTUGUÊS (TILSP) COMO  
PESQUISADOR ORGÂNICO DA TERMINOLOGIA: PROPOSTA DE GLOSSÁRIO  
DE SINAIS-TERMO DA ECONOMIA**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 29 de agosto de 2019.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Andréa Poletto Sonza  
Instituto Federal do Rio Grande do Sul  
Orientadora

---

Prof. Dr. Josimar de Aparecido Vieira  
Instituto Federal do Rio Grande do Sul

---

Profa. Dra. Maria Cristina Pires Pereira  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

À comunidade surda e a todos aqueles que lutam pela educação e por uma sociedade solidária, justa, igualitária, livre e inclusiva.

## **AGRADECIMENTOS**

A todas as pessoas especiais, por quem tenho afeto, familiares e amigos que me apoiaram de todas as formas: minha gratidão de todo coração.

À minha mãe, Graça Alfaia, que sempre me encorajou a ser uma mulher independente e ao meu pai, Leno Alfaia, que sempre instigou a curiosidade em mim, o meu agradecimento pela instrução e pelos ensinamentos. Como disse o rei sábio, “eles serão um enfeite para a tua cabeça e um adorno para o teu pescoço”.

À minha orientadora, professora Andréa Sonza, que me acolheu, confortou e incentivou nos momentos de paralisia: obrigada por iluminar o caminho!

Ao Lael Nervis, por dar forma à ideia. Cristina Laguna, Quetlin Ester, Róber Iturriet, Cristina Vieceli, Carla Morais, Rayan Soares, Janaina Viegas, muito grata pela colaboração de ouro!

Ao meu parceiro de projetos, Alex Leonardi, grande entusiasta deste trabalho, obrigada pela dedicação e por ter tanta paciência!

Aos parceiros envolvidos, o meu sincero reconhecimento. Este trabalho foi feito por muitas mãos, ele também é de vocês. Muito grata pela sinergia!

“E no final? Não sei! Ainda não cheguei nele, mas se você está lendo isto é porque, de alguma forma, nós acreditamos num bom final.”

Leandro Karnal



## RESUMO

Esta pesquisa surgiu a partir da percepção da pesquisadora em sua prática em sala de aula enquanto TILSP, pensando nas dificuldades no momento da interpretação, devido a falta de léxico especializado. Em decorrência disso, surgiu a reflexão sobre graduar o trabalho do TILSP, designando a este profissional o grau de especialista, aprimorar a formação, atuação e o ensino do TILSP. Dessa inquietação advém o problema de pesquisa desta investigação: se a elaboração e difusão de um produto educacional, no formato de um glossário em vídeo, que traduz conceitos e coleta e cria sinais-termo para termos pertinentes da Economia, contribuiria para desenvolver a competência tradutória do TILSP, tornando seu trabalho mais eficiente e eficaz. Desse problema surge o objetivo principal desta pesquisa: analisar se um glossário de sinais-termo da área da Economia contribui para desenvolver a CT do TILSP. Para isso, o método foi dividido em seis passos: seleção dos termos, a partir de uma perspectiva dialógica com TILSP atuantes na EPT e economistas; estudo dos conceitos com docente da Economia; coleta, criação, tradução e registro de sinais-termo com grupo focal interdisciplinar; criação da plataforma de acesso em parceria com *webdesigner* trabalhador da EPT Inclusiva; avaliação do glossário pelos pares; e por fim, possibilitar livre acesso ao conteúdo através da internet. Este trabalho resgata discussões importantes advindas de pesquisas brasileiras da área da Educação, Estudos Surdos, Linguística, Terminologia, Lexicologia, Estudos da Interpretação e Estudos da Tradução, que têm apontado para a grande demanda em neologismos e tradução para Libras, principalmente no contexto acadêmico. Desde a seleção dos termos, até o estudo dos conceitos e filmagem das traduções, esta investigação mostrou que a área da Economia carece de glossários terminológicos bilíngues em Libras/ Português, pois ainda se percebe o uso, de forma demasiada, de Português sinalizado nas interpretações, criação de sinais provisórios e a pouca difusão dos glossários já existentes. Após a avaliação pelos pares, chegamos à conclusão de que os TILSP ainda não usam glossários como principal ferramenta para buscar sinais específicos, porém consideram que esse tipo de recurso tem a função de ser um auxílio técnico para eles. Os dados colhidos na pesquisa também denotaram que a maioria dos TILSP já precisou traduzir algum dos termos do glossário, portanto contemplamos as necessidades práticas deste profissional. Por fim, destacamos que o glossário contribui para desenvolver a competência tradutória

e auxilia na formação específica do TILSP e que este trabalho está desbravando uma área do conhecimento ainda pouco explorada pelo campo da tradução, terminologia e lexicologia em Libras.

**Palavras-Chave:** Sinal-termo. Glossário. Economia. Competência Tradutória. Interpretação.

## ABSTRACT

This research emerged from the researcher's perception during her labor at classroom as Brazilian Sign Language/Portuguese interpreter, thinking about difficulties at interpretation moment, due to lack of specialized lexicon. As a result, emerges the discussion about graduating the Brazilian Sign Language/Portuguese interpreter's work, giving to this professional the expert degree, to improve the instruction, performance and the teaching to Brazilian Sign Language / Portuguese interpreter. From this concern emerges the research problem of this investigation: if the creation and propagation of an educational product, in the form of a video glossary, which translates concepts and collects and creates term-signs for the pertinent Economy terms would help to develop sign language interpreter's translation competence making their work more efficient and effective. From this problem comes the main objective of this research: analyze if a glossary of term-signs of the Economy area qualifies the Brazilian Sign Language/Portuguese interpreter's work. For this, the method was divided into six steps: terms selection, from a dialogical perspective with Brazilian Sign Language / Portuguese interpreters working in Professional and Technological Education and economists; concept studying with Economy lecturer; collecting, creation, translation and registration of term-signs with interdisciplinary focus group; access platform creation in partnership with web designer worker of Inclusive Professional and Technological Education; peer review; and finally, allow free access to content through internet. This paper rescues important discussions arising from Brazilian researches of Education, Deaf Studies, Linguistics, Terminology, Lexicology, Interpretation Studies, Translation Studies area, which have pointed to the great demand of neologisms and translation for Brazilian Sign Language, mainly in the academic context. Since terms selection to concept studies and translations filming, this investigation has shown that Economy area needs bilingual terminological glossaries in Brazilian Sign Language to Portuguese, because there is too much using of signalized Portuguese in interpretations, creation of provisional signs and little diffusion of existing glossaries. After peer review, we came to the conclusion that Brazilian Sign Language/Portuguese interpreter, do not use glossaries yet as the main tool to look for specific signs, however they consider it has the function of being technical assistance for themselves. We also concluded that most of Brazilian Sign

Language/Portuguese interpreter have already needed to translate some of the glossary terms, so it attends to the practical needs of this professional. Lastly that it contributes to developing translation competence and helps Brazilian Sign Language/Portuguese interpreter's specific instruction. We denote that this work is opening up an area of knowledge still little explored by the translation, terminology and lexicology in Brazilian Sign Language area.

**Keywords:** Term-sign. Glossary. Economy. Translation Competence. Interpretation.

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - Tradutor fazendo sinal de bolsa
- Figura 2 - Tradutor fazendo sinal de dinheiro
- Figura 3 - Tradutora mostrando sinal-termo
- Figura 4 - Tradutora explicando conceito
- Figura 5 - Tradutora mostrando exemplo
- Figura 6 - Tradutora apresentando glossário
- Figura 7 - Mapa conceitual dos termos e *lay-out* do *site*
- Figura 8 - Avaliadores por região
- Figura 9 - Tempo de experiência dos avaliadores
- Figura 10 - Onde trabalham os avaliadores
- Figura 11 - Opinião dos avaliadores sobre o *lay-out*
- Figura 12 - Nuvem de palavras
- Figura 13 - Como os avaliadores pesquisam sinais específicos
- Figura 14 - Necessidade de uso dos sinais-termo
- Figura 15 - Contribuição para as subcompetências

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
- CT – Competência Tradutória
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IFBA – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia
- IFFar – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha
- IFSul – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense
- IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
- Febrapils – Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais
- FURG – Universidade Federal do Rio Grande
- LBI – Lei Brasileira de Inclusão
- Libras – Língua Brasileira de Sinais
- LSB – Língua de Sinais Brasileira
- MEC – Ministério da Educação
- NBR – Norma Brasileira
- PACTE – Procés d’Aquisició de la Competència Traductora i Avaluació
- ProfEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
- ProUni – Programa Universidade para Todos
- REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
- SAP – Santo Antônio da Patrulha
- SECADI – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
- SISU – Sistema de Seleção Unificada
- TILSP – Tradutor Intérprete de Libras / Português
- UFG – Universidade Federal de Goiás
- UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
- UnB – Universidade de Brasília
- UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>16</b>
<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>22</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>24</b>
2.1 A Libras	24
2.2 A pessoa Surda	25
2.3 Os direitos dos Surdos	26
2.4 O TILSP: atuação e desafios	27
2.5 Tradução, Interpretação e Competência Tradutória	30
2.6 A carência de materiais bilíngues: fragilidades e possibilidades	33
2.7 A pesquisa brasileira	37
<b>3 MÉTODO</b>	<b>41</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>54</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>64</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>66</b>
<b>APÊNDICE A - PRODUTO EDUCACIONAL</b>	<b>72</b>
<b>APÊNDICE B - ENQUETE COM TILSP</b>	<b>75</b>
<b>APÊNDICE C – RESPOSTAS DA ENQUETE COM TILSP</b>	<b>85</b>
<b>APÊNDICE D – ENQUETE COM ECONOMISTAS</b>	<b>106</b>
<b>APÊNDICE E – RESPOSTAS DA ENQUETE COM ECONOMISTAS</b>	<b>115</b>
<b>APÊNDICE F – TERMOS MAIS VOTADOS</b>	<b>134</b>
<b>APÊNDICE G – FICHAS TERMINOLÓGICAS</b>	<b>135</b>
<b>APÊNDICE H – AVALIAÇÃO DO GLOSSÁRIO</b>	<b>145</b>
<b>APÊNDICE I – OPINIÃO DOS AVALIADORES DO GLOSSÁRIO</b>	<b>147</b>
<b>APÊNDICE J – SUGESTÕES DOS AVALIADORES DO GLOSSÁRIO</b>	<b>149</b>

## APRESENTAÇÃO

Este trabalho trata-se de uma pesquisa de mestrado que gerou um produto, uma mídia educacional vinculado ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS – *Campus* Porto Alegre.

Trata-se de um glossário em vídeo para tradutores intérpretes de Libras / Português (aqui chamamos de TILSP), contendo 20 termos e conceitos específicos da Economia, organizados em formato de mapa conceitual. Para os termos foram criados e coletados sinais específicos, denominados sinais-termo; para os conceitos foi feita a tradução de seus significados.

A escolha pelo produto foi motivada pela vivência profissional da pesquisadora em sua prática em sala de aula, ao perceber os entraves na interpretação de termos específicos e as dificuldades de compreensão dos estudantes Surdos.

Com a implantação do Sistema de Seleção Unificada (SISU) em 2010 nas instituições federais de ensino e a lei que dispõe sobre reserva de vagas para ingresso nas instituições federais - Lei nº 12.711 (BRASIL, 2012), os Surdos passaram a acessar as mais diversas instituições federais de ensino, em Estados diferentes de sua origem, nos mais variados cursos. O ingresso de Surdos cresceu nas instituições privadas também com a implementação do Programa Universidade para Todos (ProUni), institucionalizado pela Lei 11.096 (BRASIL, 2005). Assim, o TILSP conquistou mais espaços de laboração.

A Universidade Federal do Rio Grande (FURG), em 2009 criou o *Campus* Santo Antônio da Patrulha (FURG/SAP) através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), atendendo à uma demanda regional fortemente ligada a atividades econômicas do campo.

Este *Campus* está localizado na região metropolitana de Porto Alegre/RS, onde dois estudantes Surdos, advindos de Estados da Região Nordeste e Centro-Oeste, vieram para estudar Engenharia Agroindustrial Agroquímica, como efeito de todas as políticas inclusivas dos últimos anos.

Este curso visa formar um profissional que atue nos setores de transformação e agregação de bens agrícolas, contribuindo para o desenvolvimento econômico regional e nacional. Ou seja, além do perfil de



habilidades matemáticas, raciocínio lógico e sistemático, o engenheiro egresso deste curso precisa saber atuar em atividades de gestão, em equipes multidisciplinares, para tomada de decisões.

Com dois Surdos matriculados, a FURG/SAP adotou, provisoriamente, a estratégia de contratar intérpretes para atender a demanda dos estudantes e logo após realizou concurso público para servidores efetivos em 2016, ano em que a pesquisadora deste trabalho iniciou suas atividades como tradutora intérprete de Libras/Português efetiva no referido campus.

No decorrer do tempo, durante sua prática profissional em sala de aula, a tradutora intérprete de Libras/Português foi percebendo a dificuldade de interpretação de termos referentes à temática da Gestão e de compreensão dos mesmos por parte desses estudantes.

Nas Engenharias Agroindustriais da FURG/SAP, as disciplinas de Gestão constituem-se como o diferencial do curso, totalizando 30% do quadro de sequência lógica na grade curricular. As ementas abordam temas amplos tais como: insumos, bens de produção, marketing, agronegócio, economia brasileira, economia internacional e afins. Por se tratarem de aulas expositivas, dialogadas, com textos densos e linguagem acadêmica, foi percebida uma característica diferente em comparação às disciplinas das áreas exatas: os Surdos não conheciam as palavras específicas dessas áreas em Português e nem seus significados, nem mesmo as mais comuns usadas no dia a dia, que lemos no jornal ou vemos no noticiário. Nos casos em que conheciam, havia uma diferença conceitual, não significando o que eles já conheciam como verdade. Isso gerava uma série de incompreensões nas leituras e, conseqüentemente, nas discussões, atividades e avaliações em sala de aula.

Ao observar e comparar com as disciplinas de Cálculo, Química Geral e Experimental, Geometria Analítica, por exemplo, as quais, no primeiro momento, são consideradas mais importantes pelo grau de dificuldade, exigência e alto índice de reprovação, isso não acontecia, por serem disciplinas mais visuais, práticas, com poucos textos, pela afinidade dos estudantes com a área e por já existirem materiais de consulta disponíveis ensinando os sinais-termo do ramo. As dificuldades que os Surdos enfrentavam nessas disciplinas eram as mesmas dos estudantes ouvintes, segundo relato dos próprios estudantes Surdos. Por estes motivos, desconsiderou-se então pensar em um glossário para as áreas exatas,

por já existirem materiais e por que ficou evidente que a defasagem conceitual os impedia de avançar nas disciplinas da área da Gestão.

Em um segundo momento, olhando para o perfil do *Campus*, suas especificidades, vocação, localidade, e cursos ofertados, juntamente com o grupo de professores da Gestão, foi cogitado criar um glossário de termos da Gestão Agroindustrial. Porém, após diversas reuniões com os docentes, chegou-se ao consenso de que os termos mais básicos, importantes e utilizados em toda a área da Gestão e afins originam-se da Economia. A partir daí delimitamos a área de especialidade do glossário.

O diálogo e a parceria com os docentes foi fundamental para motivação em elaborar o produto educacional aqui apresentado. A colaboração, as trocas de ideias, curiosidade e interesse no tema deram origem à esta investigação, pois como pesquisado, nos estudos terminológicos e terminográficos da Libras, ainda não há registro de um glossário em Libras na área da Economia. Até então, não há fonte de consulta para estudo prévio, o que dificulta mais a interpretação, e conseqüentemente, a aquisição dos conceitos envolvidos.

A importância de entender conceitos da Economia é para além vida acadêmica, é para transformar um conjunto de dados e informações em conhecimentos que serão fundamentais na tomada de decisões do cotidiano, entender o mundo em que vivemos, tornar-se um cidadão crítico e participativo na sociedade. Por isso, este estudo visou fazer, numa perspectiva dialógica com os TILSP e economistas, um levantamento de termos comuns da Economia, e suas definições e, a partir disso, coletar, criar sinais-termo e traduzir os significados.

Ladislau Dowbor (2018), em seu curso *online* intitulado “Pedagogia da Economia: educando para o mundo real” veiculado pelo Instituto Paulo Freire<sup>1</sup>, em formato de vídeo, diz que a compreensão das dinâmicas do mundo é absolutamente essencial no processo de resgate da autonomia, dos direitos, da liberdade (...) pois “*A lógica de como o mundo se transforma está centrada na Economia*”<sup>2</sup>. (DOWBOR, 2018).

Quando tomamos a decisão de produzir este material, fizemos buscas em *sites* na *internet* procurando por vídeos, sinalários, glossários, interpretações da

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://tinyurl.com/y4ypkk7o>

<sup>2</sup> Material em vídeo.

área da Economia para Libras. Pesquisamos no Google, Youtube e também utilizamos uma nova ferramenta de busca denominada Sid Sinais, um *chatbot*, programa de computador que utiliza inteligência artificial para auxiliar a encontrar sinais.

Foram encontrados alguns sinais e algumas videoaulas com interpretações utilizando soletração em Libras para os termos ou Português sinalizado, fator que gerou mais preocupação e motivação para esta pesquisa, uma vez que este tipo de estratégia não representa a concepção da terminologia.

Figura 1: Tradutor fazendo sinal de bolsa



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=vtlUNn6KgbY>

Figura 2: Tradutor fazendo o sinal de dinheiro



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=vtlUNn6KgbY>

Na primeira imagem vemos o tradutor fazer o sinal de bolsa/mala/sacola e na segunda imagem podemos perceber o tradutor fazer o sinal de dinheiro, combinando os dois sinais para referir-se à bolsa de valores. Não é preciso ser especialista em Economia ou em Tradução para entender que a expressão traduzida literalmente como “bolsa de dinheiro” não abarca o conceito do que é uma bolsa de valores. Sabemos que bolsa não é um objeto concreto, e valor não refere-se, necessariamente, a dinheiro em espécie, inclusive podendo levar a um equívoco epistemológico.

Não temos aqui a pretensão de apontar erros ou fazer correções, dicotomizar entre o certo e o errado, apenas ilustrar um exemplo que é muito recorrente na Libras, a tradução palavra por palavra, seguindo a estrutura da Língua Portuguesa literalmente. Chamamos essa ocorrência de Português sinalizado, que para Santiago (2012, p. 39), “*na grande maioria das situações é inadequado às necessidades enunciativas produtoras de sentido nas línguas de sinais*”. Mesmo assim, muitas vezes, esses sinais são amplamente difundidos e acabam no uso cotidiano da comunidade Surda.

Ora, sabemos que as línguas de sinais e línguas orais são vivas e modificadas pelos seus falantes. Palavras, expressões, gírias e sinais caem em desuso. Todos os dias surgem novas formas de expressão através de novos

sinais, palavras e gírias. Assim, também ocorre de a comunidade Surda passar a entender que um certo sinal não abarca bem um conceito e o substituem.

Este texto conta a trajetória desta pesquisa e está organizado de forma que o leitor compreenda, já na introdução, de onde surgiu a interrogação que leva ao problema e objetivos da pesquisa, assim como a delimitação da mesma, sendo perceptível a estreita relação com a prática da pesquisadora.

No referencial teórico são abordados os conceitos de Libras, Surdo, TILSP, tradução, competência tradutória e a legislação que ampara a acessibilidade e os direitos linguísticos. Problematizamos a formação do tradutor intérprete de Libras/Português e inferimos que a formação específica pode se dar na prática, com desenvolvimento de sua competência tradutória, que agora chamaremos de CT, onde os glossários podem ser a chave para abrir as portas do conhecimento por áreas, um dos grandes desafios do TILSP. Ainda no referencial teórico, apresentamos um levantamento bibliométrico das pesquisas brasileiras dos últimos dez anos que abordam a temática dos glossários. Nesta seção, portanto, é feito um percurso histórico em paralelo com a legislação brasileira.

Para atingir o propósito de analisar o glossário, o texto também mostra, no método, como fizemos um levantamento com TILSP e economistas de diferentes regiões do país, estudamos os termos nos quais estes profissionais votaram, coletamos e criamos sinais-termo, registramos em vídeo, desenhamos o mapa conceitual do site que abriga o glossário e, por fim, avaliamos o produto com especialistas interdisciplinares para então, disponibilizá-lo livremente. Enfatizamos no método a importância das relações dialógicas para a elaboração do produto.

Nos resultados e discussões, analisamos os dados que coletamos nas respostas dos participantes da pesquisa. Estes dados confirmam a hipótese que levantamos desde a introdução: os glossários contribuem para desenvolver a CT dos TILSP. Explanamos essa afirmação nas considerações finais, assim como a contribuição desta pesquisa para futuras investigações.

## 1 INTRODUÇÃO

A partir da promulgação da Lei 10.436 (BRASIL, 2002), conhecida como a Lei da Libras e do Decreto 5.626 (BRASIL, 2005) que a regulamenta, os Surdos gradativamente foram ganhando mais espaço dentro da sociedade em geral, especialmente dentro das instituições de ensino, uma vez que lhes foi legalmente garantida a acessibilidade comunicacional, que é a presença do tradutor intérprete de Libras. Este profissional atua como mediador da comunicação dos Surdos, principalmente dentro do âmbito da educação.

O TILSP, por sua vez, tem dificuldade de encontrar materiais de consulta organizados para seu trabalho. Isto é um verdadeiro contratempo, pois este profissional labora em contextos, áreas e níveis muito variados, dada a sua formação genérica: intérprete de tudo.

Com esta demanda progressiva por tradução e criação de terminologias científicas para Libras, um dos desafios do profissional TILSP é apropriar-se de conceitos e sinais-termo de várias áreas do conhecimento.

Dada essa formação generalista do TILSP, aliada à falta de léxicos especializados (glossários) e a demanda crescente por serviços de tradução, um glossário de Economia pode contribuir para a formação específica dos TILSP auxiliando o desenvolvimento de sua competência tradutória? Esta é a problemática que esta pesquisa se propõe a investigar.

A hipótese é que ao apropriar-se de conceitos e sinais-termo organizados em um glossário, o TILSP desenvolve sua CT, com isso tem mais chances de ter um melhor desempenho na sua função. Conseqüentemente, o Surdo tem mais possibilidade de compreensão, se houver uma interpretação mediada por um profissional seguro e especialista no conteúdo.

O que propomos aqui é uma ferramenta organizada onde o TILSP encontrará suporte léxico para sua prática profissional em diversas áreas acadêmicas e contextos variados, desde o ensino técnico, perpassando pelo ensino superior em graduação e tecnologia, pós-graduação, a contextos empresariais, políticos e midiáticos, pois os conceitos traduzidos são comuns em contextos de negócios, políticos e na academia.

Portanto, o objetivo-geral desta pesquisa é analisar se um glossário de sinais-termo da Economia contribui para desenvolver a CT do TILSP.

Para alcançar este objetivo, dividimos a elaboração do produto educacional em seis passos, que são os objetivos específicos desta pesquisa:

- Fazer um levantamento de quais termos da Economia selecionar.
- Fazer um estudo de cada termo selecionado e seu conceito.
- Coletar, criar, traduzir e registrar sinais-termo.
- Criar um site para veicular o glossário.
- Avaliar o glossário com especialistas interdisciplinares.
- Disponibilizar o acesso livre ao conteúdo do glossário.

Uma vez que ainda não se encontram registros de tradução de conceitos da Economia para Língua Brasileira de Sinais e nem glossário em Língua de Sinais específico desta área, é relevante produzir instrumentos e tecnologias que busquem qualificar a tarefa do TILSP em sua atividade prática, mediante a capacitação da categoria para função de especialista de um campo do conhecimento.

Entendemos que esta investigação possui relevância porque ao criar uma plataforma eletrônica de registro de sinais-termo de um campo técnico-científico do saber, ou seja, um glossário virtual específico, configura a concepção de material paradidático em Libras, o que proporciona acessibilidade comunicacional para além do âmbito da educação formal, oportuniza ampliação de conhecimento instrumental para os TILSP, propicia apoio léxico, o que contribui para a formação e qualifica o trabalho da categoria dos TILSP, incentiva a pesquisa científica nesta área, impacta direta e positivamente em sua prática cotidiana, pois lhes confere mais CT.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. A Libras

Reconhecida pela Lei 10.436/02, a Libras, Língua Brasileira de Sinais, é a língua de comunicação e expressão das comunidades surdas brasileiras (BRASIL, 2002). Para Quadros (2004), língua de sinais são línguas utilizadas pelas comunidades surdas que apresentam as características específicas das línguas naturais, sendo reconhecidas enquanto línguas pela Linguística. Complementando, Gesser (2009) afirma que, linguisticamente falando, Libras é uma língua natural por ser, essencialmente, humana. Conforme Salton, Dall Agnol e Turcatti (2017, p. 21):

As línguas de sinais são línguas naturais das comunidades surdas, compostas pelos níveis linguísticos fonológico, morfológico, sintático e semântico. Não existe uma língua de sinais universal; cada país possui a sua própria, e, no Brasil, utiliza-se a Libras.

As línguas de sinais não são versões sinalizadas de línguas orais, e apresentam uma gramática própria, bem como variações entre si. Portanto, a Libras não é a gestualização da Língua Portuguesa, e sim uma língua à parte, com uma estrutura gramatical própria.

A Lei da Libras - Lei 10.436 (BRASIL, 2002) é uma conquista do movimento Surdo. A partir dela e do Decreto 5.626 (BRASIL, 2005) que a regulamenta, os Surdos puderam reivindicar seus direitos e outros espaços dentro da sociedade, que antes lhes eram negados. Especialmente dentro das instituições de ensino houve um ingresso expressivo de Surdos, já que a acessibilidade comunicacional estava assegurada, teoricamente, com presença do TILSP.

Sonza, Salton e Dall Agnol (2018) destacam que o marco nas políticas públicas para pessoa com deficiência hoje é a Lei Brasileira de Inclusão, a LBI - Lei 13.146 (BRASIL, 2015), também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, que elucida que a deficiência não está no indivíduo e sim na sociedade, que impõe barreiras às pessoas, impedindo-as de acessar livremente seus espaços.

Souza (2014) define que o Surdo é uma pessoa que tem perda total ou parcial da audição e por meio de experiências visuais percebe o mundo, utilizando



a língua de sinais para se comunicar. Esta língua é a forma de interação social e acesso ao conhecimento, de acordo com Pereira (2011). A autora salienta ainda que os Surdos constituem uma comunidade linguística minoritária em uma cultura própria: visual-gestual.

## **2.2 A pessoa Surda**

O Decreto 5.626 (BRASIL, 2005) considera Surda a pessoa que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Neste trabalho, utilizamos Surdo com S maiúsculo em concordância com Castro Júnior (2011) que fala sobre a visão socioantropológica da surdez, como estratégia de empoderamento, reconhecimento do sujeito Surdo em sua identidade, vivenciada através das manifestações em língua de sinais e suas especificidades linguísticas. Este sujeito é o Surdo sinalizante, que se expressa em língua de sinais, fala através das mãos, não se percebe a partir da falta de audição, não se define pela deficiência, sente orgulho da sua língua, sua cultura, sua comunidade, suas conquistas, luta pelo direito de existir enquanto Surdo, com seus valores culturais e linguísticos. Este espaço de existência e resistência é a cultura surda.

Ao longo do tempo, a cultura surda já foi chamada de “jeito surdo”, “essência surda”, ou mesmo “experiência visual”, sendo esta última o artefato mais recorrente para descrever este jeito de ser do Surdo. A experiência visual também é o canal pelo qual o Surdo aprende e se desenvolve tanto cognitivamente quanto socialmente, segundo Gomes (2011). A autora diz que estamos diante de um tema exaltado e ao mesmo tempo renegado, pois a comunidade Surda luta pelo reconhecimento de sua cultura, que vem fortemente atrelada à noção de existência, libertação e ao sinônimo de língua, a academia busca compreendê-la e analisar suas produções, enquanto os gestores de políticas públicas questionam a existência da mesma.

A cultura surda está sendo intimamente vinculada a uma noção de sujeito surdo, surtindo efeitos na produção desse sujeito e, conseqüentemente, na constituição de sua subjetividade. (GOMES, 2011, pg. 122).

Por isso, para Karnopp *et al* (2011), no panorama brasileiro a cultura surda pode parecer incômoda ou irrelevante, pois ela está fundamentada no discurso da diferença linguística cultural implicada pela surdez, é um espaço de contestação, afirmação e legitimação de identidade, do jeito diferente de ser, conhecer o mundo através da experiência visual e se expressar por meio da língua de sinais.

### **2.3 Os direitos dos Surdos**

O Decreto 5.626 (BRASIL, 2005), assegura o direito de indivíduos Surdos à acessibilidade comunicacional na educação, desde a educação infantil até o ensino superior. A presença do TILSP ainda é o principal meio dessa acessibilidade, integrando o atendimento educacional especializado. Fazem parte da acessibilidade comunicacional também os equipamentos, recursos didáticos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação. O mesmo decreto também assegura o amplo atendimento ao Surdo, por meio do uso, difusão e capacitação básica em Libras e da tradução e da interpretação de Libras - Língua Portuguesa.

Enquanto sujeitos de direito, os Surdos encontram-se amparados pela Declaração Universal dos Direitos Linguísticos promovida em 1996 pela UNESCO, que assegura:

Todas as comunidades linguísticas têm direito a decidir qual deve ser o grau de presença da sua língua, como língua veicular e como objeto de estudo, em todos os níveis de ensino no interior do seu território: pré-escolar, primário, secundário, técnico e profissional, universitário e formação de adultos. (UNESCO, 1996, p. 09).

A meta 11 do Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa elaborado pela então SECADI (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão), do Ministério da Educação (MEC), em 2014, visa garantir a presença de tradutores de Libras e Português para traduzir materiais literários, didáticos para a Libras durante toda a escolarização das pessoas surdas.

O Estatuto da Pessoa com Deficiência, buscando assegurar a inclusão social, liberdade e cidadania, em condições de igualdade, garante ao Surdo a eliminação ou redução de barreiras em diversos espaços sociais tais como: saúde, educação, justiça, cultura, ciência e tecnologia, trânsito, informação e comunicação (BRASIL, 2015). Em todas estas esferas, a acessibilidade comunicacional perpassa pelas mãos de um TILSP.

## **2.4 O TILSP: atuação e desafios**

Pereira (2008) menciona que quando surgiram os primeiros cursos de formação, a partir da década de 90, foi que o intérprete de Libras começou a ser visto como um profissional.

Antes disso, os intérpretes eram basicamente, empíricos, aprendiam com suas experiências, com pouco ou nenhum embasamento teórico. A maioria dos ILS era motivada por razões pessoais ou idealistas; a visão profissional surgiu há apenas poucos anos. (PEREIRA, 2008, pg. 136).

A história da consolidação da profissão do intérprete de Libras é marcada pelo assistencialismo e voluntariado, pois emergiu do contexto religioso, confundindo-se à uma vocação missionária de evangelizar os Surdos, e familiar ou comunitário, pela convivência e necessidade de ajudar o Surdo. Posteriormente, a então “missão” tornou-se profissão, que ainda é fortemente marcada pelo empirismo. Com as legislações recentes que promoveram a inclusão do Surdo e o reconhecimento da profissão em 2010, a atuação do TILSP também se expandiu, mas ainda é na educação onde está concentrada a maior demanda por este trabalhador (QUADROS, 2004; SANTOS, 2006; PEREIRA, 2008; BRASIL, 2010; MARINHO, 2016).

Segundo Laguna e Araújo (2018), este profissional surgiu em contextos informais, exercendo uma atividade empírica devido a sua proximidade de pessoas Surdas. Esse papel de ponte para o mundo dos ouvintes permaneceu na informalidade durante muitos anos, porém naquela época os espaços sociais que os Surdos circulavam não incluía a esfera acadêmica, que é um lugar onde o uso e conhecimento da língua está para além do comunicar-se.

Quadros (2004) afirma que o TILSP é quem traduz e interpreta a língua de sinais para a língua falada ou vice-versa. Interpretar acarreta um processo

cognitivo-linguístico no qual o TILSP recebe e processa a informação na língua fonte e faz escolhas linguísticas na língua alvo. A autora considera que interpretar abrange uma sequência de processos altamente complexos, por isso, o TILSP precisa ter conhecimento técnico específico para que suas escolhas tradutórias sejam apropriadas tecnicamente.

O exercício da profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais/Português é regulamentado pela Lei nº 12.319/10. Em seu artigo 7º, a mesma refere que a função deve ser exercida com rigor técnico, ética, respeito e zelo pela especificidade da cultura surda, entre outros aspectos (BRASIL, 2010).

A procura pelo serviço do TILSP tem aumentado expressivamente, principalmente no âmbito da educação formal. Dados do Censinho da Rede Federal (MEC, 2019) revelam que, dentro das instituições de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), já somam-se aproximadamente 630 TILSP entre servidores efetivos e temporários. Este mesmo levantamento interno aponta a necessidade de pelo menos mais 345 profissionais para atender a demanda crescente de Surdos ingressantes somente na Rede Federal.

Nas palavras de Pereira (2008), este profissional é intrinsecamente atormentado. Precisa fingir que é invisível estando de corpo presente, é locutor e, ao mesmo tempo, interlocutor, está sempre sob vigilância, é olhado com desconfiança e geralmente é o culpado quando algo vai mal no momento da linguagem.

Tesser (2015), em sua pesquisa sobre a atuação do intérprete na mediação da aprendizagem do Surdo no ensino superior, constata que é o intérprete que percebe as dificuldades do aluno Surdo, observa suas as expressões que indicam se este está ou não compreendendo o conteúdo transmitido.

Para Tesser (2015), a mediação auxilia nos processos de apropriação e aprendizagem do indivíduo, por meio das relações sociais e internalizações. O papel mediador do intérprete é importante na formação de conceitos. A mediação é relevante para os processos de formação de conceitos e para a própria consciência do indivíduo e é por intermédio da linguagem que o intérprete constrói sua prática a fim de favorecer a aprendizagem do estudante Surdo.

Em relação à formação do TILSP, o artigo 17 do Decreto 5.626 (BRASIL, 2005) determina que a formação do TILSP se efetive em nível superior em Tradução e Interpretação Libras - Português.

Os artigos 18 e 19 do referido Decreto se complementam e ainda se referem à formação e atuação dos TILSP, admitindo a formação em nível médio. Porém, se em 10 anos não houvesse profissionais com a titulação requisitada no artigo 17, as instituições federais de ensino deveriam incluir o seguinte perfil em seu quadro funcional:

- I - profissional ouvinte, de nível superior, com competência e fluência em Libras para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, e com aprovação em exame de proficiência, promovido pelo Ministério da Educação, para atuação em instituições de ensino médio e de educação superior;
- II - profissional ouvinte, de nível médio, com competência e fluência em Libras para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, e com aprovação em exame de proficiência, promovido pelo Ministério da Educação, para atuação no ensino fundamental; (BRASIL, 2005, p. 4).

No Decreto 5.626 a atuação dos TILSP foi claramente dividida conforme sua formação: de nível superior, com proficiência em Libras, para atuar no ensino médio e superior; de nível médio, com proficiência em Libras, para atuar no ensino fundamental. Tudo isso enquanto o curso de Letras Libras seria difundido pelo país, qualificando profissionais para atender o requisito do artigo 17. Seria uma espécie de flexibilização emergencial, que vigoraria durante 10 anos.

Cinco anos após a publicação do Decreto, a lei que regulamenta a profissão de tradutor e intérprete de Libras foi promulgada, a Lei 12.319 (BRASIL, 2010). Entretanto, ela recua no que diz respeito à formação e atuação do TILSP, pois ela fala apenas de formação em nível médio para atuação nos níveis fundamental, médio e superior, processos seletivos, concursos públicos e em juízo.

Hoje, a Federação representativa da categoria, Febrapils (Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-intérpretes de Língua de Sinais), participa de um grupo de trabalho que vem lutando para uma melhor regulamentação da profissão e condições do trabalho para os TILSP, discutindo a revogação da Lei 12.319/2010, alegando que esta causou uma desvalorização e insegurança no exercício da profissão.

Já a LBI dá uma instrução mais elaborada e coerente em relação à atuação do TILSP. Ela diz que o poder público deve assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar a formação e disponibilização de

tradutores e intérpretes da Libras. E o § 2º do artigo 28 desta mesma lei destaca que:

I - os tradutores e intérpretes da Libras atuantes na educação básica devem, no mínimo, possuir ensino médio completo e certificado de proficiência na Libras;

II - os tradutores e intérpretes da Libras, quando direcionados à tarefa de interpretar nas salas de aula dos cursos de graduação e pós-graduação, devem possuir nível superior, com habilitação, prioritariamente, em Tradução e Interpretação em Libras. (BRASIL, 2015, p. 7).

É a marca de um avanço, porém a discussão não deve se encerrar por aí. Todos os critérios e a legislação devem ser observados ao se contratar os serviços de um profissional TILSP a fim de evitar que pessoas com conhecimentos superficiais atuem como expertos, conforme Nota Técnica nº 01/2017 da Febrapils.

## 2.5 Tradução, Interpretação e Competência Tradutória

Bevilacqua e Kilian (2017, p. 1711) nos explicam como se dá a atividade cognitiva da tradução:

Como atividade cognitiva, o tradutor primeiramente interpreta o texto na língua de partida para, em um segundo momento, produzir um texto na língua de chegada que seja adequado aos propósitos do projeto tradutório. É, portanto, uma atividade que envolve processos mentais tanto de compreensão quanto de reformulação.

Para Pereira (2008, p. 25) deve-se considerar a modalidade da língua para a qual o texto está sendo reformulado. Se for modalidade escrita, trata-se de tradução, se for modalidade oral ou sinalizada, trata-se de interpretação. Ocorre que a tradução é o processo e também o resultado final. É a transformação de um texto em uma dada língua fonte para uma língua meta. Isto pode ocorrer através da vocalização, escrita ou sinalização. A interpretação é um nível mais específico de tradução, para uma língua de interação imediata ou presencial.

Para Bevilacqua e Kilian (2017), tradução é uma competência possível de ser desenvolvida. Segundo o Grupo PACTE (2009) - *Procés d'Aquisició de la Competència Traductora i Avaluació* - da Universitat Autònoma de Barcelona:

Definimos competência como um sistema de conhecimentos requeridos para traduzir. Pensamos que a competência tradutória: a) é um conhecimento especializado; b) é predominantemente processual; c) compreende diferentes sub-competências interrelacionadas; e d) inclui o componente estratégia, que é particularmente importante. (PACTE, 2009, p. 2, tradução nossa).

Para o PACTE (2003, 2009, tradução nossa), a CT abrange cinco subcompetências, a saber: 1) subcompetência bilíngue, que compreende os conhecimentos para se comunicar em duas línguas; 2) subcompetência extralinguística, que se refere ao conhecimento cultural, enciclopédico e especializado; 3) subcompetência de conhecimentos sobre tradução, que abarca os conhecimentos da atividade profissional do tradutor; 4) subcompetência instrumental, que se refere ao uso de fontes, tecnologias, glossários, dicionários; 5) subcompetência estratégica, que se refere às pesquisas para compreender a terminologia e a tomada de decisões estratégicas na tradução; e os componentes psicofisiológicos que abrangem os aspectos cognitivos e atitudinais como a memória, percepção, emoção, disciplina, atenção, curiosidade, dentre outros.

Como vimos, a tradução é um processo complexo, em que um conjunto de faculdades mentais operam concomitantemente, ainda mais na linguagem de especialidade devido às questões relacionadas ao conhecimento dos termos, por isso, Vale (2018, p. 9), afirma que *“todo tradutor é um terminólogo em potencial”*.

No dia a dia de sua função, o TILSP se depara com muitas situações em que o vocabulário utilizado não possui sinal-termo equivalente para Libras, sendo muito comum ter que encontrar alguma estratégia de interpretação, dentro dos elementos linguísticos da Língua de Sinais, que consiga, mesmo que apenas momentaneamente, suprir a demanda de sinais-termo inexistentes. Muitas vezes é necessário fazer a datilologia, que é soletrar palavras no alfabeto manual da Libras, explicar os sentidos e significados no momento da interpretação, combinar os sinais que serão utilizados com os Surdos para que a interpretação transcorra mais rápido, apontar para o quadro, usar classificadores em excesso, ou até mesmo mostrar imagens. Tudo isso torna o trabalho do TILSP muito mais cansativo, intrincado e propenso a equívocos. Sem falar que esses sinais combinados, utilizando demasiadamente empréstimos linguísticos do Português, não colaboram para representação de termos abstratos, na maioria das vezes,

são criados sem um estudo adequado do significado do conceito, no ato da interpretação e acabam ficando sem registro e caindo no esquecimento.

Marinho (2016) em sua pesquisa sobre a atuação dos TILSP na Educação Profissional entrevistou TILSP do IFBA, Instituto Federal da Bahia, e revela dados interessantes que corroboram as situações vivenciadas na prática descritas no parágrafo anterior. Apenas 27% dos TILSP entrevistados afirmaram atuar em uma área relacionada com sua formação. Ao perguntar-lhes sobre quem teve acesso prévio aos sinais-termo, apenas 9% responderam que sim. Estes mesmos 9% afirmaram que ter acesso prévio aos sinais-termo lhes facilitaria o trabalho. Ao indagar-lhes qual estratégia utilizavam ao se depararem com termos desconhecidos, o autor obteve a resposta de que 45% soletravam, explicavam o conceito e logo após criavam um sinal provisório; 36% dos respondentes afirmou que apenas soletrava e explicava o conceito; os 18% restantes afirmaram usar outras estratégias de interpretação. Outro dado notável é que somente 54% confirmou compartilhar os sinais técnicos criados em sala de aula.

Marinho (2007) já problematizava essas estratégias que os intérpretes utilizam quando não existem sinais equivalentes em Libras e aponta que faltam glossários, dicionários e materiais de apoio para qualificar a interpretação, em especial no ensino médio e superior. Sperb e Laguna (2010, p. 7) apontam outro problema acerca dos sinais combinados:

Fazer uso de empréstimos linguísticos é natural durante uma situação momentânea em que não há um sinal específico, mas ao acontecer isso, é importante pensar imediatamente sobre a criação do sinal para aquela palavra. Se não houver uma reflexão sobre estes empréstimos linguísticos, podemos estar contribuindo para o uso excessivo disso, e prejudicando a criação natural por meio de sinais que poderiam explorar a visualidade e espacialidade que são artefatos linguísticos importantes da cultura surda.

Com a conquista da comunidade surda por seu direito à acessibilidade comunicacional em Libras, emergiram cursos de formação para TILSP, mas esta formação ainda prepara um profissional generalista.

Nas palavras de Vale (2018, p. 9), ao falar sobre a pouca formação específica dos TILSP:

[...] o profissional desta área necessita possuir conhecimento do léxico da área em que atua, assim como estabelecer uma relação com a terminologia a ser assimilada, ou seja, dicionários técnicos, glossários ou



um vasto banco de dados com ferramentas de busca. Nesse ponto é importante frisar que não existem, atualmente, programas de capacitação que abranjam uma área de especialidade – os TILS já graduados ainda são generalistas e, conseqüentemente, transitam pelos mais diversos contextos sem formação apropriada, tampouco possuem materiais que os possam auxiliar neste caminho da especialização. Em outras palavras, os TILS têm necessidade, cada vez maior, de acessar aparatos terminológicos em LSB que os possa auxiliar nas traduções de termos de especialidade.

Por isso, reforçamos que a investigação e produção na área da Terminologia em Libras é tão importante, por que ela é capaz de oferecer ao TILSP a instrumentação adequada à área que necessita, que o habilita a ser um especialista de um campo do saber específico, permitindo que este saia das combinações informais de sinais. Para Tuxi, Vale e Felten (2015, p. 5):

É preciso que o ato de traduzir deixe essa área informal de constituição de sinais aleatória, ou seja, de “notório saber” envolvendo “convenções informais” para um espaço mais científico e acadêmico da terminologia na linguística. É necessário que haja uma forma de favorecer as traduções de palestras, textos e aulas que tenham o cunho técnico de uma forma mais sistematizada.

## **2.6 A carência de materiais bilíngues: fragilidades e possibilidades**

E hoje, mesmo que os Surdos já usufruam do seu direito de ter o TILSP em sala de aula em todos os níveis de ensino, ainda há a problemática de as bibliografias recomendadas pelos professores serem em Português, majoritariamente. Alguns docentes, com o intuito de ajudar o estudante Surdo, tentam adotar a estratégia de fornecer material de aula, bibliografia ou indicar videoaulas antecipadamente. Isto muitas vezes não serve como apoio pedagógico para o Surdo, pois muitos não são fluentes em Português e chegam ao ensino superior com déficit linguístico. Esses materiais recomendados pelo professor auxiliam mais o TILSP que, ao estudar o conteúdo para se preparar para a interpretação, se depara com vocabulário técnico específico que não possui tradução equivalente em Libras.

O neologismo vem ocorrendo na Língua Brasileira de Sinais Brasileira, pois a cada dia a comunidade surda participa mais dos espaços sociais. Como consequência há um aumento nos acervos lexicais. É preciso que o TILS tenha contato com esses termos que vem sendo criados junto às comunidades surdas resultantes de discussões e criações de novos

termos que atendem as demandas necessárias de comunicação. (TUXI, VALE, FELTEN, 2015, p. 5).

A falta de terminologia científica traz prejuízo ao ensino-aprendizagem do Surdo e a falta de materiais para realizar um estudo prévio é uma das dificuldades com que os intérpretes se deparam. As situações problemáticas enfrentadas no ensino superior vão desde a densidade de conteúdos até a sobrecarga cognitiva pelo excesso de horas trabalhadas (QUADROS e KARNOPP, 2004; ROSA, 2005; SANTOS, 2006).

Podemos perceber que a insuficiência de materiais bilíngues de apoio para o TILSP e para o Surdo, somada à complexidade dos conteúdos científicos para interpretar, agravam a tarefa do TILSP, o que pode comprometer o entendimento e apreensão dos Surdos. Essa tarefa de interpretar e traduzir pode ser descomplicada se instrumentos com compilação e explicação de termos específicos forem disponibilizados à categoria como forma de tornar um pouco mais fácil seu ofício.

Os glossários, além de servir como instrumento de qualificação e desenvolvimento da CT dos TILSP, detêm o potencial de se configurar em material paradidático para aprendizes iniciais de Libras em áreas específicas do conhecimento, como prevê a LBI, no atendimento ao Surdo na saúde, em bancos e em órgãos públicos diversos. A versatilidade de uso de um glossário atinge públicos variados: profissionais TILSP, Surdos e aprendizes de língua de sinais.

No que diz respeito ao atendimento às leis vigentes, observamos nichos de ensejo de investigação de terminologia em cada um os itens abaixo elencados, segundo a LBI.

Quadro 1: O amparo da LBI para a investigação e produção de glossários em Libras

<b>ÁREA</b>	<b>TERMINOLOGIA</b>
Saúde	atendimento psicológico, saúde sexual, pré-natal, parto humanizado.
Educação	sistema educacional inclusivo, condição de acesso, permanência, participação e aprendizagem, pesquisa, material didático, desenvolvimento dos aspectos linguísticos, formação inicial e continuada de TILSP e professores, provas em formato acessível, tradução de edital.

Cultura	programa de tv, cinema, teatro, atividades culturais em formato acessível, acesso ao patrimônio cultural, eventos, jogos, atividades recreativas, esportivas, de lazer e artísticas.
Ciência e Tecnologia	fomento à pesquisa, inovação, desenvolvimento, produção nacional de tecnologia assistiva.
Informação e Comunicação	sítios da internet, janela da Libras em propaganda eleitoral, debates, pronunciamento oficial, livros em formato acessível, adaptação e produção de artigos científicos, material de divulgação, congressos, seminários, oficinas, eventos científico-culturais, programas, linhas de pesquisa, projetos, capacitação de tradutores intérpretes de Libras.
Justiça	recursos de tecnologia assistiva para acesso à justiça, conteúdo dos atos processuais.
Trânsito	acessibilidade de comunicação, material didático visual, acompanhamento de TILSP em aulas práticas e teóricas.

Fonte: Elaborado pela autora, adaptado da Lei 13.146/2015

Entendemos que a LBI fomenta e incentiva a produção de glossários como potencial recurso para TILSP, que cada área do conhecimento mencionado na Lei se destriacha e pressupõe terminologias próprias, das quais o TILSP precisa se apropriar para executar seu trabalho com destreza. Ou ainda, que um consulente não TILSP, interessado em uma área mais específica do saber, possa encontrar fonte de informação.

A meta 18 do Relatório da SECADI (MEC, 2014) propõe criar uma base de dados nacional e eletrônica para registrar vocabulários científicos e técnicos em Libras numa visão ideológica de diminuir o monolinguismo do Português e não permitindo que, como língua majoritária do país, seja um fator de exclusão de Surdos.

Atualmente, apesar da criação de muitos sinalários<sup>3</sup>, Sperb e Laguna (2010) apontam fragilidades nas concepções dos sinais criados. Questionam por qual motivo ainda se criam sinais que não exploram a visualidade, utilizam demasiadamente empréstimos linguísticos, alfabeto datilológico com influência do Português, o que contribui pouco para o exercício reflexivo de conceitos abstratos e leva à criação de sinais artificiais.

<sup>3</sup> Conforme Stumpf (2005), sinalário é todo o léxico de uma língua de sinais.

Segundo as autoras, já estão surgindo sinalários que exploram a visualidade e não a oralidade da Língua Portuguesa, mas ainda falta discutir sobre a convenção de sinalário, no contexto acadêmico de terminologia científica. A criação de sinais deve favorecer a percepção visual e explicar conceitos abstratos em Libras.

Para Marinho (2007) e Santos (2013), a Lexicografia da Libras e o contexto acadêmico são áreas crescentes e promissoras onde há muitos desafios a serem enfrentados, e que têm a contribuir significativamente com a formação dos TILSP. É necessário ratificar a presença da Língua de Sinais como língua dentro da academia.

Assim sendo, a produção de um glossário de sinais-termo, investiga, coleta, concebe, registra, difunde, valoriza, visibiliza a Libras, ampara, prepara, desenvolve e qualifica o trabalho e a formação do TILSP, além de contribuir, conseqüentemente, para o aprendizado, autonomia, criticidade de sujeitos Surdos.

Aqui utilizamos a terminologia sinal-termo, em concordância com Faulstich (2014) onde a autora observa que apenas a expressão “sinal” ou seu plural “sinais” não se referem a contextos de especialidade, e sim para o vocabulário comum da Libras. Assim, na concepção de Faulstich (2014), o sinal-termo representa, em língua de sinais, conceitos de linguagem especializada contidos nas palavras, símbolos ou fórmulas, utilizados em áreas específicas do saber.

Em concordância, Tuxi (2017) diz que:

O sinal-termo é uma entidade com características do termo da linguagem especializada da Língua de Sinais Brasileira. Denota conceitos e representações linguísticas tal qual o termo nas línguas orais, pois detém os aspectos e as estruturas de conteúdo específico, que dizem respeito à peculiaridades próprias de cada área especializada. (TUXI, 2017, p. 180).

Atualmente, as pesquisas brasileiras têm se dedicado a explorar a temática da Terminologia, Terminografia, Lexicologia e Lexicografia da Libras. Na sequência são apresentadas pesquisas nacionais na forma de tese ou dissertação, dos últimos 10 anos, que produziram glossários. A fonte de busca foi o *site* da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. As palavras utilizadas na busca foram “sinal-termo”, “terminografia Libras”, “terminologia Libras” e “glossário Libras”.

## 2.7 A pesquisa brasileira

Quadro 2: A pesquisa brasileira abrangendo glossários nos últimos 10 anos

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>ANO</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>
Aplicação de modelos qualitativos à educação científica de surdos	Gisele Morisson Feltrini	2009	Universidade de Brasília
O ensino de Química em Língua Brasileira de Sinais	Joana Correia Saldanha	2011	Universidade do Grande Rio
Lexicografia da língua de sinais brasileira do Rio Grande do Sul	Antonielle Cantarelli Martins	2012	Universidade de São Paulo
Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil: enciclobras	Messias Ramos Costa	2012	Universidade de Brasília
A Questão da padronização linguística de sinais nos atores-tradutores surdos do Curso de Letras-Libras da UFSC: estudo descritivo e lexicográfico do sinal "cultura"	Thaís Fleury Avelar	2013	Universidade Federal de Santa Catarina
Glossário bilíngue da língua de sinais brasileira: criação de sinais dos termos da música	Daniela Prometi Ribeiro	2013	Universidade de Brasília
Projeto varlibras	Gláucio de Castro Júnior	2014	Universidade de Brasília
Língua de Sinais: proposta terminológica para a área de desenho arquitetônico	Vera Lúcia de Souza e Lima	2014	Universidade Federal de Minas Gerais
A tradução na criação de sinais-termos religiosos em libras e uma proposta para organização de glossário terminológico semibilíngue	Brenno Barros Douettes	2015	Universidade Federal de Santa Catarina

Educação bilíngue no contexto escolar inclusivo: a construção de um glossário em Libras e Língua Portuguesa na área de matemática	Maria José Silva Lobato	2015	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Sinais lexicais dos termos cinematográficos: a perspectiva da língua de sinais no cinema	Saulo Machado Mello de Sousa	2015	Universidade de Brasília
A atuação do tradutor intérprete de língua brasileira de sinais-português (TILSP) na educação profissional: estratégias de tradução e a criação de sinais-termo	Erivaldo de Jesus Marinho	2016	Universidade Federal da Bahia
Glossário sistêmico bilíngue Português-Libras de termos da história do Brasil	Eduardo Felipe Felten	2016	Universidade de Brasília
Terminografia em Língua de Sinais Brasileira: proposta de glossário ilustrado semibilíngue do meio ambiente, em mídia digital	Cristiane Batista do Nascimento	2016	Universidade de Brasília
A terminologia na língua de sinais brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue	Patricia Tuxi dos Santos	2017	Universidade de Brasília
Produção de recursos explorando a visualidade no ensino de frutificação: uma abordagem para alunos surdos	Aline Gonzalez Saller	2017	Universidade Federal de Pelotas
Desenvolvimento de sinais em Libras para o ensino de Química orgânica: um estudo de caso de uma escola de Linhares/ES	Amanda Bobbio Pontara	2017	Universidade Federal do Espírito Santo
Terminografia da língua brasileira de sinais: glossário de Nutrição	Vilma Rodrigues Cardoso	2017	Universidade de Brasília
Sinalizando a cartografia para dar sentido na geografia para surdos	Thiago Rafael Mazzarollo	2017	Universidade Estadual do Oeste do Paraná

A interpretação da Amazônia na Língua Brasileira de Sinais - Libras: um estudo de caso no PPGSCA	Hamilton Pereira Rodrigues	2018	Universidade Federal do Amazonas
Uma proposta de sequência didática para elaboração de um glossário multimodal a partir do léxico presente no romance regionalista O quinze, de Rachel de Queiroz	Raquel de Maria Queiroz Barros	2018	Universidade Federal do Ceará
A importância da terminologia para atuação do tradutor e intérprete de língua de sinais brasileira: proposta de glossário de sinais-termo do processo judicial eletrônico	Luciana Marques Vale	2018	Universidade de Brasília
Proposta de glossário bilíngue: terminologia dos “procedimentos de tradução” em Língua de Sinais Brasileira	Flávia Rech Abati	2018	Universidade de Brasília
A dicionarização de termos da apicultura em libras	Marcley da Luz Marques	2018	Universidade Federal de Campina Grande
Terminologia da Libras: Coleta e registro dos sinais-termo da área de psicologia	Francielle Cantarelli Martins	2018	Universidade Federal de Santa Catarina
O uso da libras na matemática do fundamental: uma proposta de glossário	Suenio Tomáz Spindola Atayde	2019	Universidade Federal de Goiás
Glossário em Libras: uma Proposta de Terminologia Pedagógica (Português-Libras) no Curso de Administração da UFPel	Márcio Aurélio Friedrich	2019	Universidade Federal de Pelotas

Fonte: Elaborado pela autora com base em pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

No quadro anterior, podemos perceber que a produção de glossários, como parte de pesquisas acadêmicas, cresceu nos últimos anos. Isto é fruto da expansão das políticas públicas que são a expressão das conquistas da

comunidade Surda, da inserção cada vez maior dos Surdos nos sistemas de ensino, fruto de resistência histórica contra as imposições ouvintistas.

Nos restringimos a mencionar aqui apenas as pesquisas de universidades, em formato de tese e dissertação, porém em uma busca mais ampla, é possível encontrar sites, canais, apostilas, glossários, em formato digital e físico, reunindo sinais de áreas distintas do conhecimento, o que vem corroborar com a demanda e reiterar o que as investigações vêm apontando: esta é uma área promissora de análise e estudo.

Em 2018 foi realizado o primeiro evento que reuniu os pesquisadores da temática. Um congresso internacional, na Universidade de Brasília (UnB), focado em identificar as pesquisas, socializá-las e discutir as questões intrínsecas à produção de glossários, vocabulários e dicionários em línguas de sinais, o que confirma o exposto no parágrafo anterior.

Silva (2014) afirma que as políticas públicas e o registro formal da Libras favorecem sua valorização e visibilidade, sugerindo que a adoção do sistema linguístico acadêmico, cultural e social ratifica seu status linguístico e conquista espaço político e de respeito dentro da sociedade.



### 3 MÉTODO

A presente pesquisa aplicada foi desenvolvida no IFRS, *Campus* Porto Alegre e na FURG, *Campus* Santo Antônio da Patrulha.

Utilizamos a abordagem qualitativa, de caráter exploratório, com um perfil de pesquisa-ação e pesquisa-participante por ser guiada pela prática, envolvendo de modo cooperativo pesquisadora, professores, TILSP e colaboradores na resolução de um problema para os TILSP, proporcionando produção de conhecimento científico e mudança da realidade simultaneamente. Possui um engajamento político, ideológico, emancipatório e técnico reunidos em uma proposta não-trivial conduzida e elaborada sob investigação, conforme Thiollent (1986).

Thiollent (1986) afirma que na pesquisa-ação os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas.

Para chegar ao produto final desta pesquisa, dividimos o trabalho em 6 passos. Para o primeiro passo, o levantamento dos termos, inicialmente havíamos selecionado, junto ao professor de Economia da FURG/SAP, 53 termos a partir de pesquisa bibliográfica no livro “Introdução à Economia” de Nicholas Gregory Mankiw. Pensamos em eleger termos de uso comum em várias disciplinas, níveis de ensino, em contextos de negócios e no dia a dia.

Porém, com o avanço da pesquisa, percebemos que precisaríamos dialogar com mais especialistas para obter informações mais precisas acerca de quais eram as reais necessidades dos TILSP, as chances de conseguir produzir um glossário mais extenso, qual tipo de demanda isso implicaria e se seria viável dentro do tempo e disponibilidade que possuíamos.

Uma das oportunidades de dialogar com especialistas foi no I Congresso Internacional de Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia das Línguas de Sinais, que foi realizado em 2018 na Universidade de Brasília, onde tivemos a oportunidade de apresentar o projeto desta pesquisa e receber contribuições de pesquisadores experientes, as quais foram acatadas e observadas no desenvolvimento do trabalho.

Consideramos ser importante consultar outros profissionais da Libras e da Economia para a construção de uma relação dialógica, entendendo que a dialogicidade também pode se dar por relações a distância mediadas pela tecnologia (BAKHTIN, 2006). Este diálogo é um instrumento de transformação social, crítico, problematizador, um exercício de superação da alienação e da dicotomia.

Então, após a pré-seleção dos 53 termos, foi realizada uma enquete *online* através do Google Forms com 124 Tradutores Intérpretes de Libras/Português de várias regiões do Brasil, que atuam ou já atuaram dentro e fora da Educação Profissional e Tecnológica, em diversos níveis de ensino e contextos de atuação.

Para isso, fizemos um levantamento do contato dos Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) de todos os *Campi*, de todos os Institutos Federais do Brasil. Entramos em contato via e-mail, convidando apenas os TILSP a participar da pesquisa. Ademais, convidamos via e-mail, outros TILSP de outras Universidades Federais. Eles votaram, tomando como base sua experiência prática, dentre os 53 termos apontados, quais os 20 termos que deveriam constar no glossário. Foi deixado um espaço para sugestão de termos que julgassem pertinentes constar no glossário.

Também foi realizada uma enquete com 29 economistas, que atuam em contextos variados, sobre quais os 20 termos consideravam mais importantes para constar num glossário. Da mesma maneira, foi deixado um campo para sugestão de termos que considerassem que deveriam constar no glossário.

Assim como procedemos para os TILSP, da mesma forma entramos em contato via e-mail com grupos de economistas, convidando para participar da enquete. O professor de Economia da FURG/SAP, parceiro desta pesquisa, teve uma atuação fundamental para mapear estas redes de contato.

O Apêndice B e o Apêndice D mostram as enquetes direcionadas para os TILSP e economistas, respectivamente, com perguntas sobre sua atuação, os 53 termos e o campo de sugestão. As respostas, percentual de votos e sugestões das enquetes podem ser encontradas nos Apêndices C e E, de TILSP e economistas, respectivamente.

Na apuração dos votos dos termos, percebemos que muitos termos ficaram empatados com o mesmo percentual. Adotamos então um percentual de corte para cada segmento da enquete. Na enquete dos TILSP, esse percentual de corte

foi de 85,5% de votos. Logo, qualquer termo que tivesse menos que este percentual, não seria candidato a constar no glossário. Assim, foram selecionados 25 termos. De igual forma, na enquete dos economistas, o percentual de corte foi de 82,8% de votos. Logo, foram selecionados, das respostas deste segmento, 23 termos, tal como pode ser visualizado no Apêndice F.

Para eleger os 20 termos, procuramos primeiramente identificar quais termos se repetiam nos dois segmentos de respostas, um total de 9 termos. A tarefa seguinte, foi tecer uma lógica entre estes 9 termos. A lógica escolhida foi a relação Microeconomia x Macroeconomia.

A seguir, buscamos alocar os 7 termos restantes em cada um desses conceitos a partir de sua relação com eles. No próximo passo, descartamos termos que, por ter um conceito mais complexo, exigiam outros conhecimentos prévios ou que não faziam sentido sem outro termo que o complementasse e que tinha ficado de fora do percentual de corte da votação.

Por fim, os 11 termos restantes foram eleitos por serem básicos, mais comumente vistos no cotidiano. Estabelecemos relações entre todos eles como forma de facilitar o entendimento do sistema complexo que é a Economia.

Com os termos mais votados apurados, conforme Apêndice F, foi feito um mapa conceitual dos 19 termos mais votados entre TILSP e economistas e foi acatada 1 sugestão dos economistas, seguindo uma lógica conceitual de como estão relacionados uns com os outros; assim o primeiro passo foi concluído.

Moreira (2012) considera que um conteúdo deve mapear conceitualmente as ideias mais gerais, os conceitos estruturantes, pois esta é uma análise que identifica o que é importante e o que é secundário. A aprendizagem significativa pode ser facilitada se houver uma visão do todo, daquilo que é relevante.

Para isso, foram dedicadas horas de estudos dirigidos junto ao professor das disciplinas de Economia, com o intuito de conhecimento e apropriação dos conceitos. Fizemos um mapa conceitual, estruturando conceitos principais do mais amplo para o mais específico, suas posições, estabelecendo ligações cruzadas e diretas entre eles (BEVILACQUA e KILIAN, 2017). Utilizamos como fonte de consulta para estes estudos o Novíssimo Dicionário de Economia de Sandroni (1999).

Tesser (2015) constata que no ambiente acadêmico, o aluno Surdo e o intérprete necessitam da assistência do professor, pois é numa relação dialógica

entre os sujeitos que se desenvolve o conhecimento científico, por isso sugere que o professor seja parceiro do intérprete para que seja ampliada a construção do conhecimento. Deste modo, o segundo passo foi concluído.

Na perspectiva da dialogicidade de Freire (2010) a transformação do mundo, que ele chama de pronúncia do mundo, requer diálogo, humildade, contribuição e o encontro com o outro. É o lugar onde não existem os donos da verdade e os ignorantes, não sendo possível o diálogo entre aqueles que “*negam aos demais o direito de dizer a palavra e os que se acham negados deste direito.*” (FREIRE, 1987, p. 46). Para Paulo Freire:

A auto-suficiência é incompatível com o diálogo. Os homens que não têm humildade ou a perdem, não podem aproximar-se do povo. Não podem ser seus companheiros de pronúncia do mundo. Se alguém não é capaz de sentir-se e saber-se tão homem quanto os outros, é que lhe falta muito ainda que caminhar, para chegar ao lugar de encontro com eles. Neste lugar de encontro, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que, em comunhão, buscam saber mais. (FREIRE, 1987, p. 47).

Considerando que a língua é um fenômeno social e que é do encontro com o outro que surge o diálogo e a contribuição, criamos dois grupos de discussão para criação de sinais-termo para os 20 termos eleitos via enquete.

Criamos um grupo no aplicativo de conversas *WhatsApp* com participantes, surdos e ouvintes, estudantes de graduação em Bacharelado em Letras Libras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mestres e doutores em Letras e Linguística das Universidades Federais de Goiás (UFG) e de Santa Catarina (UFSC), contadores, bancários, professores de Libras da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), intérpretes de Libras, de variadas regiões do Brasil. Estes participantes foram, majoritariamente, pesquisadores participantes do Congresso Internacional de Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia das Línguas de Sinais realizado em 2018 na Universidade de Brasília, o restante são TILSP com formação e/ou atuação afim à Economia.

O intuito da criação deste grupo foi o de pesquisar se já existiam sinais-termo para os termos eleitos. Se sim, estão registrados? Os surdos conhecem estes conceitos? Quais sinais surdos e TILSP utilizam para estes conceitos? Também levantamos discussões com vídeos curtos, explicando o conceito de

cada um dos 20 termos. A partir disso, sinais-termo eram sugeridos e discutidos, se contemplavam a visualidade e se explicitavam bem seu conceito.

Um outro grupo de discussão foi criado junto a professores e intérpretes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Porto Alegre e *Campus* Alvorada. Este grupo, por sua vez, era presencial, com reuniões quinzenais no *Campus* Porto Alegre, com o mesmo objetivo do grupo citado anteriormente. As professoras do *Campus* Alvorada conseguiram mapear Surdos que estudaram e Surdos que se formaram no curso de Administração e conheciam todos os 20 termos da Economia. Estes surdos contribuíram enviando vídeos dos sinais que utilizavam em sala de aula. Uma das intérpretes também estava familiarizada com os termos, pois interpretava disciplinas de Economia no *Campus* Porto Alegre.

O resultado das discussões nestes dois grupos foi que: a maioria dos sinais utilizados em sala de aula eram uma convenção combinada entre Surdos e TILSP; alguns sinais que já existiam, são amplamente difundidos, encontram-se registrados, não refletem exatamente o conceito do termo, são Português sinalizado; para outros termos seria necessário criar, reformular sinais-termo.

Reunimos em vídeo todas as sugestões de sinais-termo a serem criados, bem como os sinais existentes coletados, e submetemos à apreciação do grupo do *WhatsApp* e no grupo do IFRS. Após alguns ajustes, considerações e críticas, chegamos aos sinais-termo que foram aceitos pelos membros da discussão e que estão registrados como parte do Glossário de sinais-termo da Economia, que é o produto educacional deste trabalho e consta no Apêndice A.

A Libras é uma língua natural e possui seus aspectos linguísticos. Como qualquer outra língua, ela possui regras para criação de palavras, que aqui chamamos de sinais-termo (FAULSTICH, 2012).

As línguas de sinais têm um léxico e um sistema de criação de novos sinais em que as unidades mínimas com significado (morfemas) são combinadas. Entretanto, as línguas de sinais diferem das línguas orais no tipo de processos combinatórios que frequentemente criam palavras morfológicamente complexas. (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 87).

Utilizamos os 5 parâmetros da Libras para a criação dos sinais-termo, a saber: configuração de mão, movimento, orientação da mão, locação e

expressões não-manuais (QUADROS e KARNOPP, 2004) e para as filmagens utilizamos a tradução intermodal (SEGALA, 2010) como estratégia de registro.

A tradução intermodal é um tipo de tradução ao mesmo tempo interlingual, do Português para Libras, e intersemiótica, do Português escrito para Libras oral (sinalizada ou falada). A tradução intermodal implica uma interpretação filmada, pois a Libras em sua versão oral se expressa em sinais. Isto, por sua vez, implica alguns efeitos, como o corpo presente do tradutor e a necessidade deste de atuar, o que chamamos de performance em sinais.

Para Quadros e Segala (2015, p. 9):

A atuação a que nos referimos envolve a presença física do tradutor no momento da produção do texto em Libras. Essa presença diante das câmeras torna o ato em si uma performance, pois o tradutor produz o texto em Libras e assume diferentes papéis, entre o narrador que está apresentando o texto técnico-científico e, ao mesmo tempo, os papéis dos diferentes temas propostos por diferentes autores, por exemplo, que exigem o uso de recursos específicos das línguas visuais-espaciais que não necessariamente estejam presentes no texto original. A forma de apresentação de um texto em Libras inclui essas atividades performáticas.

A filmagem dos vídeos foi feita nas dependências do IFRS *Campus* Porto Alegre, no estúdio de filmagem dos cursos EaD. Foram observadas todas as orientações dispostas nas normas de acessibilidade em comunicação na televisão previstas na NBR 15290 (ABNT, 2005, p. 9).

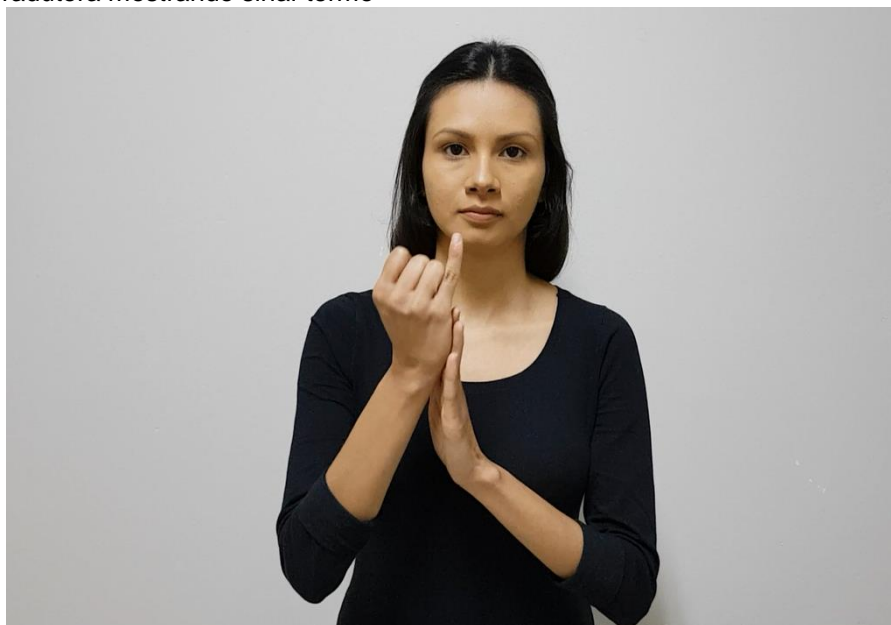
Bevilacqua e Kilian (2017) ao abordarem a organização de glossários afirmam que:

É importante destacar que há princípios para a elaboração desses produtos, e o tradutor deve ter conhecimento dos mesmos. A seguir são apresentados tais princípios, procurando seguir uma ordem do processo metodológico implicado na produção desse tipo de produto: 1) Delimitação da área e/ou subárea de conhecimento e tema. 2) Definição dos usuários e da função da obra: para quê e para quem? 3) Seleção dos textos que servirão como corpus para a coleta e seleção dos termos / fraseologias. 4) Definição dos critérios para a seleção dos termos / fraseologias que comporão a nomenclatura (macroestrutura). 5) Definição das informações a serem dadas sobre as entradas (microestrutura). 6) Definições das partes introdutórias e finais do produto terminográfico (superestrutura). (BEVILACQUA e KILIAN, 2017, p. 1710).

Pensando sobre a microestrutura do glossário, dividimos os vídeos em 3 grupos: o primeiro são os sinais-termo, onde alguns foram criados, outros apenas coletados por já serem de amplo uso da comunidade Surda; para esses optamos

por respeitar e apenas registrá-los. Neles, a tradutora veste roupa preta. O segundo são os conceitos traduzidos que foram retirados da mesma referência que utilizamos para selecionar os termos, o livro “Introdução à Economia” de Nicholas Gregory Mankiw, e a tradutora veste roupa roxa. E o terceiro são os exemplos de contexto de uso que foram retirados de notícias, matérias e reportagens em sites da internet e a tradutora veste roupa azul.

Figura 3 - Tradutora mostrando sinal-termo



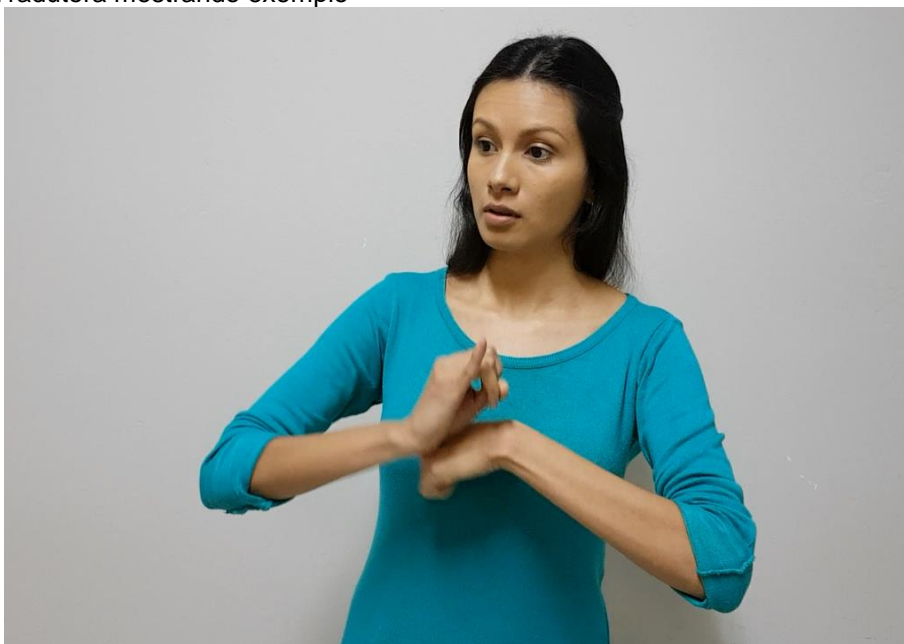
Fonte: Elaborado pela autora com base em Tuxi (2017)

Figura 4 - Tradutora explicando conceito



Fonte: Elaborado pela autora com base em Tuxi (2017)

Figura 5 - Tradutora mostrando exemplo



Fonte: Elaborado pela autora com base em Tuxi (2017)

Todas as fontes citadas, assim como a tradução da sinalização em Libras aparecem em Português escrito ao lado direito da tela do vídeo.

Foi feito também um vídeo de apresentação do glossário onde são explicados o objetivo, o público-alvo, forma de acesso e e-mail para sugestões. Estes itens explicados no vídeo de apresentação, somados ao campo com a equipe técnica, compõem a macroestrutura do glossário, que é a estrutura geral da obra, como o texto está ordenado (TUXI, 2017).



Figura 6 - Tradutora apresentando glossário



Fonte: Elaborado pela autora com base em Tuxi (2017) e Bevilacqua e Kilian (2017)

A organização através de cores constitui a microestrutura do glossário, ou seja, a parte interna, “o *verbeta que constitui a obra*”, para Tuxi (2017, p. 171). Cada cor diferente de roupa tem uma função para constituir o verbete, como propõe Tuxi (2017).

A fase da produção do glossário configura-se como pesquisa-ação, pois entende-se que o produto, uma vez difundido, informa, conscientiza e amplia o conhecimento tanto dos atores diretamente envolvidos, pesquisadora, professores, estudantes, equipe técnica e demais colaboradores, quanto da comunidade sinalizante, Surdos e TILSP, sob a forma de uma ação concreta.

Assim, a fase da produção do glossário, abarcou todo o terceiro passo, desde as discussões para a criação e coleta dos sinais-termo, a tradução, filmagem destes, o desenho do mapa conceitual do site do glossário até o quarto passo.

No quarto passo, os vídeos prontos, os textos em Português e as imagens que ilustram o ícone de cada sinal-termo foram enviados para o *webdesigner* do Centro Tecnológico de Acessibilidade do IFRS *Campus* Bento Gonçalves para comporem o site que é a plataforma onde o glossário está disponível. Também foi seguido o mesmo mapa conceitual que estabelece relações diretas e cruzadas entre os termos, do mais amplo para o mais específico.

Na perspectiva da aprendizagem significativa<sup>4</sup> de Ausubel, há duas condições importantes para que a aprendizagem seja significativa: o material de aprendizagem precisa ser potencialmente significativo e o aprendiz deve estar predisposto a aprender. Implica que o material possua logicidade e disponibilidade de conhecimentos especificamente relevantes, e que o aprendiz tenha os conhecimentos prévios necessários para que consiga atribuir significados. (MOREIRA, 2012)

Pensando em favorecer uma aprendizagem significativa, desenhamos a navegação do site em forma de mapa conceitual, um diagrama com hierarquia de conceitos, entendendo que cada termo pode funcionar como um conceito estruturante da Economia e atuarem como possíveis subsunçores<sup>5</sup> para novas aprendizagens significativas. Para Moreira (2012, p. 20):

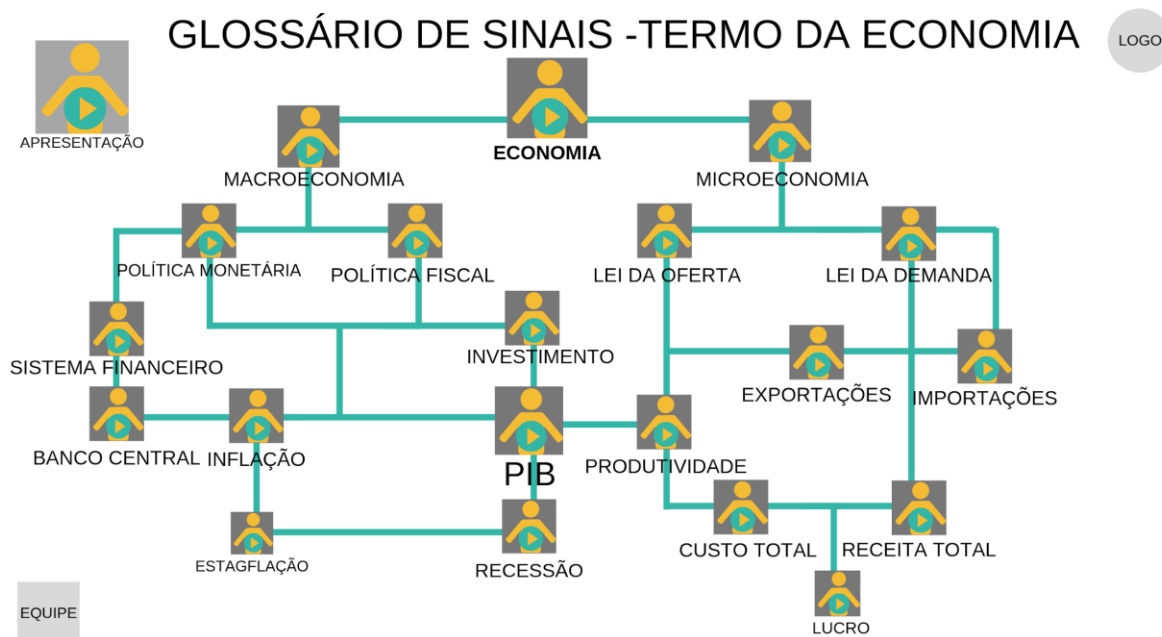
Do ponto de vista cognitivo, a aprendizagem significativa será facilitada se o aprendiz tiver uma visão inicial do todo, do que é importante para, então, diferenciar e reconciliar significados, critérios, propriedades, categorias, etc. (MOREIRA, 2012, p. 20).

---

<sup>4</sup> Aprendizagem significativa é aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe. (MOREIRA, 2012).

<sup>5</sup> Subsunçores seriam, então, conhecimentos prévios especificamente relevantes para a aprendizagem de outros conhecimentos. (MOREIRA, 2012).

Figura 7 - Mapa conceitual dos termos. Esboço para *lay-out* do site.



Fonte: Elaborado pelo autora com base em Moreira (2012) e Bevilacqua e Kilian (2017).

Sobre o uso de mapas conceituais nos glossários Bevilacqua e Kilian (2017) afirmam que este é um método que auxilia o tradutor na formação de suas subcompetências tradutórias:

Relacionando o uso de mapas conceituais para identificar equivalências com as subcompetências tradutórias, podemos dizer que tal recurso auxilia principalmente na formação das subcompetências bilíngue e extralinguística. Referente à subcompetência bilíngue, auxilia a conferir valor de termo a uma unidade léxica da língua de partida, ou seja, permite confirmar, por exemplo, que Acordos Voluntários Públicos é um termo da área de gestão ambiental e permite identificar os termos equivalentes nas línguas estrangeiras. Em relação à subcompetência extralinguística, possibilita organizar o conhecimento especializado sobre o qual se está traduzindo e, portanto, amplia o conhecimento de mundo do tradutor sobre o tema e, ao mesmo tempo, ajuda o organizar esse conhecimento. (BEVILACQUA e KILIAN, 2017, p. 1718).

As imagens no glossário, que funcionam como o ícone de cada sinal-termo, foram selecionadas com vistas a favorecer uma aprendizagem significativa e funcionarem como o que Ausubel denomina de organizadores prévios, um material introdutório para construir uma ponte cognitiva entre estes conhecimentos e o que o aprendiz deveria ter (MOREIRA, 2012). As imagens como ícones no glossário podem ser vistas no Apêndice A.

Concluído o site, passamos para a etapa da avaliação com os pares, o quinto passo. Para isso, o recurso metodológico para a avaliação do produto foi um questionário estruturado online no Google Forms®, disponível no Apêndice H, o qual enviamos para avaliadores Tradutores Intérpretes de Libras/Português de diferentes regiões do Brasil. A formação e atuação destes TILSP é diversificada, pois concordamos que:

(...) o tradutor deve conhecer a qualidade dos recursos que utiliza para ter segurança em relação às decisões tradutórias que toma com base na consulta feita nesse tipo de produto. Portanto, ao conhecer os princípios terminológicos/terminográficos que guiam sua elaboração, também poderá aplicá-los para sua avaliação. Entre os princípios para realizar essa avaliação estão: a) identificação dos usuários e da função dos produtos, ou seja, deve estar explícito na introdução ou em algum lugar da obra, seja em formato papel ou eletrônica, a informação de para quem se destina e para que serve; são informações essenciais posto que guiam toda a elaboração da obra; - b) identificação dos critérios para a seleção dos termos com base nos princípios anteriores, isto é, a explicitação dos parâmetros para a identificação dos termos que comporão a macroestrutura; c) identificação dos parâmetros que norteiam a constituição da microestrutura das entradas, isto é, as informações que serão dadas para cada termo e que também estão determinadas pelo usuário e pela função da obra.

Em geral, essas informações são registradas em fichas terminológicas que podem estar constituídas pelos seguintes campos: entrada, definição, fonte da definição, contextos, fonte dos contextos, equivalentes e suas fontes, contextos dos equivalentes, remissivas – podem remeter a sinônimos, a termos complementares do ponto de vista pragmático –, notas etc. (BEVILACQUA e KILIAN, 2017, pág 1721).

O glossário foi disponibilizado *online*, em página<sup>6</sup> da *web*, para que os avaliadores possam ter acesso a qualquer momento e analisar acuradamente a tradução e criação de sinais-termo segundo os critérios dos parâmetros da Libras, formalidade, clareza e performance que devem ser observados numa tradução, assim como o formato, visual, navegação do glossário.

A análise e discussão dos resultados tomou como base a participação dos respondentes ao questionário. As respostas do questionário do Google Forms®, que são os dados, geraram automaticamente gráficos. Na análise, foram relacionadas as informações obtidas com o referencial teórico que serviu de base para a elaboração do estudo.

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://glossariolibras.github.io/economia/index#>

Após avaliado pelos pares, que são os TILSP respondentes da pesquisa, o conteúdo será disponibilizado no Repositório EduCapes com acesso público. O *site* continuará veiculando o glossário, assim como a plataforma de vídeos *YouTube*, pois entendemos que nem todos os consulentes têm o hábito de pesquisar em repositórios específicos, concluindo assim o sexto passo.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Vimos que esta investigação emerge de uma necessidade prática do cotidiano da pesquisadora e de tantos outros tradutores intérpretes de Libras/Português. A falta de léxico especializado é um entrave no dia a dia do TILSP e a produção e difusão deste tipo de material é um dos desafios contemporâneos da profissão.

No referencial teórico, caracterizamos o Surdo, a comunidade Surda, rememoramos as conquistas no âmbito legal, desde o reconhecimento da Libras como língua, a regulamentação da profissão de TILSP, até o direito do sujeito Surdo de acessar todos os espaços da sociedade em condições de igualdade. Enfatizamos que esta condição de igualdade requer eliminar ou reduzir barreiras de comunicação com a presença da Libras e, na maior parte das vezes, a acessibilidade comunicacional se dá mediante a presença de um TILSP.

Percorrendo a história da constituição da profissão do TILSP, vimos que este profissional atua em espaços recentemente conquistados pelo Surdo. A demanda cresceu rapidamente e hoje continuamos a discutir a formação do tradutor intérprete de Libras/Português, valorização da categoria, melhoria de condições de trabalho. Defendemos que o TILSP é um produtor de conhecimento, um profissional reflexivo, pesquisador orgânico, protagonista e agente social de mudança da realidade na qual está inserido. Como tal, pode gerar materiais que amparem sua própria prática, o que está amparado por lei, traz grande contribuição à sua própria categoria e ratifica a presença da língua de sinais em nível acadêmico, elevando o *status* da Libras no universo científico.

A pesquisa nacional já vem elaborando proposta de glossários, dicionários, sinalários e isto favorece TILSP, Surdos, professores, aprendizes de Libras, e vai ao encontro da legislação no que tange ao incentivo, fomento à pesquisa, inovação e desenvolvimento da sociedade. Vislumbramos que o TILSP deixe de lado as combinações informais de sinais e seja autor e propulsor da sistematização do conhecimento, que abandone o título de notório saber para assumir a posição de especialista.

No método enfatizamos a importância da dialogicidade para a construção da proposta de glossário apresentado aqui. Sem a troca de ideias, a participação em eventos científicos e o diálogo com pesquisadores, TILSP e economistas, a

elaboração do produto educacional teria sido inviável. O percurso metodológico também mostra a enorme necessidade que a Economia possui de se fazer compreensível para todos. É preciso muito estudo, leitura de mundo, compreensão dos fenômenos e fatores históricos e sociais para entender Economia, antes mesmo de pensar em neologismo e tradução, o que reforça a necessidade de construção de conhecimento em parceria com especialistas.

Pensar um glossário em língua de sinais requer pensar em favorecer a visualidade, a funcionalidade, bem como o alcance do produto educacional pronto. É de suma importância definir quem é o público-alvo do glossário, assim como a micro e macroestrutura, pois estes fatores servem de direcionamento para o desenho de como o glossário se apresenta e a quem consegue atingir. Para isso, propomos um glossário na internet, em um *lay-out* que converge com uma teoria cognitiva, a fim de favorecer a aprendizagem significativa.

Enfim, com o produto educacional pronto, aplicamos um questionário para submissão à avaliação por pares. Já que os TILSP são o público a quem o glossário se destina, entendemos que eles próprios são os pares que devem avaliar o produto. O convite para participar como avaliador do glossário foi enviado por e-mail para os NAPNE dos Institutos Federais de todo o território nacional, convidando os TILSP a avaliar o glossário. Também estendemos o convite para TILSP de outras Instituições.

Obtivemos o total de 24 TILSP participantes da avaliação, residentes em diferentes Estados, atuantes em contextos diversos. É com base nas respostas das avaliações destes TILSP que apresentamos os dados que organizamos.

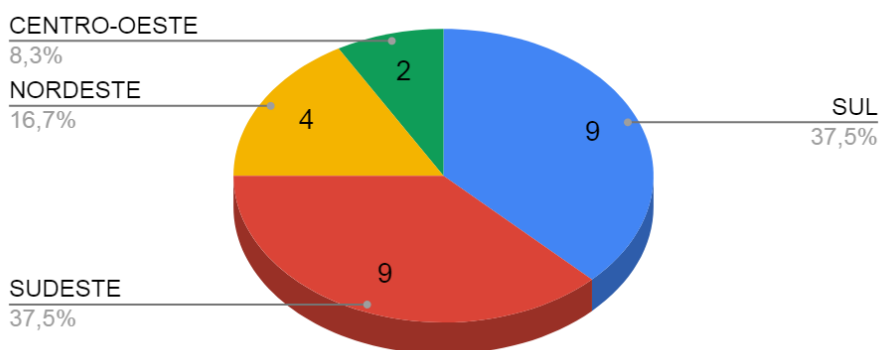
No que diz respeito ao perfil dos respondentes, classificamos por região onde mora, tempo de experiência e qual nível de ensino ou contexto em que atua. Assim, na Figura 8 percebemos que a única região que não registrou participação de TILSP foi a Região Norte do país.

A Figura 9 mostra que 40% dos participantes da pesquisa são TILSP que possuem mais de uma década de experiência. Os outros 60% são TILSP com até 10 anos de experiência.

Figura 8 - Avaliadores por região

### PERFIL DO TILSP

#### REGIÃO ONDE MORA

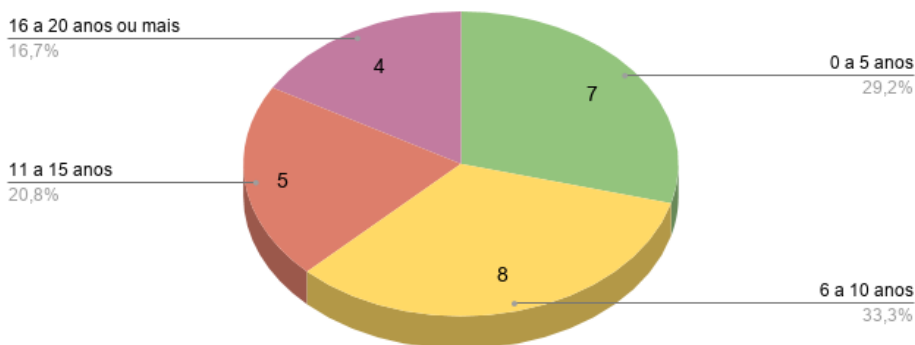


Fonte: Elaborado pela autora

Figura 9 - Tempo de experiência dos avaliadores

### PERFIL DO TILSP

#### TEMPO DE EXPERIÊNCIA



Fonte: Elaborado pela autora

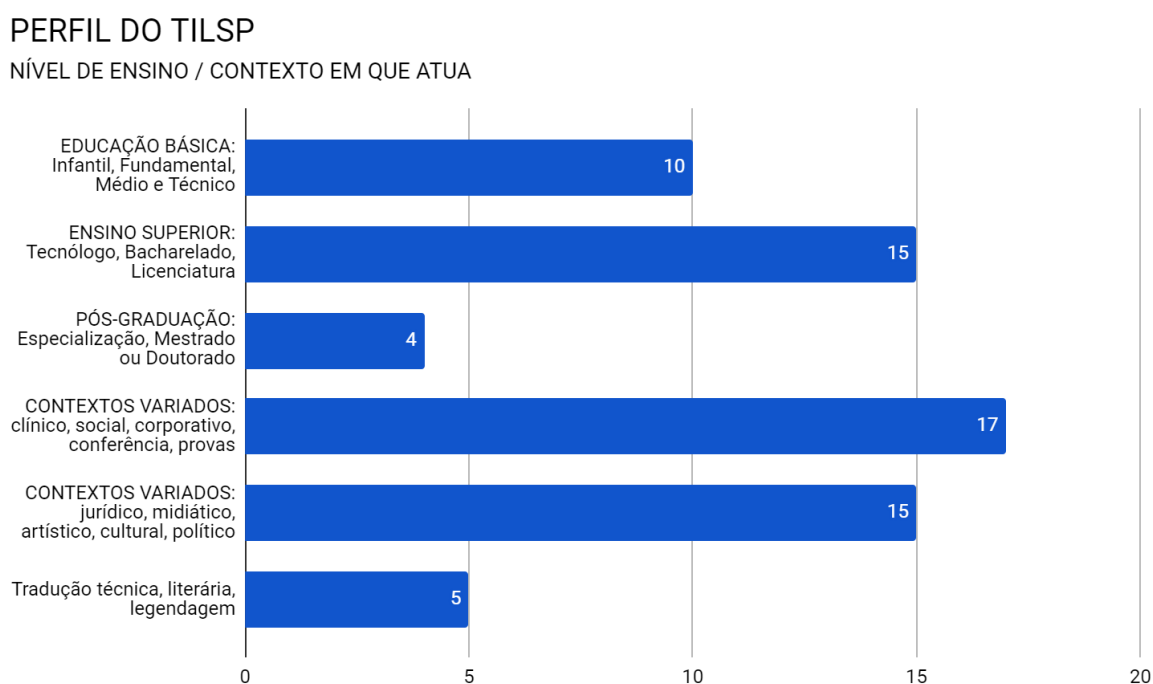
Ao focalizar a Lei da Libras (2002), a criação da primeira turma do curso de Bacharelado em Letras Libras na UFSC (2006), a Lei do Intérprete de Libras (2010), a primeira turma do Bacharelado em Letras Libras na UFRGS (2015) ou a primeira turma do curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras do IFRS (2015), podemos compreender que são conquistas muito recentes, atestando que



esta é uma profissão “moderna” no sentido de sua expansão e regulamentação. Consideramos os TILSP com mais de duas décadas de prática como os pioneiros, precursores da nossa profissão, que lutaram junto aos Surdos pelos avanços que temos hoje.

No que tange ao nível de ensino ou contexto em que trabalha, a atuação dos TILSP é bem diversificada, conforme Figura 10, o que vem corroborar com os ensejos de investigação e produção de glossários que elencamos no Quadro 1, baseado na LBI. Hoje, este profissional circula nos mais variados espaços sociais e necessita de ferramentas de busca para aprimorar seu desempenho.

Figura 10 - Onde trabalham os avaliadores



Fonte: Elaborado pela autora

Conforme a Figura 11, o resultado da avaliação do *lay-out* do glossário foi de satisfatório a excelente. Nenhum dos participantes o considerou péssimo ou ruim. Um dos respondentes considerou que o *lay-out* não é funcional para celulares. Outro apontou que não encontrou os vídeos que buscou e que o

glossário deveria ter sido criado por Surdo, caso contrário não o consideraria válido.

É um indicativo que os consulentes estão mais abertos a novos formatos de glossários, não apenas em ordem alfabética, como já estamos habituados. Compreendemos também que as línguas não têm, necessariamente, “donos” e sim, nativos.

Os TILSP fazem parte da comunidade Surda, a eles é concedido o “passaporte” para a cultura Surda (GOMES, 2011), são usuários, estudiosos e pesquisadores da língua, portanto podem sim criar e propor instrumentos que visem “*ratificar o status da língua*” (SILVA, 2014, p. 208) que se manifesta em Surdos e ouvintes. Além do mais, a ferramenta que desenvolvemos tem como público-alvo principal os próprios TILSP, que ainda são em maioria ouvintes, mas não menos entendedores da língua do que seus nativos.

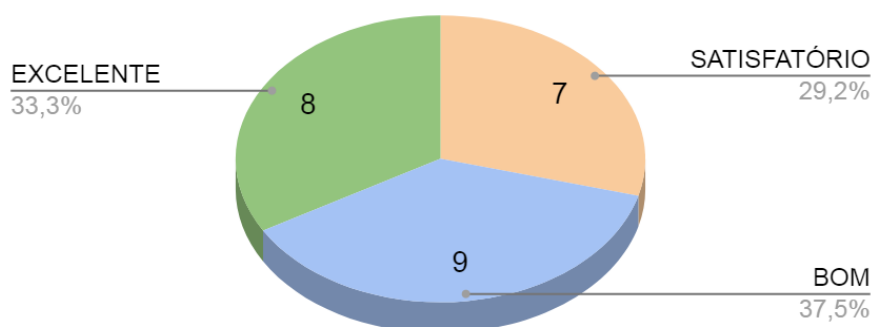
É por respeitar a opinião dos nativos da Libras que validamos os sinais-termo criados com Surdos. Este discurso fez rememorar as palavras de Pereira (2008) e, novamente, Gomes (2011) quando as autoras afirmam que existe uma vigilância, um olhar de desconfiança para o intérprete/ouvinte.

Nas sugestões, os TILSP avaliadores consideraram que o glossário precisa de mais sinais, ser constantemente alimentado e acrescentar variação regional dos sinais. Isto indica que existe uma expectativa de que o trabalho seja continuado.

Sobre o *lay-out* elaboramos o gráfico a seguir. As sugestões na íntegra podem ser lidas no Apêndice J.

Figura 11 - Opinião dos avaliadores sobre o lay-out

## OPINIÃO DO TILSP SOBRE O GLOSSÁRIO LAYOUT



Fonte: Elaborado pela autora

Com relação à opinião dos respondentes sobre qual é a maior contribuição do glossário de sinais-termo da Economia, eles declararam, de modo geral, que é o auxílio técnico ao intérprete, ampliação de conhecimento em área específica, fornecimento de uma ferramenta que mostra o léxico no contexto, segurança na pesquisa, qualidade na tradução, e alguns até mencionaram padronização de sinais. Essa opinião vem confirmar a hipótese de que o glossário favorece o desenvolvimento da competência tradutória dos TILSP; com a avaliação dos pares, percebemos que favorece, em especial, as subcompetências bilíngue, instrumental e estratégica.

Para ilustrar as palavras mais citadas pelos TILSP, elaboramos a Figura 12. O texto com as opiniões na íntegra pode ser consultado no Apêndice I.

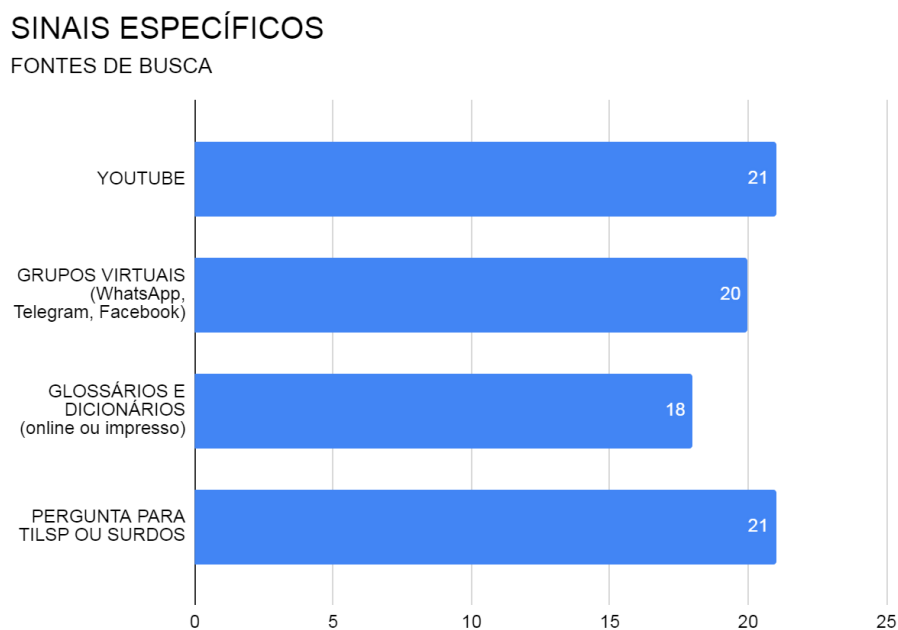
Figura 12 - Nuvem de palavras



Fonte: Elaborado pela autora

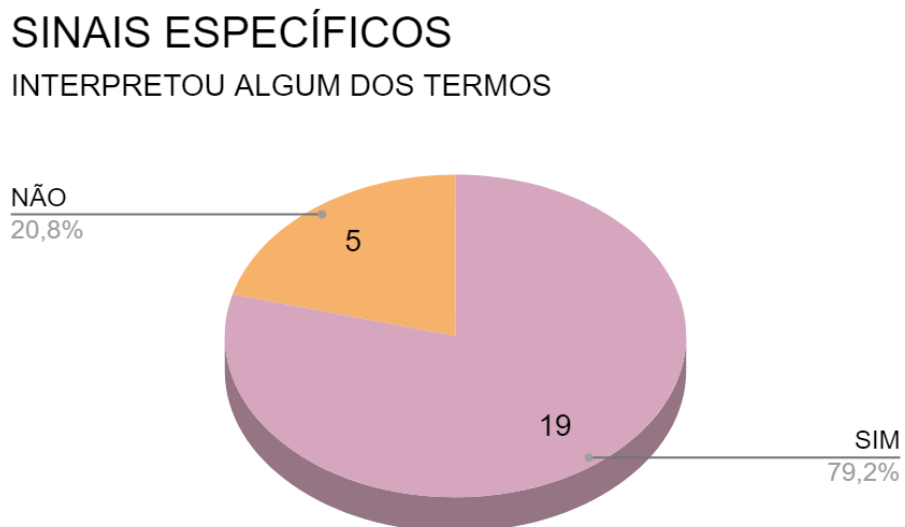
Ao serem indagados sobre como pesquisavam sinais que não conheciam, percebemos que recorrer a glossários e dicionários ainda não está entre formas de busca predominantes. Isso pode se dar pelo fato de que a produção destes recursos ainda é escassa ou até mesmo difícil de encontrar. As fontes de busca mais recorridas são informais e não dispõem da organização de um léxico especializado. Ao mesmo tempo, a maioria dos respondentes da pesquisa declarou que já precisou interpretar algum dos termos que viu no produto que desenvolvemos. Ou seja, o levantamento inicial que fizemos com os TILSP e economistas satisfaz a necessidade prática dos profissionais TILSP.

Figura 13 - Como os avaliadores pesquisam sinais específicos



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 14 - Necessidade de uso dos sinais-termo



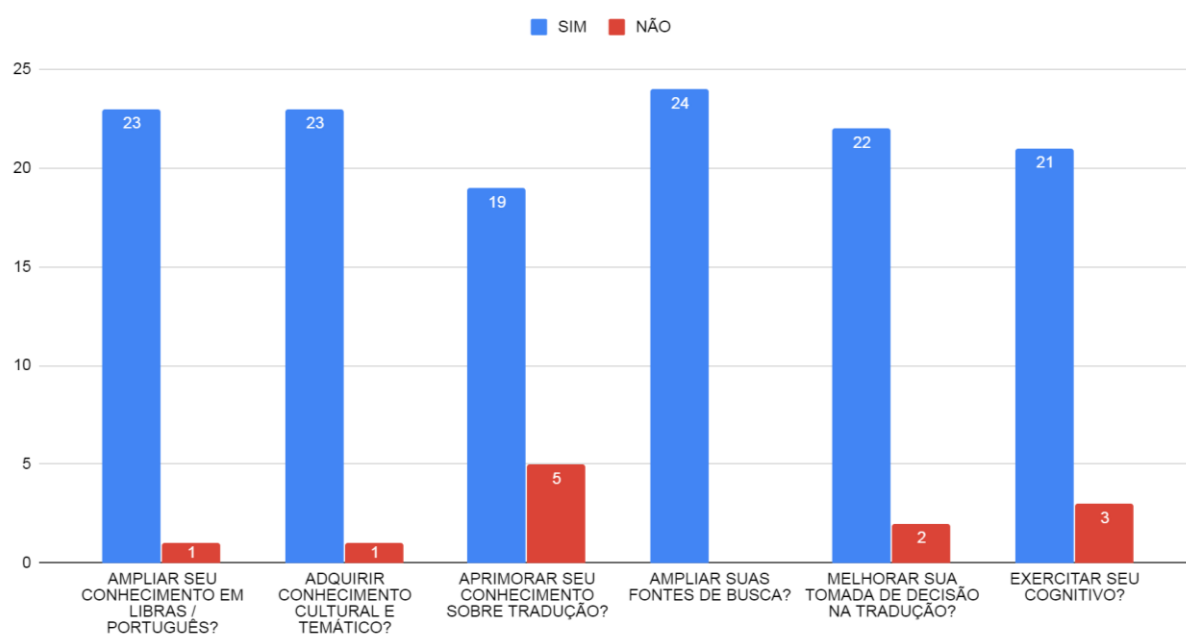
Fonte: Elaborado pela autora

Ao indagar sobre competência tradutória, optamos por não perguntar diretamente, pois entendemos que nem todos os TILSP conhecem o conceito. Sendo assim, cada item do gráfico na Figura 15 está relacionado a uma subcompetência tradutória (PACTE, 2003, 2009), a saber: bilíngue, extralinguística, conhecimentos sobre tradução, instrumental, estratégica e componentes psicofisiológicos, respectivamente. Este último não tem status de subcompetência, porém contribui muito no momento da interpretação (NOGUEIRA e GESSER, 2018).

Figura 15 - Contribuição para as subcompetências

### COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA

CONTRIBUIÇÃO DO GLOSSÁRIO



Fonte: Elaborado pela autora com base em PACTE (2003, 2009)

Os TILSP foram unânimes em responder que o glossário contribui para a subcompetência instrumental, pois todos os 24 respondentes marcaram a 4ª coluna “ampliar suas fontes de busca”.

Em seguida, temos as subcompetência bilíngue e extralinguística (1ª e 2ª coluna) como mais contempladas pelo glossário, seguidas da subcompetência estratégica (5ª coluna) e dos componentes psicofisiológicos (6ª coluna).

Os participantes consideraram que a subcompetência menos contemplada pelo glossário é a subcompetência de conhecimentos sobre tradução (3ª coluna), mesmo assim, ela teve considerável número de respostas afirmativas.

Sendo assim, consideramos que o glossário de sinais-termo da Economia, produto educacional desenvolvido nesta pesquisa, contempla necessidades práticas dos TILSP, num campo específico do saber em que existe a demanda urgente de materiais de consulta. O glossário contribui para desenvolver a CT dos TILSP e auxilia na sua formação específica, servindo como material paradidático.

Ademais, o glossário é uma ferramenta organizada que registra, difunde, visibiliza, valoriza e ensina Libras.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo analisar se criação de um léxico especializado para TILSP contribui para o desenvolvimento de sua competência tradutória. Para isso, desenvolvemos um produto educacional, em formato de glossário *online*. O intuito deste glossário é facilitar a tradução e auxiliar a formação específica do TILSP.

No referencial teórico, embasados na legislação brasileira e nas investigações acadêmicas do campo da Educação, Linguística, Estudos da Tradução, Terminologia, Estudos Culturais e dos Estudos da Interpretação, abordamos os conceitos de Libras, Surdo, TILSP e tradução, assim como a leis que os permeiam. Apresentamos as pesquisas nacionais que produziram glossários, problematizamos a formação do TILSP e pressupomos que os glossários são poderosas ferramentas para qualificação do TILSP ao grau de especialista.

Para conseguir atingir o objetivo, traçamos um criterioso método, assumimos uma perspectiva dialógica com TILSP, economistas, linguistas, professores, Surdos e ouvintes e elaboramos o glossário a muitas mãos, observando o que os pesquisadores propõem para criação e organização de glossários.

Nos resultados e discussões afirmamos que, mediante avaliação dos pares, confirmamos a hipótese de que o glossário é um instrumento que ajuda a desenvolver a CT dos TILSP, pois é uma fonte de consulta e estudo que ensina e confere mais autoconfiança e proficiência no momento na tradução. Logo, assumimos que ele também auxilia a formação específica do TILSP, visto que este assume a posição de especialista, o que caracteriza um ganho na perspectiva laboral e científica. Ademais ele registra, dá visibilidade e valoriza a Libras, proporcionando a presença desta língua nos meios tecnológicos.

Assentindo a importância do glossário que elaboramos, os avaliadores do produto sugeriram adicionar mais sinais-termo e manter o *site* sempre atualizado. Isto quer dizer que este trabalho não se esgota nestas páginas, mas sim que marca o início da exploração de um vasto campo do saber.

Sustentamos a concepção do TILSP que reflete sobre sua prática e age sobre ela, modificando, criticando, laborando, pensando, criando. Este profissional



detém a potencialidade de ser o pesquisador orgânico, um produtor de conhecimento, que sente no seu corpo, no peso de seus ombros, a complexidade e responsabilidade que é o ato de traduzir. Interpretar e traduzir dói os braços e cansa a cabeça, e é por isso mesmo que as possíveis soluções para os desafios contemporâneos da profissão devem transpassar as mãos e a mente do TILSP.

Um TILSP consciente da relevância social do seu trabalho é um agente de transformação social, pois ele simboliza a própria quebra de barreira, ele significa, em muitos momentos, a própria acessibilidade, mas é preciso que ele produza e esteja munido de instrumentos, crie condições e protagonize políticas que proporcionem que este profissional exerça sua atribuição, tanto concreta/explicita, quanto psíquica/intelectual, com acurácia.

Esperamos que esta pesquisa, como precursora de um campo investigativo que ainda tem muito a ser desbravado, venha contribuir com futuras investigações e que instigue a curiosidade e o interesse de aprofundamento científico na temática da formação específica do TILSP, valorização da categoria, competência tradutória, neologismo, sociolinguística, terminologia, produção e organização de glossários, mapas conceituais e afins.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15290**: Acessibilidade em comunicação na televisão. Rio de Janeiro, 2005.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006

BEVILACQUA, Cleci Regina Bevilacqua; KILIAN, Cristiane Krause. Tradução e Terminologia: relações necessárias e a formação do tradutor. **Domínios de Linguagem**, v. 11, n. 5, p. 1707-1726, 21 dez. 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/37409>. Acesso em: 11 maio 18.

BRASIL. **Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em: 29 nov. 2017.

BRASIL. **Lei nº 11.096 de 13 de janeiro de 2005**. Institui o Programa Universidade para Todos - PROUNI, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11096.htm). Acesso em: 27 abr. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm). Acesso em: 29 nov. 2017.

BRASIL. **Lei nº 12.319 de 1º de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm). Acesso em: 29 abr. 2019.

BRASIL. **Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm). Acesso em: 27 abr. 2019

BRASIL. **Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 25 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. [IFE Rede Federal - PNE 2019. Censinho da Rede Federal]. Brasília, abr. 2019. Planilha Excel.

CASTRO JÚNIOR, Gláucio de. **Projeto varlibras**. 2014. 259 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/17728>. Acesso em: 10 maio 19.

DOWBOR, Ladislau. Pedagogia da Economia - aula 01/14. [S.l.: S.n], 20 ago. 2018. 1 vídeo (11 min 09 seg). Publicado pelo canal: iPF.Tv. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=tAY4vLMWK\\_I](https://www.youtube.com/watch?v=tAY4vLMWK_I). Acesso em: 01 jul. 2019.

FEBRAPILS. **Nota Técnica nº 01/2017** - A atuação do tradutor, intérprete e guia-intérprete de Libras e Língua Portuguesa em materiais audiovisuais televisivos e virtuais. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B3eZNKrWC6hcWS1HUI9rU0tOT1k/view>. Acesso em: 15 maio 19.

FAULSTICH, Enilde. **Nota Lexical** (2012). Disponível em: <https://www.centrolexterm.com.br/notas-lexicais>. Acesso em: 01 jun. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra. 1987.

GESSER, Audrei. **Libras?** Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GOMES, Anie Pereira Goularte. A invenção da cultura surda e seu imperativo no plano conceitual. In: KARNOPP, Lodenir Becker; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia Lise (org.). **Cultura surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações**. 1. ed. Canoas: Ulbra, 2011. p. 121-136.

KARNOPP, Lodenir Becker; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia Lise. **Cultura surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações**. 1. ed. Canoas: Ulbra, 2011.

LAGUNA, Maria Cristina Viana; ARAÚJO, Quetlin Ester Camargo Ribeiro de. O papel do tradutor e intérprete da Língua de Sinais - Tils no processo de inclusão de surdos no IFRS: avanços e desafios sobre as adaptações curriculares do português para a Libras. In: SONZA, Andréa Poletto; SALTON, Bruna Poletto; DALL AGNOL, Anderson (org.). **Reflexões sobre o currículo inclusivo**. Bento Gonçalves: IFRS, 2018. p. 124-152. Disponível em: <https://cta.ifrs.edu.br/livro-reflexoes-sobre-o-curriculo-inclusivo/>. Acesso em: 20 maio 2019.

MANKIW, Nicholas Gregory. **Introdução à Economia**: edição compacta. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

MARINHO, Margot Latt. **O ensino da Biologia**: o intérprete e a geração de sinais. 2007. 144 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade de Brasília. Brasília - DF, 2007. Disponível em: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2768/1/2007\\_MargotLattMarinho.PDF](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2768/1/2007_MargotLattMarinho.PDF). Acesso em: 15 nov. 2017.

MARINHO, Erivaldo de Jesus. **A atuação do tradutor intérprete de Língua Brasileira de Sinais - Português (TILSP) na educação profissional**: estratégias de tradução e a criação de sinais-termo. 2016. 157 f. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) - Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/26646>. Acesso em: 14 fev. 2019.

MOREIRA, Marco Antonio. O que é afinal aprendizagem significativa? **Qurrículum**: revista de teoría, investigación y práctica educativa, La Laguna, nº 25, p. 29-56, Mar. 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2019.

NOGUEIRA, Tiago Coimbra. GESSER, Audrei. As pessoas não sabem o significado de apoio: Percepções e competências no trabalho em equipe na cabine de interpretação Libras-Português em contexto de conferência. **Translatio**, Porto Alegre, n. 15, p. 122-158, 15 jun. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/81599>. Acesso em: 05 ago. 2019.

PEREIRA, Maria Cristina Pires. **Testes de Proficiência Linguísticas em Língua de Sinais**: as possibilidades para os intérpretes de Libras. 2008. 180 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2008. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/2566>. Acesso em: 15 jul. 2018.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha *et al.* **Libras** - conhecimento além dos sinais. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PROCÉS D'ADQUISICIÓ DE LA COMPETÈNCIA TRADUCTORA I AVALUACIÓ (PACTE). Building a Translation Competence Model. In: ALVES, Fabio (ed.) **Triangulating Translation**: Perspectives in process oriented research, Amsterdam: John Benjamins, 2003. p. 43-66. Disponível em: <https://ddd.uab.cat/record/158624?ln=ca>. Acesso em: 29 jul. 2019.

PROCÉS D'ADQUISICIÓ DE LA COMPETÈNCIA TRADUCTORA I AVALUACIÓ (PACTE). Results of the validation of the pacte translation competence model: acceptability and decision making. **Across Languages and Cultures**, v. 10, n. 2,

p. 207-230, 2009. Disponível em:  
[https://ddd.uab.cat/pub/artpub/2009/67883/PREI2010\\_acrlanculv10n2.pdf](https://ddd.uab.cat/pub/artpub/2009/67883/PREI2010_acrlanculv10n2.pdf). Acesso em: 29 jul. 2019.

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC; SEESP, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>. Acesso em: 01 maio 19.

ROSA, Andrea da Silva. **Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete**. 2005. 199 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Campinas - SP. 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190872>. Acesso em: 14 nov. 2017.

SALTON, Bruna; DALL AGNOL, Anderson; TURCATTI, Alissa. **Manual de acessibilidade em documentos digitais**. IFRS, 2017. Disponível em: <https://cta.ifrs.edu.br/livro-manual-de-acessibilidade-em-documentos-digitais/>. Acesso em: 03 maio 19.

SANDRONI, Paulo. **Novíssimo Dicionário de Economia**. São Paulo: Best Seller, 1999. Disponível em: <http://sinus.org.br/2014/wp-content/uploads/2013/11/FMI.BMNov%C3%ADssimo-Dicion%C3%A1rio-de-Economia.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2019.

SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres. Português e Libras em diálogo: Os procedimentos de tradução e o campo do sentido. In: ALBRES, Neiva de Aquino; SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres (org.). **Libras em Estudo: tradução/interpretação**. São Paulo: Feneis, 2012. p. 35-56.

SANTOS, Silvana Aguiar dos (2006). **Intérpretes de língua de sinais: Um estudo sobre as identidades**. 188 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis – SC

SANTOS, Silvana Aguiar dos. Contextualização dos Estudos da Interpretação no Brasil. In: QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcísio Arantes (Org). **Estudos da Língua Brasileira de Sinais I**. Florianópolis: Insular, 2013. p. 119-152.

SEGALA, Rimar Ramalho. **Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual: Português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais**. 2010. 74 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/94582>. Acesso em: 18 nov. 2017

SEGALA, Rimar Ramalho; QUADROS, Ronice Müller de. Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em português para a libras oral. **Cadernos da Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 354-386, jul-dez/2015.

SILVA, Rodrigo Custódio. Indicadores de formalidades em vídeos de editais traduzidos para Libras. In QUADROS, Ronice; WEININGER, Markus (Org.). **Estudos da Língua Brasileira de Sinais III**. Florianópolis: Insular, 2018. p. 183-210.

SPERB, Carolina Comerlato; LAGUNA, Maria Cristina Viana. Os sinálários da língua de sinais. In: CELSUL – Círculo de Estudos Linguísticos do Sul, IX, Palhoça. **Anais do IX Encontro do CELSUL**. Palhoça: UFSC, 2010.

SONZA, Andréa Poletto; SALTON, Bruna Poletto; DALL AGNOL, Anderson (org.). **Reflexões sobre o currículo inclusivo**. Bento Gonçalves: IFRS, 2018. Disponível em: <https://cta.ifrs.edu.br/livro-reflexoes-sobre-o-curriculo-inclusivo/>. Acesso em: 20 maio 2019.

SOUZA, Rita de Cácia Santos *et al.* Introdução aos estudos sobre educação dos Surdos. 1. ed. Aracaju: Criação, 2014.

STUMPF, Marianne Rossi. **Aprendizagem de Escrita de Língua de sinais pelo sistema SignWriting**: Línguas de sinais no papel e no computador. 2005. 329 f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/5429>. Acesso em: mar/19.

TESSER, Carla Regina Sparano. **Atuação do intérprete de Libras na mediação da aprendizagem de aluno Surdo no ensino superior**: reflexões sobre o processo de interpretação educacional. 2015. 117 f. (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Departamento de Linguística, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez - Autores Associados, 1986.

THOMA, Adriana da Silva *et al.* **Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/138655/Downloads/Relat%C3%B3rioMEC\\_SECADI.pdf](file:///C:/Users/138655/Downloads/Relat%C3%B3rioMEC_SECADI.pdf). Acesso em: 28 nov 2017.

TUXI, Patricia; VALE, Luciana Marques; FELTEN, Eduardo Felipe. A importância do glossário terminológico na atuação do tradutor intérprete de língua de sinais. In: CONGRESSO NACIONAL DA LIBRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 1., 2015, Uberlândia. **Anais do I CONALIBRAS - UFU** - Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial, 2015. Disponível em: <http://www.cepae.faced.ufu.br/sites/cepae.faced.ufu.br/CONALIBRAS/trabalhos/or>

al/eixo3/A%20IMPORTANCIA%20DO%20GLOSSARIO%20TERMINOLOGICO%20NA%20ATUACAO%20DO%20TRADUTOR%20INTERPRETE%20DE%20LINGUA%20DE%20SINAIS.pdf. Acesso em: 23 jan. 2019.

TUXI, Patricia. **A terminologia na Língua de Sinais Brasileira**: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue. 2017. 232 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

UNESCO. **Declaração Universal dos Direitos Linguísticos**. 1996. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000147273>. Acesso em: 29 nov. 2017

VALE, Luciana Marques. A importância da terminologia para o tradutor intérprete de Língua de Sinais Brasileira. **Translatio**, Porto Alegre, n. 15, p. 305-320, 15 jun. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/81599>. Acesso em: 05 maio 2019.

## APÊNDICE A – GLOSSÁRIO DE SINAIS-TERMO DA ECONOMIA

O produto educacional que desenvolvemos nesta pesquisa trata-se de uma mídia educacional digital interativa. É um material paradidático de consulta e apoio para TILSP na forma de um glossário *online* em vídeo, que tem por finalidade facilitar a tradução e promover a formação específica por meio do desenvolvimento da competência tradutória.

Em levantamento realizado nos *sites* dos Institutos Federais presentes no Estado do Rio Grande do Sul (IFRS, IFSul e IFFarroupilha), mapeamos pelo menos 31 cursos entre os técnicos integrado e subsequente, superiores entre tecnologia e bacharelado, pós-graduação *lato sensu* e pós-graduação *strictu sensu* que contêm em suas grades curriculares disciplinas da área da Economia, Administração, Gestão e Negócios. Levando em consideração que estes cursos se repetem em diferentes *campi*, significa afirmar que existe um grande potencial de uso do glossário de termos técnicos da Economia em todo o Estado do Rio Grande do Sul pelos TILSP trabalhadores da Educação Profissional e Tecnológica, como já é realidade no *Campus* Porto Alegre, onde há um Surdo matriculado no curso de Processos Gerenciais. Entre TILSP efetivos e temporários, os três IFs somam 39 profissionais em seus quadros, conforme dados do Censinho da Rede Federal.

Com estes números e após avaliação de 24 TILSP de diferente Estados do país, via *internet*, concluímos que o produto educacional que desenvolvemos detém um potencial de uso latente dentro da Educação Profissional e Tecnológica em todo o Brasil.

Nos baseamos em Dowbor (2018) para motivação pela área técnica definida; em Moreira (2012) e em Bevilacqua e Kilian (2017) para tecer o mapa conceitual que dá formato do glossário; em Tuxi (2017) e em Bevilacqua e Kilian (2017) para organizar a micro e macroestrutura; na ABNT (2005) para as filmagens; em Quadros e Karnopp (2004) e em Faustich (2012) para a criação de sinais-termo. Encontramos no conceito de competência tradutória (PACTE 2003, 2009) e na discussão sobre formação específica (VALE, 2018) o papel central do produto aqui apresentado.



Imagem 1 - Lay-out do glossário



Imagem 2 - Apresentação do glossário

**Glossário de sinais-termo da Economia**

**Apresentação**

Olá! Seja bem-vindo ao glossário de sinais-termo da Economia!

Este glossário é um produto educacional do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, ProFEPT, do IFRS campus Porto Alegre/RS, de autoria da aluna Amanda Coelho Alfaia e orientado pela Professora Andréa Poletto Sonza.

O objetivo deste glossário é divulgar sinais-termo coletadas e criadas especificamente da área da Economia.

O público-alvo são tradutores intérpretes de Libras e demais interessados.

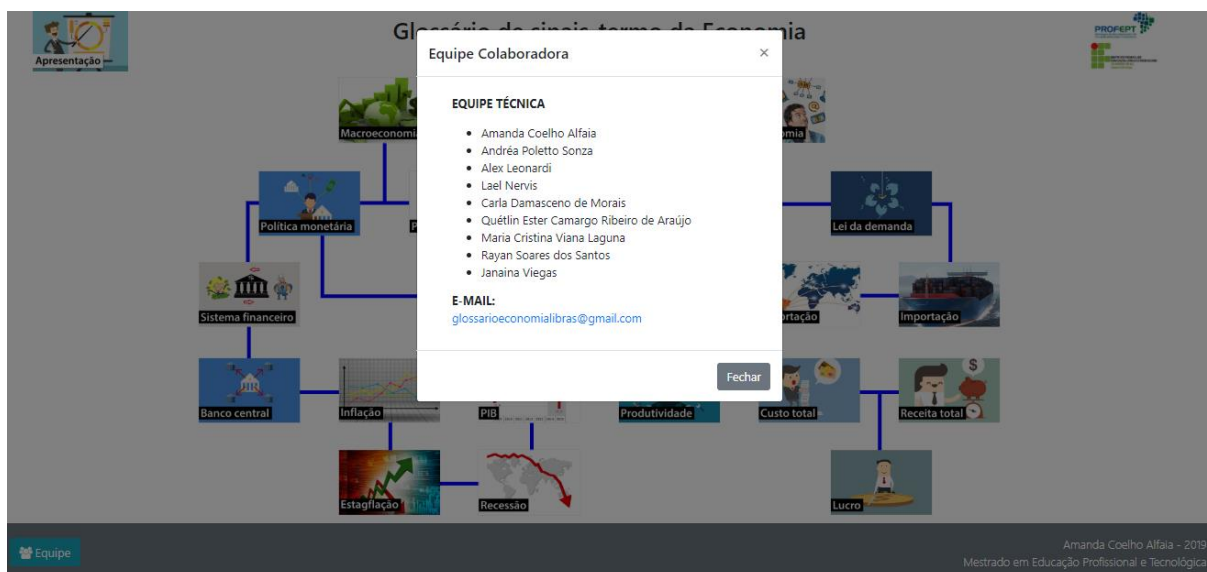
Para acessar, clique na imagem para ver o sinal-termo, o conceito e o exemplo.

Se você tem alguma dúvida ou sugestão, nos mande um e-mail.

Aproveite!

Amanda Coelho Alfaia - 2019  
Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica

Imagem 3 - Equipe técnica



**Equipe Colaboradora**

**EQUIPE TÉCNICA**


- Amanda Coelho Alfaia
- Andréa Poletto Souza
- Alex Leonardi
- Lael Nervis
- Carla Damasceno de Moraes
- Quétlin Ester Camargo Ribeiro de Araújo
- Maria Cristina Viana Laguna
- Rayan Soares dos Santos
- Janaina Viegas

**E-MAIL:**  
[glossarioeconomiabras@gmail.com](mailto:glossarioeconomiabras@gmail.com)

Fechar

Amada Coelho Alfaia - 2019  
 Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica

Imagem 4 - Verbetes



**Economia**

**Sinal - termo**  
 Economia

**Conceito**  
 O estudo de como a sociedade administra seus recursos escassos.  
 Fonte: Introdução à Economia - Edição compacta. Tradução da 3a. edição norte-americana. N. Gregory Mankiw.

**Contexto**  
 Indústria cai em maio e reforça fraqueza da economia.  
 Fonte: <http://g1.globo.com/globo-news/videos/v/industria-cai-em-maio-e-reforca-fraqueza-da-economia/7736681/>

O glossário de sinais-termo da Economia está disponível em <https://glossarioliberal.github.io/economia/index> ou acessando o canal no YouTube “Glossário de Economia em Libras”.

## APÊNDICE B – ENQUETE COM TILSP

### Termos da Economia - TILSP

Este questionário faz parte do Projeto de Pesquisa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IFRS intitulado "Sinalário de Termos Técnicos da Economia".

**\*Obrigatório**

**Primeiramente, queremos conhecer você.**

Seus dados serão mantidos em sigilo, são apenas para fins estatísticos.

#### 1. Há quanto você tempo atua como Tradutor Intérprete de Libras? \*

---

#### 2. Qual o nível de ensino ou contexto em que você atua? \*

Marcar mais de uma opção, se for o caso.

- Educação Básica: Infantil, Fundamental, Médio e Técnico
- Ensino Superior: Tecnólogo, Bacharelado, Licenciatura
- Pós-Graduação: Especialização, Mestrado ou Doutorado
- Contextos variados: clínico, social, corporativo, conferência, provas
- Contextos variados: jurídico, midiático, artístico, cultural, político
- Tradução técnica, literária, legendagem

**Agora queremos saber sua opinião.**

Queremos saber sua opinião sobre qual dos termos abaixo você acha importante que sejam incluídos em um glossário virtual, em vídeo, Português / Libras, de palavras específicas da área da Economia.

Abaixo segue, em ordem alfabética, os termos e seus conceitos, segundo o glossário do livro "Introdução à Economia" de N. Gregory Mankiw.

Os 20 termos mais votados serão incluídos no glossário.

Vote SIM se você acha que este é um termo muito relevante, que deve SIM ser incluído no glossário. Vote NÃO se você acha que este termo NÃO é muito relevante, que pode ser incluído em outro momento no glossário.

**3. Ação: um direito de propriedade parcial de uma empresa. \***

- SIM
- NÃO

**4. Banco central: uma instituição planejada para supervisionar o sistema bancário e regular a quantidade de moeda na economia. \***

- SIM
- NÃO

**5. Custo: valor de tudo aquilo de que um vendedor precisa abrir mão para produzir um bem. \***

- SIM
- NÃO

**6. Custo marginal: o aumento do custo total decorrente da produção de uma unidade adicional\***

- SIM
- NÃO

**7. Custo total: o valor de mercado dos insumos que uma empresa usa na produção. \***

- SIM
- NÃO

**8. Custos de transação: custos em que as partes incorrem o processo de efetivação de uma negociação. \***

- SIM
- NÃO

**9. Custos fixos: custos que não variam com a quantidade produzida. \***

- SIM
- NÃO

**10. Custos variáveis: custos que variam com a quantidade produzida. \***

- SIM
- NÃO

**11. Economia: O estudo de como a sociedade administra seus recursos escassos. \***

- SIM
- NÃO

**12. Economia de mercado: uma economia que aloca recursos por meio das decisões**

**descentralizadas de muitas empresas e famílias quando elas interagem nos mercados de bens e serviços. \***

- SIM
- NÃO

**13. Economias de escala: a propriedade segundo a qual o custo total médio de longo prazo cai com o aumento da quantidade produzida. \***

- SIM
- NÃO

**14. Elasticidade: uma medida da resposta da quantidade demandada ou da quantidade ofertada a variações em seus determinantes. \***

- SIM
- NÃO

**15. Elasticidade-renda da demanda: uma medida do quanto a quantidade demandada de um bem**

**responde a uma variação na renda dos consumidores, calculada como a variação percentual da quantidade demandada dividida pela variação percentual da renda. \***

- SIM
- NÃO

**16. Elasticidade-preço da demanda: uma medida do quanto a quantidade demandada de um bem**

**reage a uma mudança no preço do bem em questão, calculada como a variação percentual da quantidade demandada dividida pela variação percentual do preço. \***

- SIM
- NÃO

**17. Escassez: a natureza limitada dos recursos da sociedade. \***

- SIM
- NÃO

**18. Estagflação: um período de queda na produção e preços em ascensão. \***

- SIM
- NÃO

**19. Excesso de demanda: uma situação em que a quantidade demandada é maior do que a quantidade ofertada. \***

- SIM
- NÃO

**20. Excesso de oferta: uma situação em que a quantidade ofertada é maior do que a quantidade demandada. \***

- SIM
- NÃO

**21. Exportações: bens e serviços produzidos internamente e vendidos no exterior. \***

- SIM
- NÃO

**22. Externalidade: o impacto das ações de uma pessoa sobre o bem-estar de outras que não tomam parte da ação. \***

- SIM

NÃO

**23. Falha de mercado: uma situação em que um mercado, por si só, fracassa ao alocar recursos com eficiência. \***

SIM

NÃO

**24. Importações: bens e serviços produzidos no exterior e vendidos internamente. \***

SIM

NÃO

**25. Índices de preços ao consumidor (IPC): uma medida do custo geral dos bens e serviços comprados por um consumidor típico. \***

SIM

NÃO

**26. Inflação: um aumento do nível geral de preços da economia. \***

SIM

NÃO

**27. Investimento: as despesas em equipamentos de capital, estoques e estruturas, incluindo as compras de novos imóveis residenciais pelas famílias. \***

SIM

NÃO

**28. Lei da demanda: a afirmação de que, com tudo o mais mantido constante, a quantidade demandada de um bem diminui quando o preço do dele aumenta. \***

SIM

NÃO

**29. Lei da oferta: a afirmação de que, com tudo o mais mantido constante, a**

**quantidade ofertada  
de um bem aumenta quando seu preço aumenta. \***

- SIM
- NÃO

**30. Liquidez: a facilidade com que um ativo pode ser convertido em meio de troca da economia. \***

- SIM
- NÃO

**31. Lucro: receita total menos custo total. \***

- SIM
- NÃO

**32. Macroeconomia: o estudo dos fenômenos da economia como um todo, incluindo inflação, desemprego e crescimento econômico. \***

- SIM
- NÃO

**33. Mercado: um grupo de compradores e vendedores de um bem ou serviço particular. \***

- SIM
- NÃO

**34. Microeconomia: o estudo de como famílias e empresas tomam decisões e de como interagem nos mercados. \***

- SIM
- NÃO

**35. Monopólio: uma empresa que é a única vendedora de um produto que não tem substitutos próximos. \***

- SIM



NÃO

**36. Oferta de moeda: a quantidade de moeda disponível na economia. \***

SIM

NÃO

**37. PIB nominal: a produção de bens e serviços avaliada a preços correntes. \***

SIM

NÃO

**38. PIB real: a produção de bens e serviços avaliada a preços constantes. \***

SIM

NÃO

**39. Política monetária: o estabelecimento da oferta de moeda pelos formuladores de políticas do banco central. \***

SIM

NÃO

**40. Preço de equilíbrio: o preço que iguala a quantidade ofertada e a quantidade demandada. \***

SIM

NÃO

**41. Produtividade: a quantidade de bens e serviços que um trabalhador pode produzir por hora de trabalho. \***

SIM

NÃO

**42. Produto interno bruto (PIB): o valor de mercado de todos os bens e serviços finais produzidos em um país, em um dado período de tempo. \***

- SIM
- NÃO

**43. Produto marginal: o aumento na produção que surge de uma unidade adicional de insumo. \***

- SIM
- NÃO

**44. Receita marginal: a variação da receita decorrente da venda de uma unidade adicional.**

- SIM
- NÃO

**45. Receita total: (para empresa) o montante que uma empresa recebe pela venda de sua produção. \***

- SIM
- NÃO

**46. Recessão: um período de queda da renda real e aumento do desemprego. \***

- SIM
- NÃO

**47. Sistema financeiro: o grupo de instituições da economia que ajuda a promover o encontro da poupança de uma pessoa com o investimento de outra pessoa. \***

- SIM
- NÃO

**48. Tarifa: imposto sobre bens produzidos no exterior e vendidos internamente. \***

- SIM
- NÃO

**49. Taxa de desemprego: o percentual da força de trabalho que está sem emprego. \***

- SIM
- NÃO

**50. Taxa de inflação: a variação percentual do índice de preços em relação a um período anterior.**

- SIM
- NÃO

**51. Taxa de juros nominal: a taxa de juros tal como normalmente cotada, sem a correção dos efeitos da inflação. \***

- SIM
- NÃO

**52. Taxa de juros real: a taxa de juros após o desconto da taxa de inflação. \***

- SIM
- NÃO

**53. Valor futuro: o montante de dinheiro no futuro que um montante de dinheiro de hoje irá render, dada a atual taxa de juros. \***

- SIM
- NÃO

**54. Valor presente: o montante de dinheiro que seria necessário hoje para produzir, usando a taxa de juros atual, certo montante de dinheiro futuro. \***

- SIM
- NÃO

**Sobre sua prática profissional**

**55. Você já precisou interpretar algum destes termos em algum contexto? \***

Ex.: em sala de aula, palestra, conferência, política, mídia e etc. *Marcar apenas uma oval.*

- SIM
- NÃO

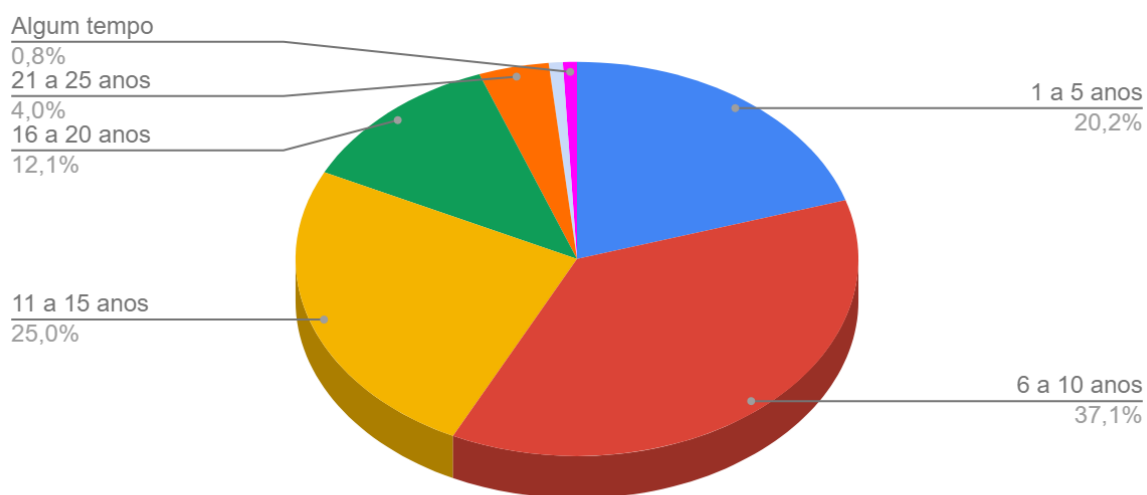
**56. Qual termo você considera que deveria ser incluído?** Baseado em sua experiência profissional

---

## APÊNDICE C - RESPOSTAS DA ENQUETE COM OS TILSP

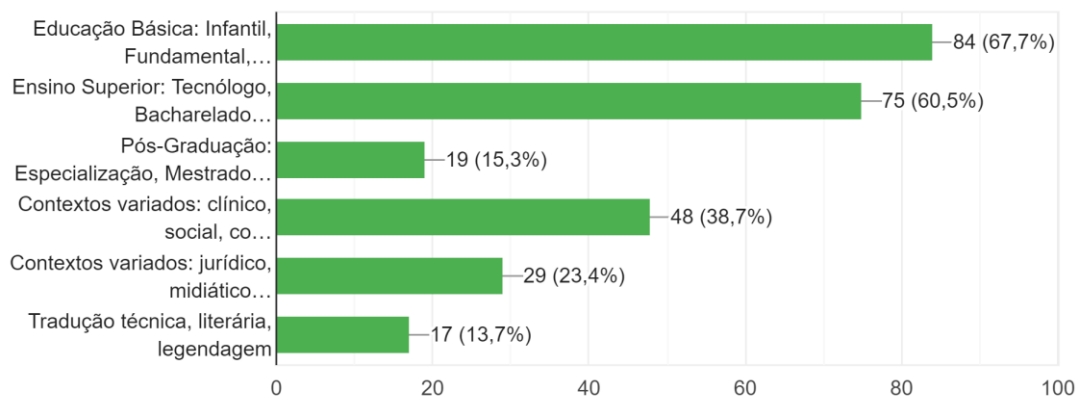
### Tempo de atuação como TILSP

124 respostas



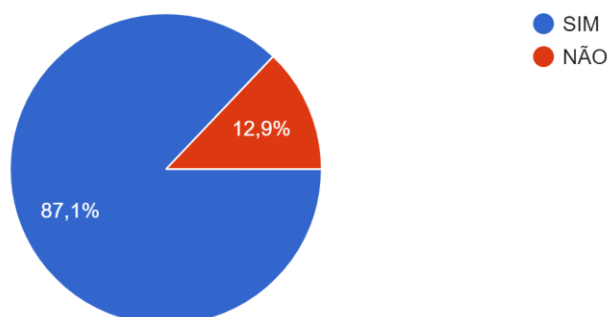
### Qual o nível de ensino ou contexto em que você atua?

124 respostas



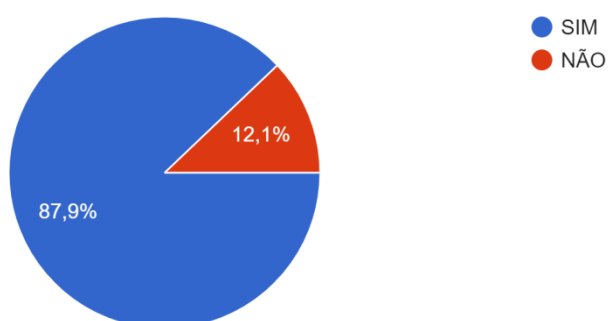
Ação: um direito de propriedade parcial de uma empresa.

124 respostas



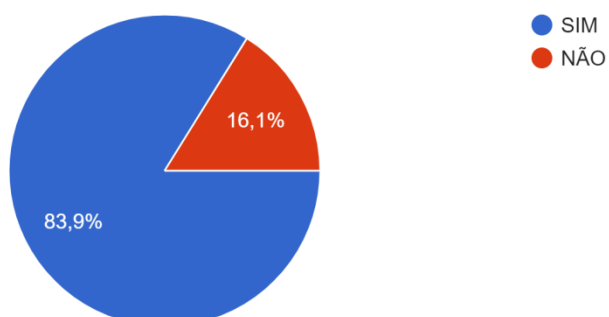
Banco central: uma instituição planejada para supervisionar o sistema bancário e regular a quantidade de moeda na economia.

124 respostas



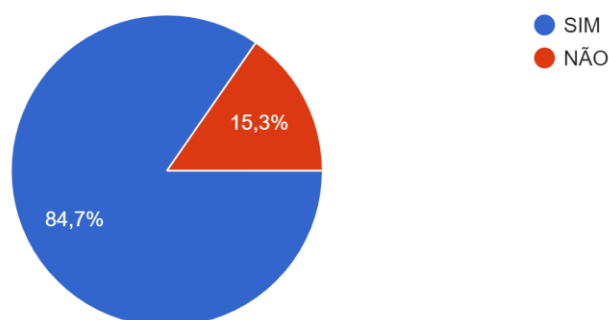
Custo: valor de tudo aquilo de que um vendedor precisa abrir mão para produzir um bem.

124 respostas



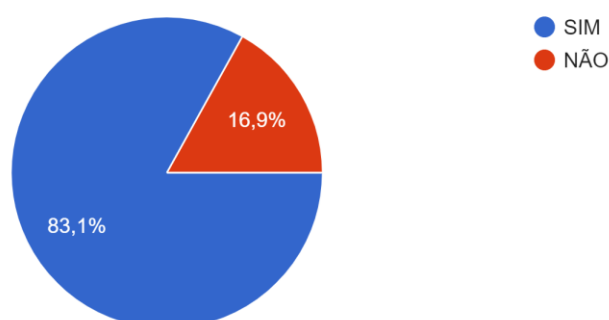
Custo marginal: o aumento do custo total decorrente da produção de uma unidade adicional

124 respostas



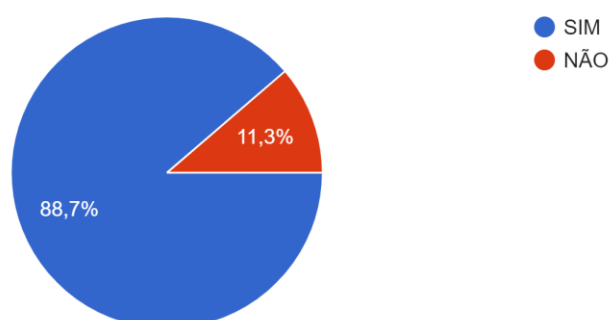
Custo total: o valor de mercado dos insumos que uma empresa usa na produção.

124 respostas



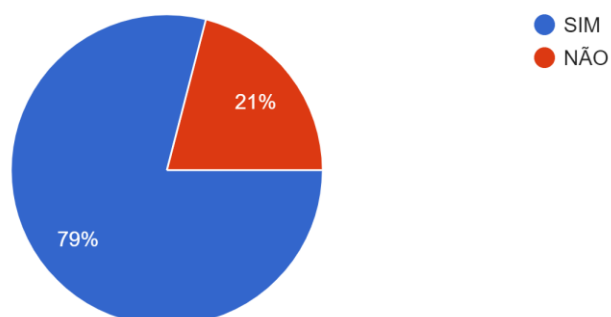
Custos de transação: custos em que as partes incorrem o processo de efetivação de uma negociação.

124 respostas



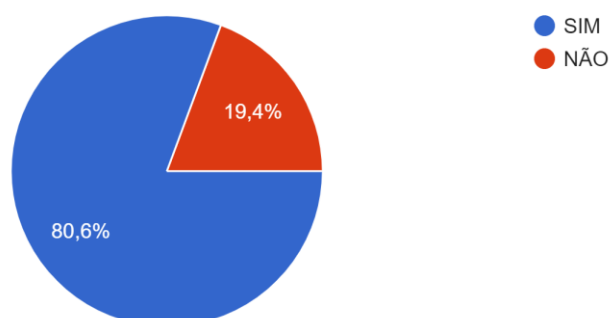
Custos fixos: custos que não variam com a quantidade produzida.

124 respostas



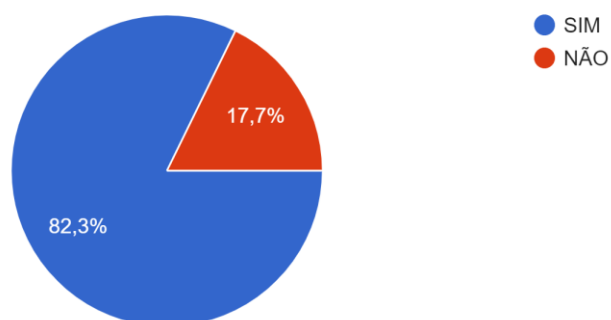
Custos variáveis: custos que variam com a quantidade produzida.

124 respostas



Economia: O estudo de como a sociedade administra seus recursos escassos.

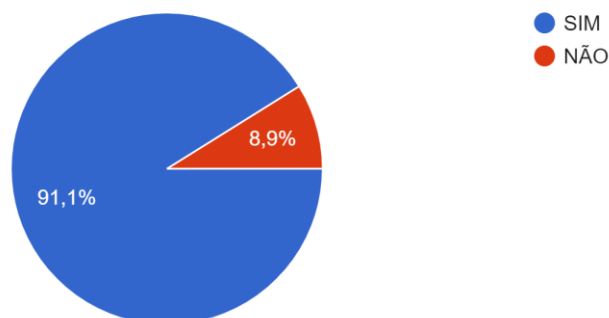
124 respostas





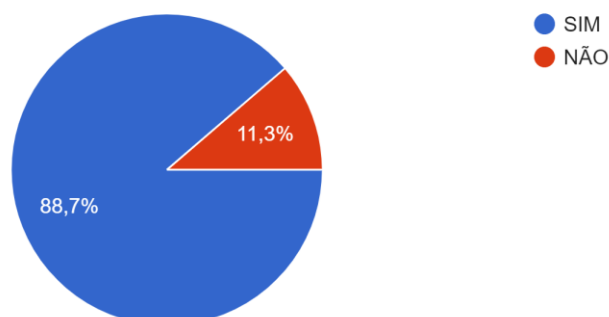
Economia de mercado: uma economia que aloca recursos por meio das decisões descentralizadas de muitas e...gem nos mercados de bens e serviços.

124 respostas



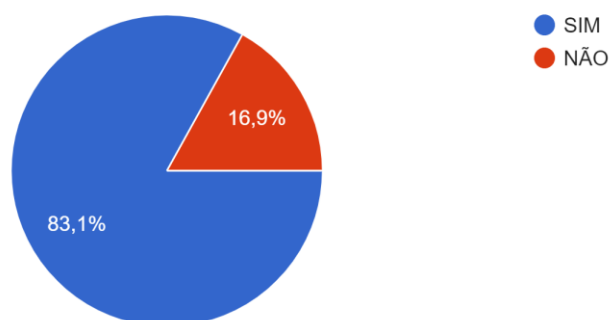
Economias de escala: a propriedade segundo a qual o custo total médio de longo prazo cai com o aumento da quantidade produzida.

124 respostas



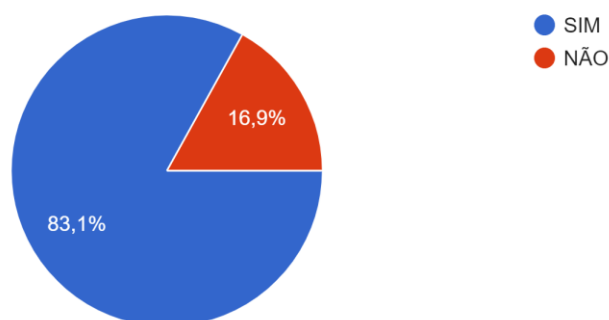
Elasticidade: uma medida da resposta da quantidade demandada ou da quantidade ofertada a variações em seus determinantes.

124 respostas



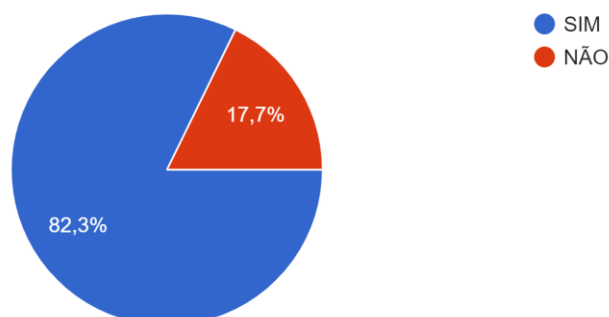
Elasticidade-renda da demanda: uma medida do quanto a quantidade demandada de um bem responde a uma v... pela variação percentual da renda.

124 respostas



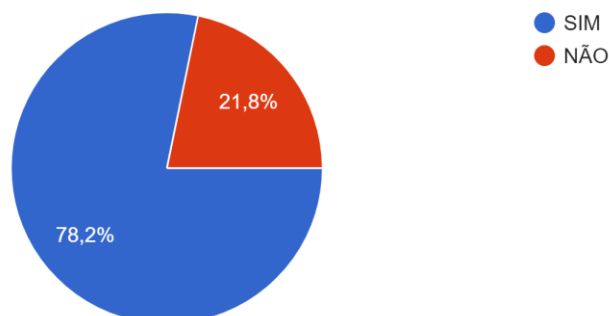
Elasticidade-preço da demanda: uma medida do quanto a quantidade demandada de um bem reage a uma muda... pela variação percentual do preço.

124 respostas



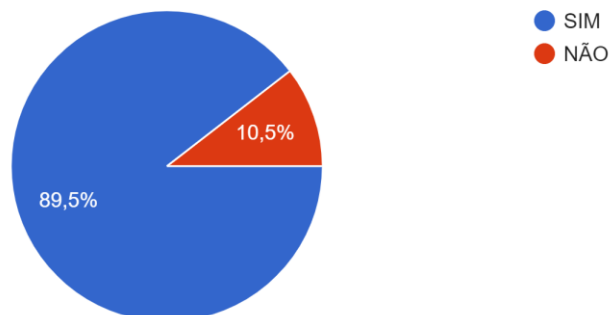
Escassez: a natureza limitada dos recursos da sociedade.

124 respostas



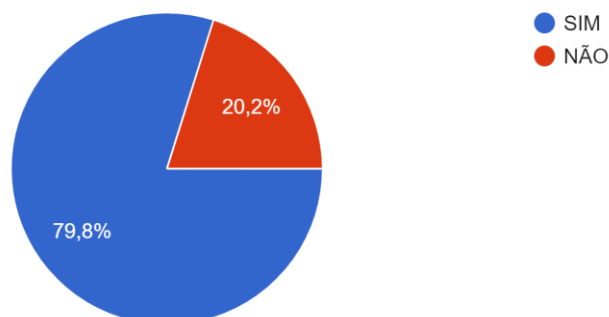
Estagflação: um período de queda na produção e preços em ascensão.

124 respostas



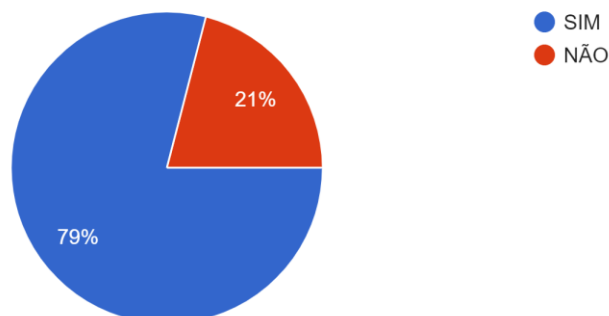
Excesso de demanda: uma situação em que a quantidade demandada é maior do que a quantidade ofertada.

124 respostas



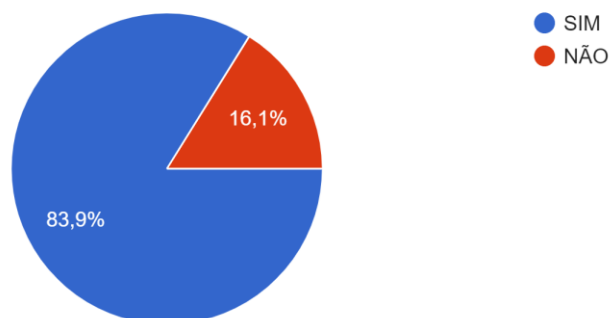
Excesso de oferta: uma situação em que a quantidade ofertada é maior do que a quantidade demandada.

124 respostas



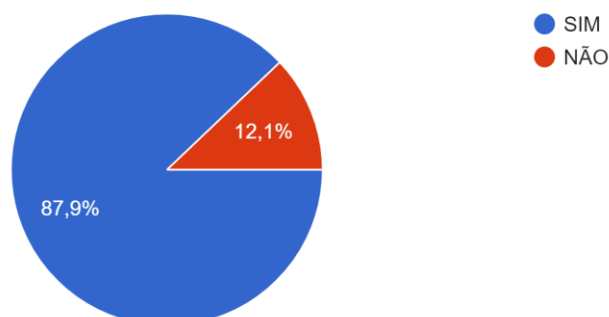
Exportações: bens e serviços produzidos internamente e vendidos no exterior.

124 respostas



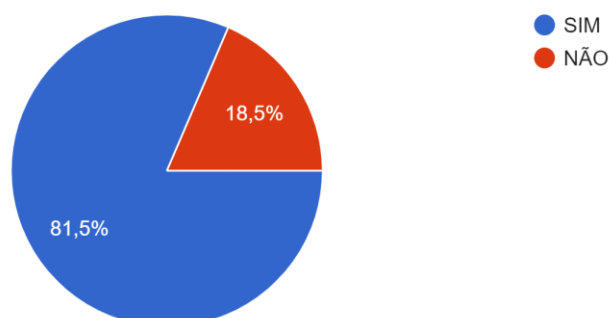
Externalidade: o impacto das ações de uma pessoa sobre o bem-estar de outras que não tomam parte da ação.

124 respostas



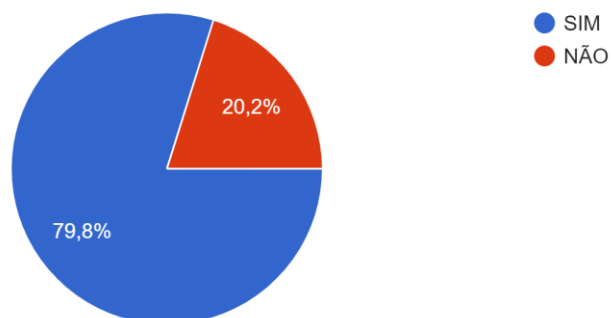
Falha de mercado: uma situação em que um mercado, por si só, fracassa ao alocar recursos com eficiência.

124 respostas



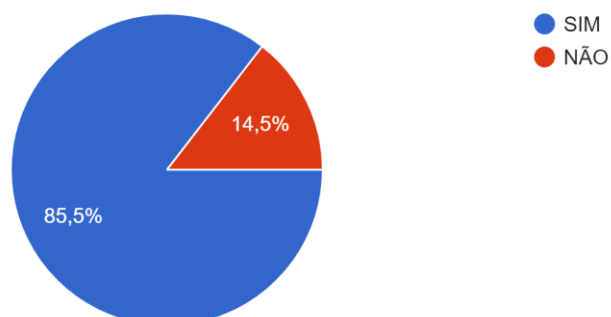
Importações: bens e serviços produzidos no exterior e vendidos internamente.

124 respostas



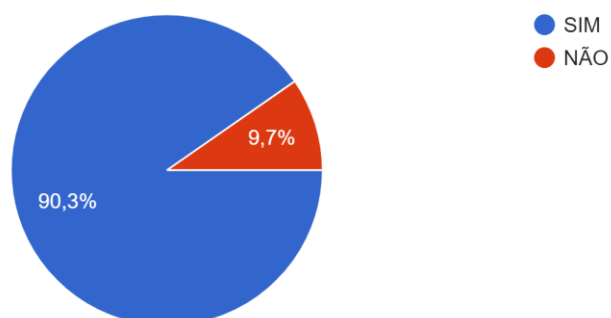
Índices de preços ao consumidor (IPC): uma medida do custo geral dos bens e serviços comprados por um consumidor típico.

124 respostas



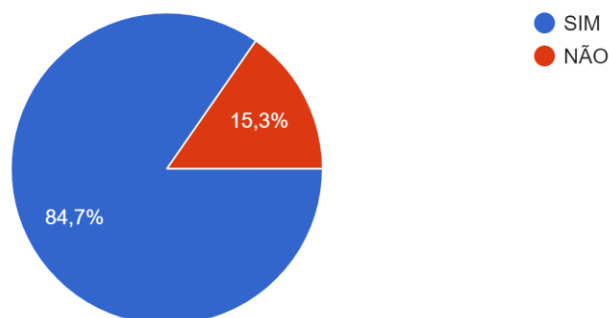
Inflação: um aumento do nível geral de preços da economia.

124 respostas



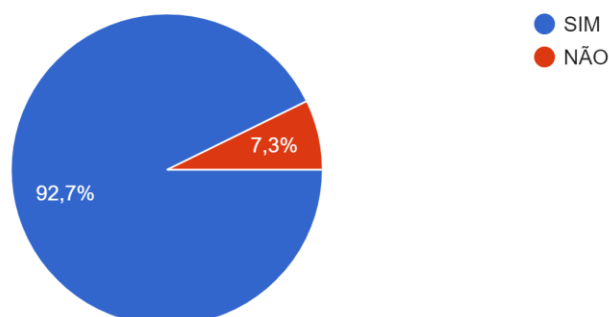
Investimento: as despesas em equipamentos de capital, estoques e estruturas, incluindo as compras de novos imóveis residenciais pelas famílias.

124 respostas



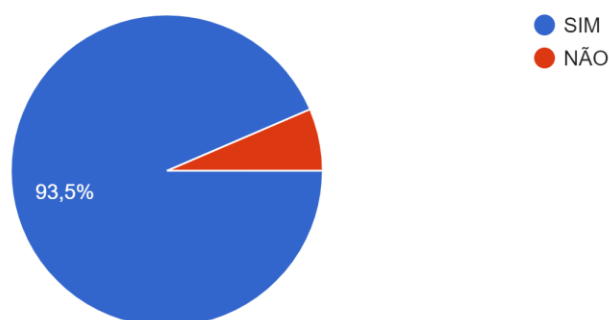
Lei da demanda: a afirmação de que, com tudo o mais mantido constante, a quantidade demandada de um bem diminui quando o preço do dele aumenta.

124 respostas



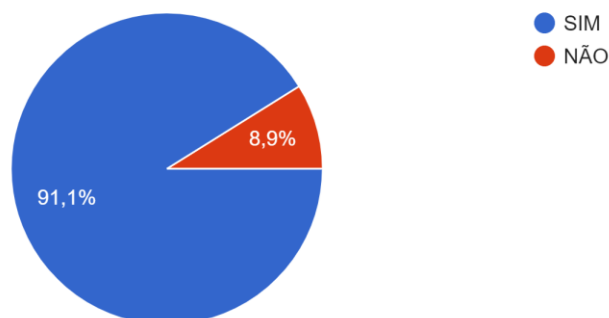
Lei da oferta: a afirmação de que, com tudo o mais mantido constante, a quantidade ofertada de um bem aumenta quando seu preço aumenta.

124 respostas



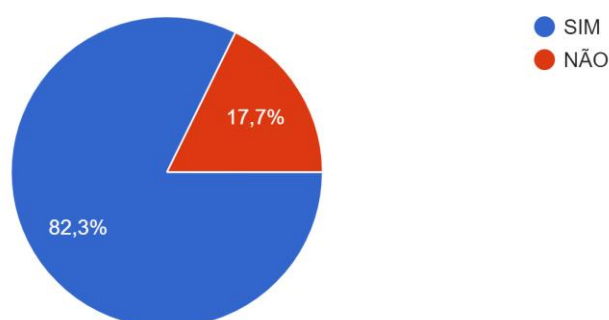
Liquidez: a facilidade com que um ativo pode ser convertido em meio de troca da economia.

124 respostas



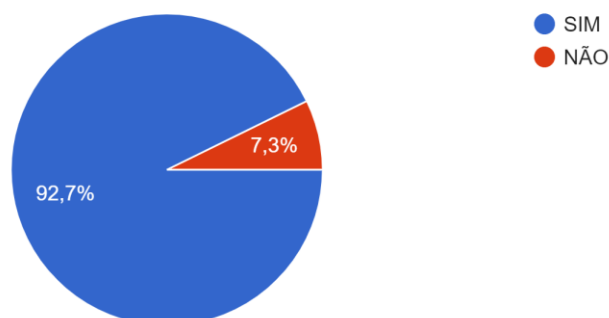
Lucro: receita total menos custo total.

124 respostas



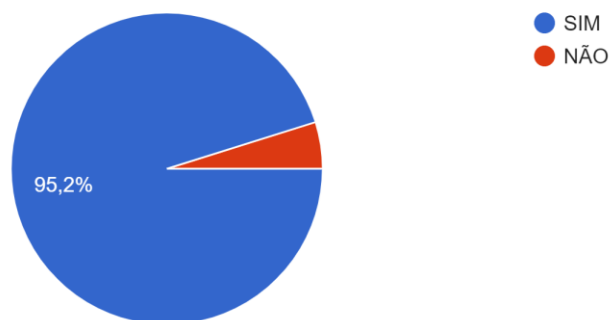
Macroeconomia: o estudo dos fenômenos da economia como um todo, incluindo inflação, desemprego e crescimento econômico.

124 respostas



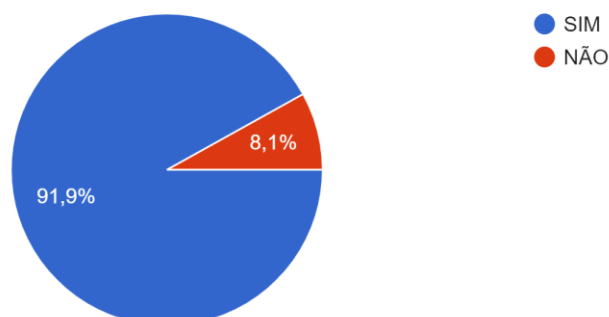
Mercado: um grupo de compradores e vendedores de um bem ou serviço particular.

124 respostas



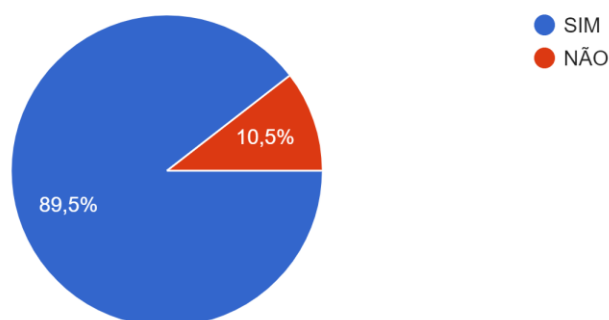
Microeconomia: o estudo de como famílias e empresas tomam decisões e de como interagem nos mercados.

124 respostas



Monopólio: uma empresa que é a única vendedora de um produto que não tem substitutos próximos.

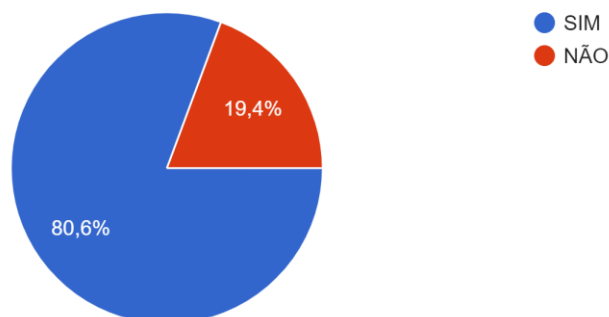
124 respostas





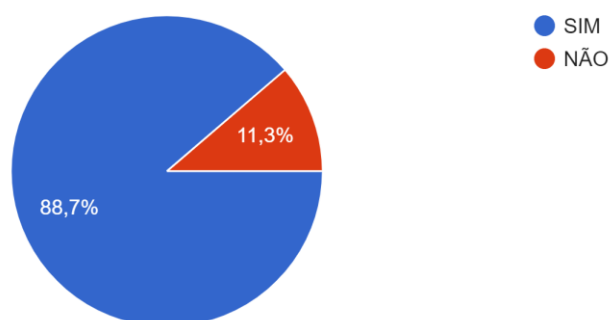
Oferta de moeda: a quantidade de moeda disponível na economia.

124 respostas



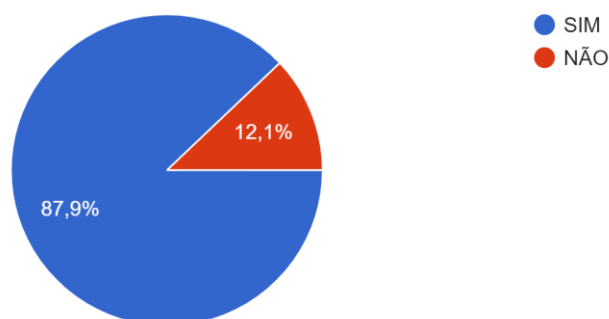
PIB nominal: a produção de bens e serviços avaliada a preços correntes.

124 respostas



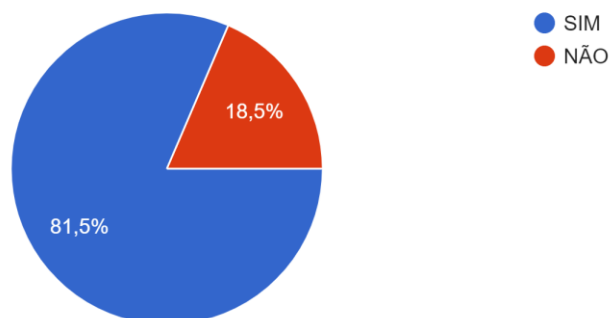
PIB real: a produção de bens e serviços avaliada a preços constantes.

124 respostas



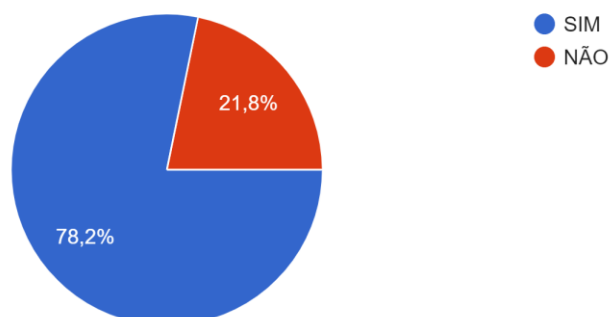
Política monetária: o estabelecimento da oferta de moeda pelos formuladores de políticas do banco central.

124 respostas



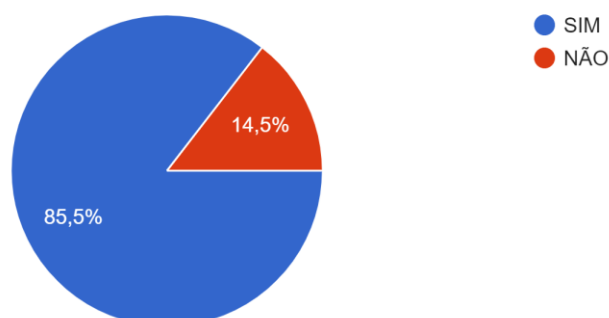
Preço de equilíbrio: o preço que iguala a quantidade ofertada e a quantidade demandada.

124 respostas



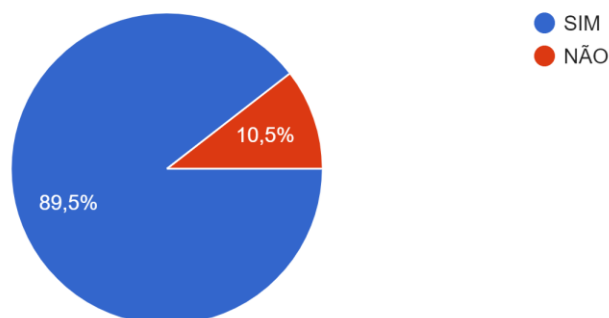
Produtividade: a quantidade de bens e serviços que um trabalhador pode produzir por hora de trabalho.

124 respostas



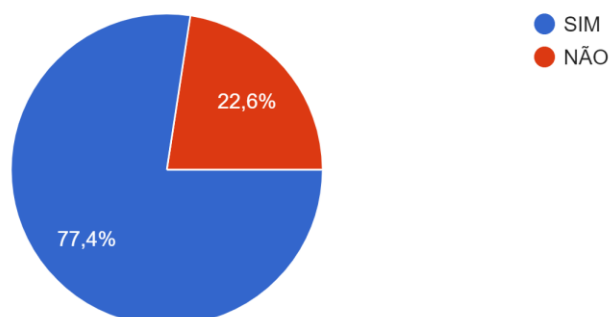
Produto interno bruto (PIB): o valor de mercado de todos os bens e serviços finais produzidos em um país, em um dado período de tempo.

124 respostas



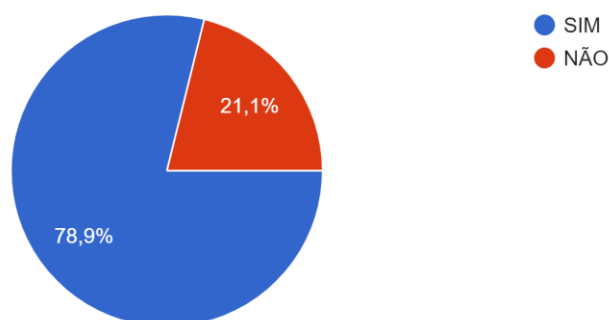
Produto marginal: o aumento na produção que surge de uma unidade adicional de insumo.

124 respostas



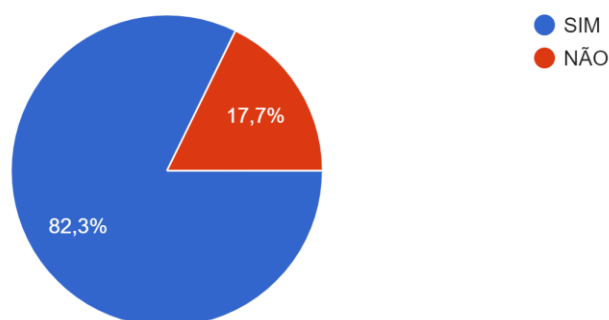
Receita marginal: a variação da receita decorrente da venda de uma unidade adicional.

123 respostas



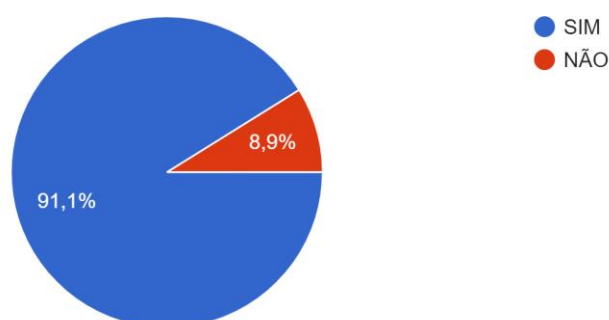
Receita total: (para empresa) o montante que uma empresa recebe pela venda de sua produção.

124 respostas



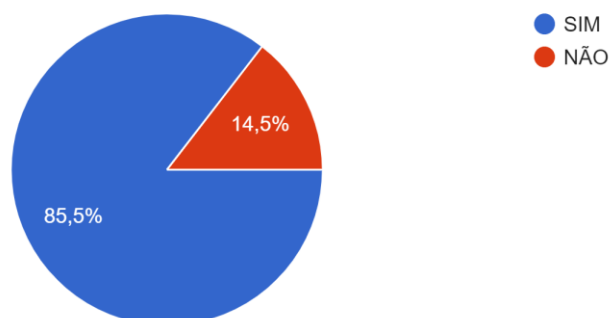
Recessão: um período de queda da renda real e aumento do desemprego.

124 respostas



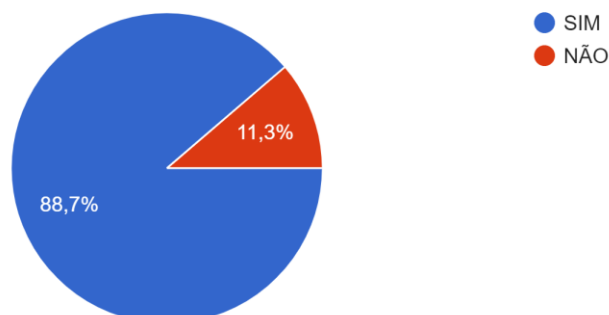
Sistema financeiro: o grupo de instituições da economia que ajuda a promover o encontro da poupança de u... com o investimento de outra pessoa.

124 respostas



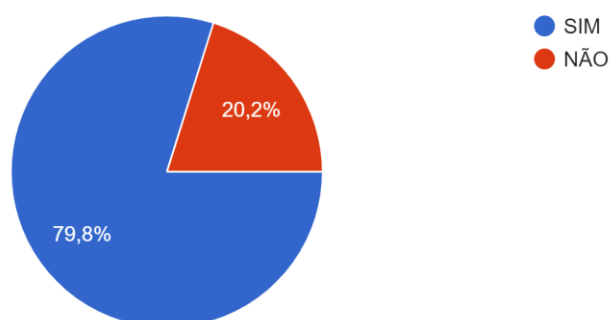
Tarifa: imposto sobre bens produzidos no exterior e vendidos internamente.

124 respostas



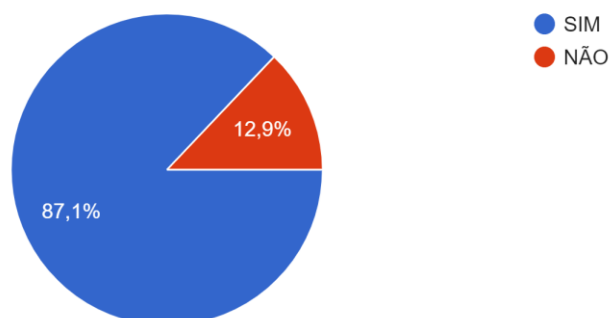
Taxa de desemprego: o percentual da força de trabalho que está sem emprego.

124 respostas



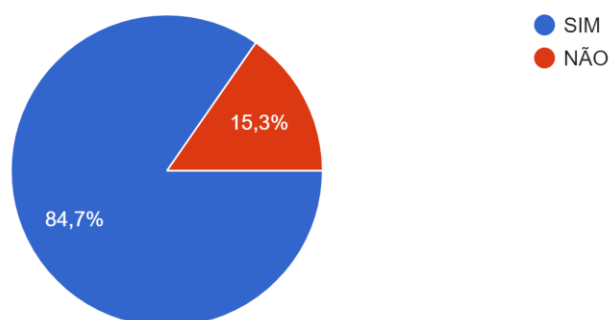
Taxa de inflação: a variação percentual do índice de preços em relação a um período anterior.

124 respostas



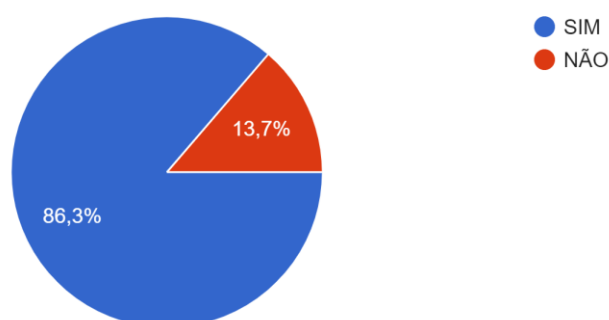
Taxa de juros nominal: a taxa de juros tal como normalmente cotada, sem a correção dos efeitos da inflação.

124 respostas



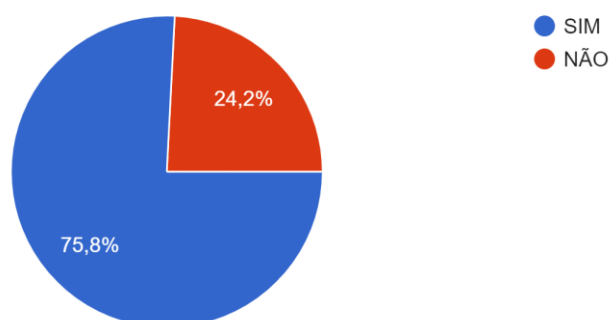
Taxa de juros real: a taxa de juros após o desconto da taxa de inflação.

124 respostas



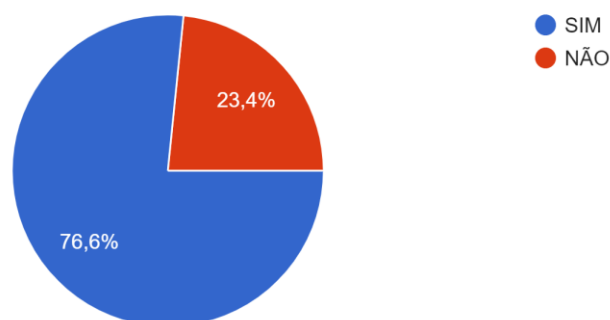
Valor futuro: o montante de dinheiro no futuro que um montante de dinheiro de hoje irá render, dada a atual taxa de juros.

124 respostas



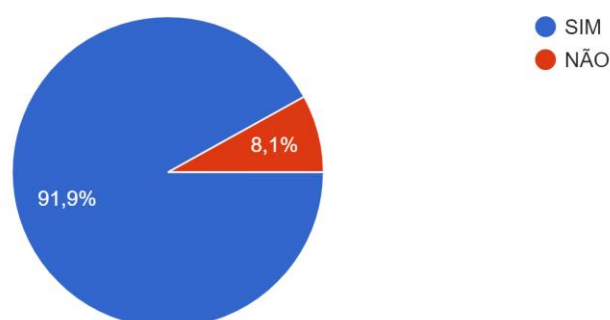
Valor presente: o montante de dinheiro que seria necessário hoje para produzir, usando a taxa de juros atual, certo montante de dinheiro futuro.

124 respostas



Você já precisou interpretar algum destes termos em algum contexto?

124 respostas



### Qual termo você considera que deveria ser incluído?

68 respostas

Bolsa de Valores.

Imposto de renda.

Despesa.

Crise financeira; Salário mínimo;

Os principais já estão no formulário, não senti falta de nenhum específico.

Todos os termos citados são de grande importância para um glossário.

Renda e salário (diferenças entre um e outro)

Acredito que a mesma esta bem completa

Todos os apresentados acima.

Mão Invisível; Câmbio; Capitalismo; Despesa; Equação Macroeconômica.

Globalização, deflação

Déficit, tributos, impostos, concorrência, livre mercado, loja virtual, cargos e

Encargos, exportação e importação.

Estagflação.

Acredito que todos seriam de suma importância.

Volátil, ex: o mercado está muito volátil.

Empresa Estatal.

PIB.

Todos os conceitos principais da área.

Termos contábeis que não foram incluídos nesta pesquisa seriam muito úteis como "ativo", "passivo", "patrimônio líquido", "contas de resultado e de patrimônio", "duplicatas", "nota promissória", "capital de giro", "capital inicial", "balanço patrimonial", "balancetes de verificação" e "depreciação".

Não tenho formação na área, por isso fica difícil sugerir um termo no escopo da disciplina. Em se tratando do vocabulário, fiquei confuso em relação às perguntas pois penso que absolutamente TODOS os termos precisam ser incluídos se trazem conceitos diferentes do usual. A preocupação poderia ser, por exemplo em como apresentar o glossário, isto é, apenas o sinal e significado (dicionarizar) não seria muito relevante. Seria preciso incluir o conceito sinalizado, exemplos de aplicação, do contrário o sinal é engavetado.

Câmbio.

Não sei qual deveria ser inclusivo, mas todos os apresentados são importantes, no entanto, alguns já existem, como Economia, Banco Central e outros, assim não é preciso criá-los.

Desconto e Imposto.

Sinais de Moedas que são utilizados nos países.

Capital de Giro.

Economia capitalista e socialista.

Demanda e oferta.

Bolsa de valores, agronegócio, diferença de economia e contabilidade.

Inflação.

Tendência de alta, tendência de baixa.

Acredito que todos.

Questões sobre Previdência Social.

Produto marginal.

Ibovespa, marcação a mercado, taxa selic entre outros neste mesmo contexto.

Finanças; Mercado financeiro.

Há uma defasagem muito grande de entendimento e de uso também do dinheiro ou administração por parte do surdo. Sinalizar sobre economia coloca esse sujeito a frente de questões que são deles e que precisa desse conhecimento . Quanto maior número de sinais nesse contexto mais fácil ficará o entendimento relacionado às questões econômicas.

Ação.

Bolsa de valores, patrimônio, sonegação, cotação, acionistas (pessoas que investem em ações).

Risco, concorrência, stakeholders.

Renda Bruta Familiar, per capita.

Além destes acima, o que me veio a mente agora foi: Renda bruta e renda per capita.

Além das acima citadas poderia incluir: Déficit, Superavit, investimento, capitalização, extrato, empréstimo consignado, IPVA.

Deficit e superávit, capital.

Todos os termos na qual eu marquei devido a necessidade da apropriação dos conceitos e suas aplicações no dia a dia e no mercado de trabalho na qual ele estão inseridos.



Economia estatal.  
Liquidez.  
Dívida compulsória.  
Gráficos da economia.  
As elasticidades.  
Relacionados a serviço informal.  
Juros compostos e juros simples.  
Valor.  
Balanço, balancete.  
Ativo e passivo de uma empresa.  
Os citados acima.  
Mercado de trabalho.  
Bens e serviços  
PIB, inflação, tarifa, montante.  
No momento não recordo.  
Economia de mercado.  
Bolsa de valores.  
Mais valia, superávit, bolsa de valores.  
Todos os termos, desde que, sejam produzidos por profissionais/pesquisadores da Libras. A carência de glossário com especificidades na área da Libras é gigante.  
Desconto.  
Alguns termos acima já existe sinal.  
FMI, Renda per capita.

## APÊNDICE D – ENQUETE COM ECONOMISTAS

### Termos da Economia - Economistas

Este questionário faz parte do Projeto de Pesquisa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IFRS intitulado "Sinalário de Termos Técnicos da Economia".

**\*Obrigatório**

**Primeiramente, queremos conhecer você.**

Seus dados serão mantidos em sigilo, são apenas para fins estatísticos.

#### **1. Onde você trabalha e qual sua ocupação? \***

**Agora queremos saber sua opinião.**

Queremos saber sua opinião sobre qual dos termos abaixo você acha importante que sejam incluídos em um glossário virtual, em vídeo, Português / Libras, de palavras específicas da área da Economia.

Abaixo segue, em ordem alfabética, os termos e seus conceitos, segundo o glossário do livro "Introdução à Economia" de N. Gregory Mankiw.

Os 20 termos mais votados serão incluídos no glossário.

Vote SIM se você acha que este é um termo muito relevante, que deve SIM ser incluído no glossário. Vote NÃO se você acha que este termo NÃO é muito relevante, que pode ser incluído em outro momento no glossário.

#### **2. Ação: um direito de propriedade parcial de uma empresa. \***

- SIM
- NÃO

#### **3. Banco central: uma instituição planejada para supervisionar o sistema bancário e regular a quantidade de moeda na economia. \***

- SIM
- NÃO

#### **4. Custo: valor de tudo aquilo de que um vendedor precisa abrir mão para produzir um bem. \***

- SIM

NÃO

**5. Custo marginal: o aumento do custo total decorrente da produção de uma unidade adicional\***

SIM

NÃO

**6. Custo total: o valor de mercado dos insumos que uma empresa usa na produção. \***

SIM

NÃO

**7. Custos de transação: custos em que as partes incorrem o processo de efetivação de uma negociação. \***

SIM

NÃO

**8. Custos fixos: custos que não variam com a quantidade produzida. \***

SIM

NÃO

**9. Custos variáveis: custos que variam com a quantidade produzida. \***

SIM

NÃO

**10. Economia: O estudo de como a sociedade administra seus recursos escassos. \***

SIM

NÃO

**11. Economia de mercado: uma economia que aloca recursos por meio das decisões**

**descentralizadas de muitas empresas e famílias quando elas interagem nos mercados de bens e serviços. \***

SIM

NÃO

**12. Economias de escala: a propriedade segundo a qual o custo total médio de longo prazo cai com o aumento da quantidade produzida. \***

SIM

NÃO

**13. Elasticidade: uma medida da resposta da quantidade demandada ou da quantidade ofertada a variações em seus determinantes. \***

SIM

NÃO

**14. Elasticidade-renda da demanda: uma medida do quanto a quantidade demandada de um bem**

**responde a uma variação na renda dos consumidores, calculada como a variação percentual da quantidade demandada dividida pela variação percentual da renda. \***

SIM

NÃO

**15. Elasticidade-preço da demanda: uma medida do quanto a quantidade demandada de um bem**

**reage a uma mudança no preço do bem em questão, calculada como a variação percentual da quantidade demandada dividida pela variação percentual do preço. \***

SIM

NÃO

**16. Escassez: a natureza limitada dos recursos da sociedade. \***

SIM

NÃO

**17. Estagflação: um período de queda na produção e preços em ascensão. \***

SIM

NÃO

**18. Excesso de demanda: uma situação em que a quantidade demandada é maior do que a quantidade ofertada. \***

- SIM
- NÃO

**19. Excesso de oferta: uma situação em que a quantidade ofertada é maior do que a quantidade demandada. \***

- SIM
- NÃO

**20. Exportações: bens e serviços produzidos internamente e vendidos no exterior. \***

- SIM
- NÃO

**21. Externalidade: o impacto das ações de uma pessoa sobre o bem-estar de outras que não tomam parte da ação. \***

- SIM
- NÃO

**22. Falha de mercado: uma situação em que um mercado, por si só, fracassa ao alocar recursos com eficiência. \***

- SIM
- NÃO

**23. Importações: bens e serviços produzidos no exterior e vendidos internamente. \***

- SIM
- NÃO

**24. Índices de preços ao consumidor (IPC): uma medida do custo geral dos bens e serviços comprados por um consumidor típico. \***

- SIM
- NÃO

**25. Inflação: um aumento do nível geral de preços da economia. \***

- SIM
- NÃO

**26. Investimento: as despesas em equipamentos de capital, estoques e estruturas, incluindo as compras de novos imóveis residenciais pelas famílias. \***

- SIM
- NÃO

**27. Lei da demanda: a afirmação de que, com tudo o mais mantido constante, a quantidade demandada de um bem diminui quando o preço do dele aumenta. \***

- SIM
- NÃO

**28. Lei da oferta: a afirmação de que, com tudo o mais mantido constante, a quantidade ofertada de um bem aumenta quando seu preço aumenta. \***

- SIM
- NÃO

**29. Liquidez: a facilidade com que um ativo pode ser convertido em meio de troca da economia. \***

- SIM
- NÃO

**30. Lucro: receita total menos custo total. \***

- SIM
- NÃO

**31. Macroeconomia: o estudo dos fenômenos da economia como um todo, incluindo inflação,**

**desemprego e crescimento econômico. \***

- SIM
- NÃO

**32. Mercado: um grupo de compradores e vendedores de um bem ou serviço particular. \***

- SIM
- NÃO

**33. Microeconomia: o estudo de como famílias e empresas tomam decisões e de como interagem nos mercados. \***

- SIM
- NÃO

**34. Monopólio: uma empresa que é a única vendedora de um produto que não tem substitutos próximos. \***

- SIM
- NÃO

**35. Oferta de moeda: a quantidade de moeda disponível na economia. \***

- SIM
- NÃO

**36. PIB nominal: a produção de bens e serviços avaliada a preços correntes. \***

- SIM
- NÃO

**37. PIB real: a produção de bens e serviços avaliada a preços constantes. \***

- SIM
- NÃO

**38. Política monetária: o estabelecimento da oferta de moeda pelos formuladores de políticas do**

**banco central. \***

- SIM
- NÃO

**39. Preço de equilíbrio: o preço que iguala a quantidade ofertada e a quantidade demandada. \***

- SIM
- NÃO

**40. Produtividade: a quantidade de bens e serviços que um trabalhador pode produzir por hora de trabalho. \***

- SIM
- NÃO

**41. Produto interno bruto (PIB): o valor de mercado de todos os bens e serviços finais produzidos em um país, em um dado período de tempo. \* .**

- SIM
- NÃO

**42. Produto marginal: o aumento na produção que surge de uma unidade adicional de insumo. \***

- SIM
- NÃO

**43. Receita marginal: a variação da receita decorrente da venda de uma unidade adicional.**

- SIM
- NÃO

**44. Receita total: (para empresa) o montante que uma empresa recebe pela venda de sua produção. \* .**

- SIM



NÃO

**45. Recessão: um período de queda da renda real e aumento do desemprego. \***

SIM

NÃO

**46. Sistema financeiro: o grupo de instituições da economia que ajuda a promover o encontro da poupança de uma pessoa com o investimento de outra pessoa. \* .**

SIM

NÃO

**47. Tarifa: imposto sobre bens produzidos no exterior e vendidos internamente. \***

SIM

NÃO

**48. Taxa de desemprego: o percentual da força de trabalho que está sem emprego. \***

SIM

NÃO

**49. Taxa de inflação: a variação percentual do índice de preços em relação a um período anterior.**

SIM

NÃO

**50. Taxa de juros nominal: a taxa de juros tal como normalmente cotada, sem a correção dos efeitos da inflação. \* .**

SIM

NÃO

**51. Taxa de juros real: a taxa de juros após o desconto da taxa de inflação. \***

SIM

NÃO

**52. Valor futuro: o montante de dinheiro no futuro que um montante de dinheiro de hoje irá render, dada a atual taxa de juros. \* .**

SIM

NÃO

**53. Valor presente: o montante de dinheiro que seria necessário hoje para produzir, usando a taxa de juros atual, certo montante de dinheiro futuro. \* .**

SIM

NÃO

### **Sugestão**

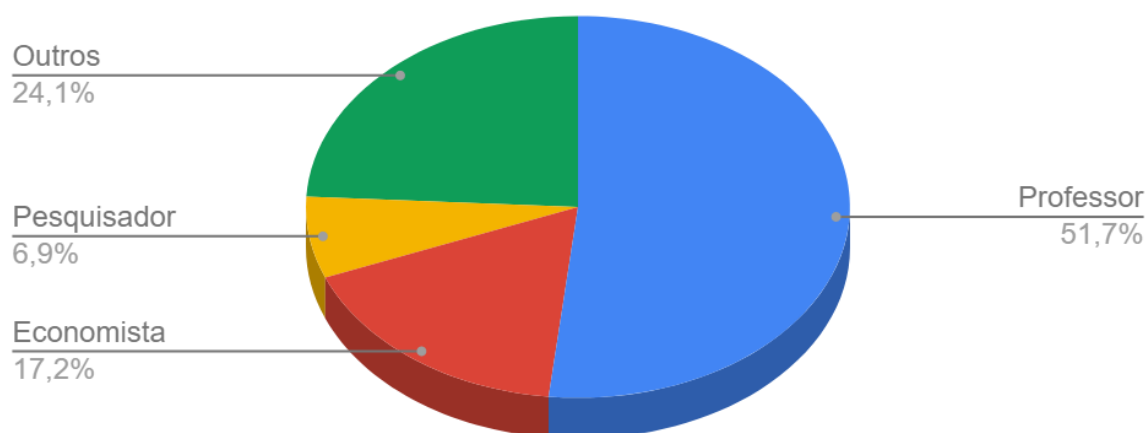
**54. Qual termo você considera que deveria ser incluído? Baseado em sua experiência profissional**

---

## APÊNDICE E - RESPOSTAS DA ENQUETE COM OS ECONOMISTAS

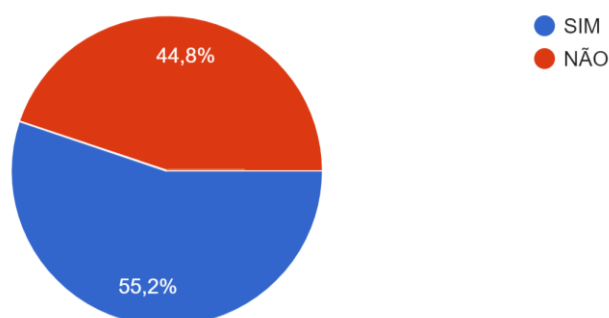
### Ocupação dos economistas

29 respostas



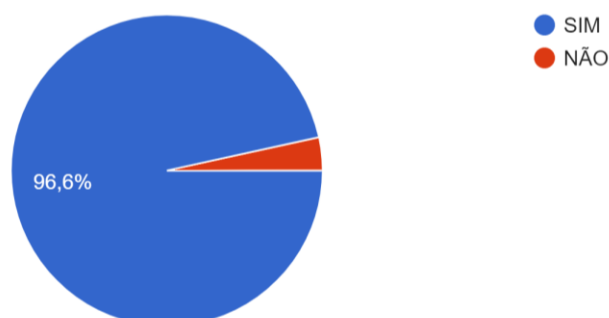
Ação: um direito de propriedade parcial de uma empresa.

29 respostas



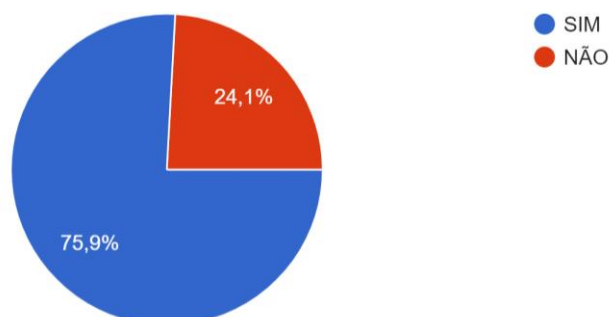
Banco central: uma instituição planejada para supervisionar o sistema bancário e regular a quantidade de moeda na economia.

29 respostas



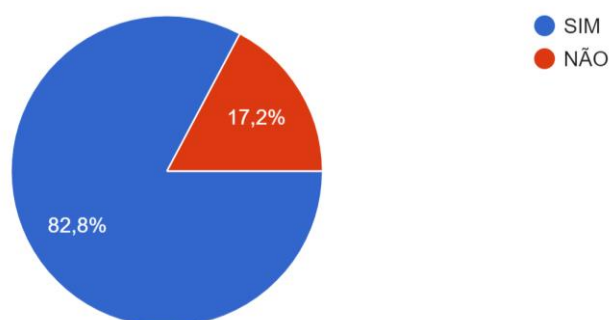
Custo: valor de tudo aquilo de que um vendedor precisa abrir mão para produzir um bem.

29 respostas



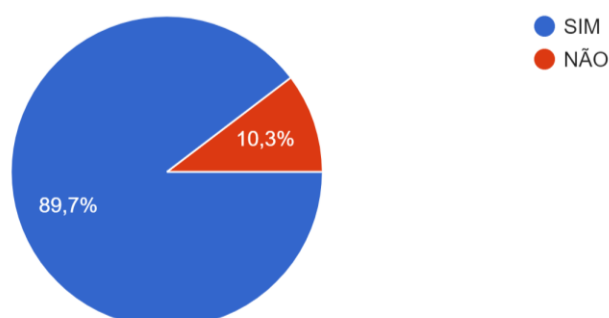
Custo marginal: o aumento do custo total decorrente da produção de uma unidade adicional

29 respostas



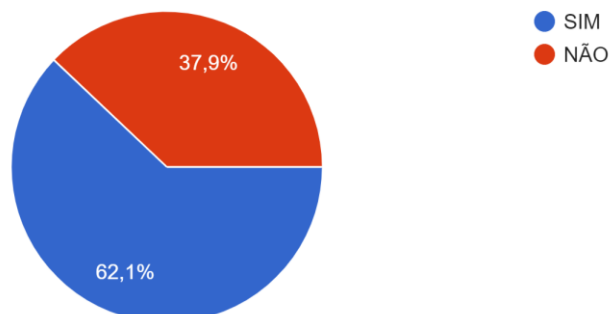
Custo total: o valor de mercado dos insumos que uma empresa usa na produção.

29 respostas



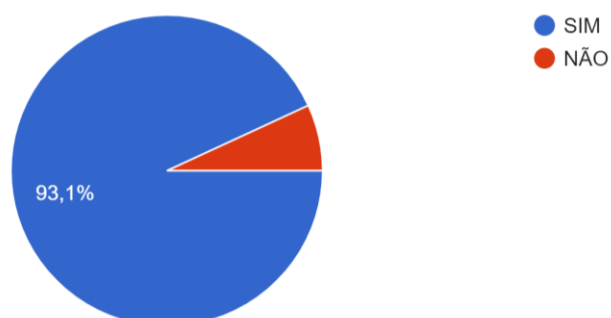
Custos de transação: custos em que as partes incorrem o processo de efetivação de uma negociação.

29 respostas



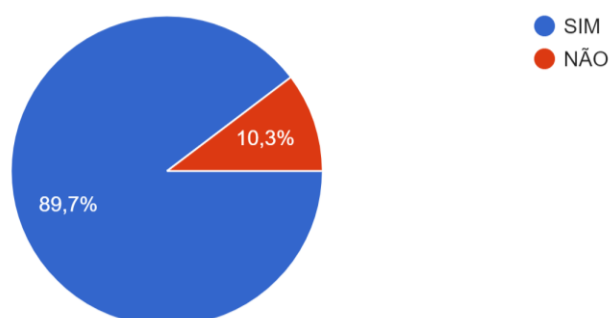
Custos fixos: custos que não variam com a quantidade produzida.

29 respostas



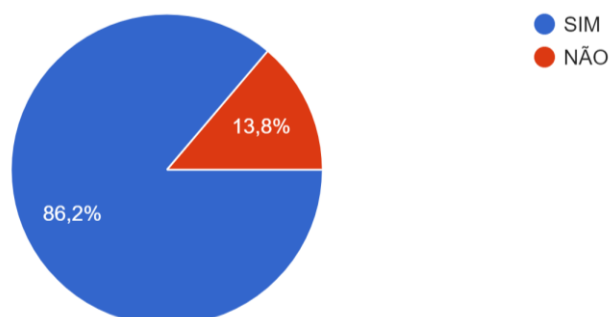
Custos variáveis: custos que variam com a quantidade produzida.

29 respostas



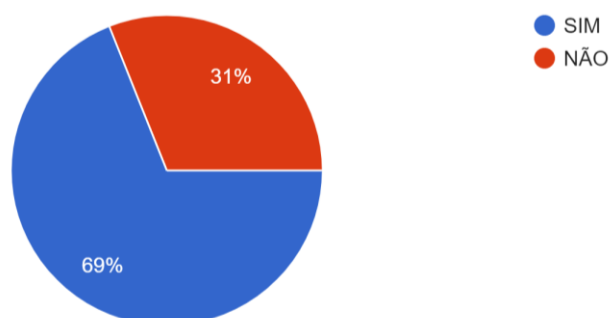
Economia: O estudo de como a sociedade administra seus recursos escassos.

29 respostas



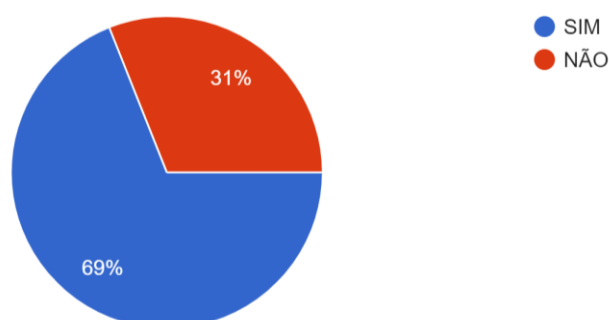
Economia de mercado: uma economia que aloca recursos por meio das decisões descentralizadas de muitas e...gem nos mercados de bens e serviços.

29 respostas



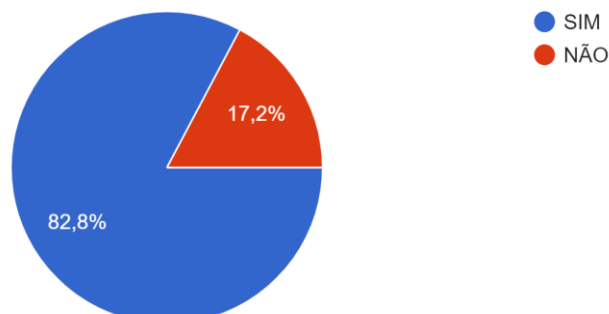
Economias de escala: a propriedade segundo a qual o custo total médio de longo prazo cai com o aumento da quantidade produzida.

29 respostas



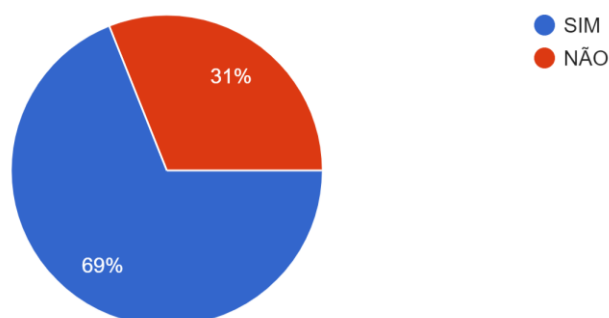
Elasticidade: uma medida da resposta da quantidade demandada ou da quantidade ofertada a variações em seus determinantes.

29 respostas



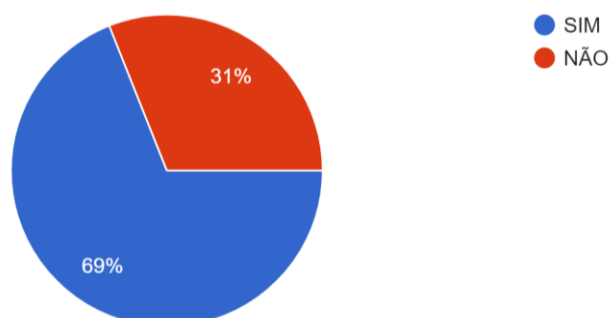
Elasticidade-renda da demanda: uma medida do quanto a quantidade demandada de um bem responde a uma v... pela variação percentual da renda.

29 respostas



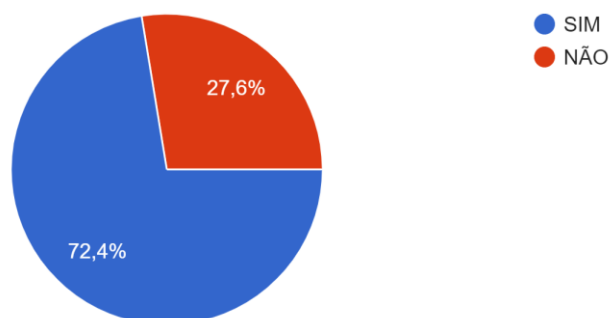
Elasticidade-preço da demanda: uma medida do quanto a quantidade demandada de um bem reage a uma muda... pela variação percentual do preço.

29 respostas



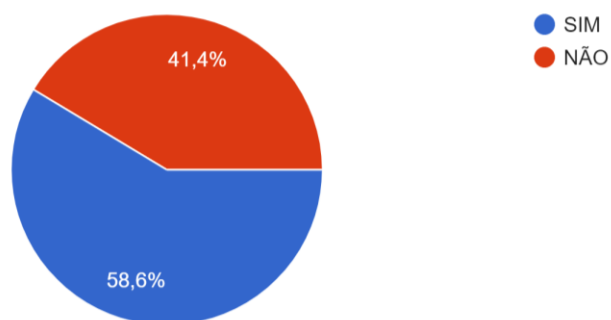
Escassez: a natureza limitada dos recursos da sociedade.

29 respostas



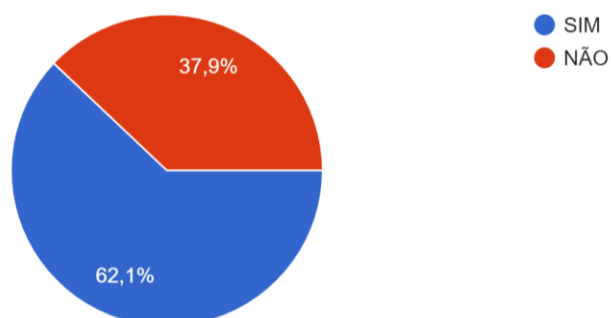
Estagflação: um período de queda na produção e preços em ascensão.

29 respostas



Excesso de demanda: uma situação em que a quantidade demandada é maior do que a quantidade ofertada.

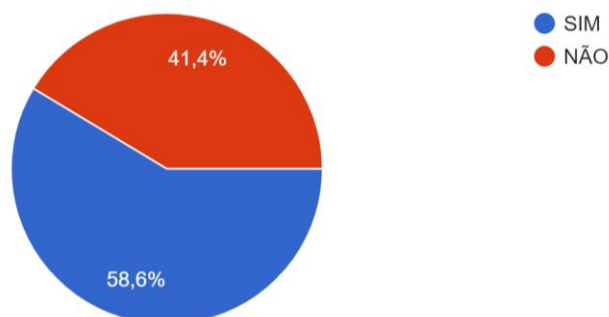
29 respostas





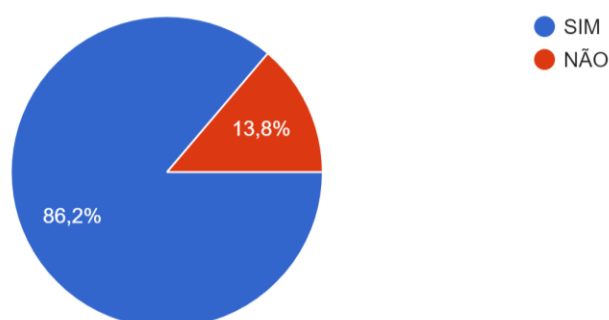
Excesso de oferta: uma situação em que a quantidade ofertada é maior do que a quantidade demandada.

29 respostas



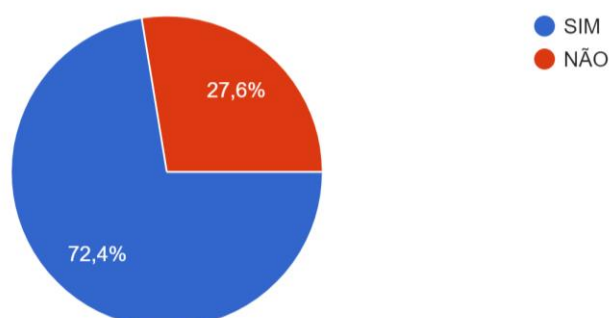
Exportações: bens e serviços produzidos internamente e vendidos no exterior.

29 respostas



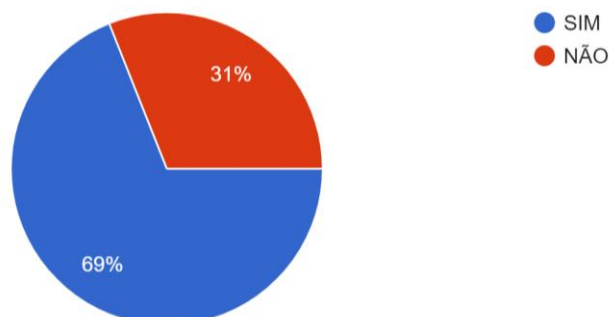
Externalidade: o impacto das ações de uma pessoa sobre o bem-estar de outras que não tomam parte da ação.

29 respostas



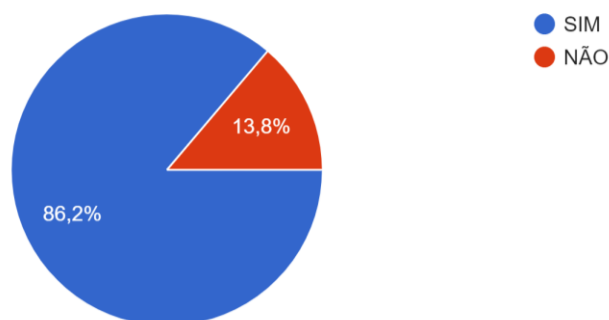
Falha de mercado: uma situação em que um mercado, por si só, fracassa ao alocar recursos com eficiência.

29 respostas



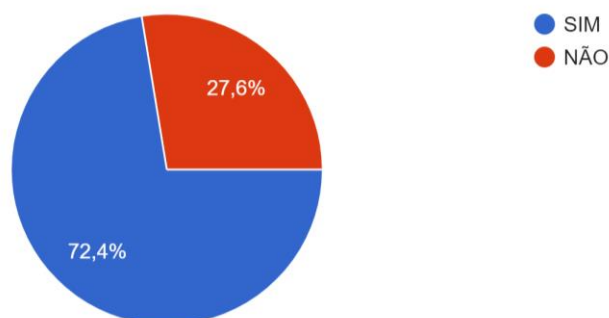
Importações: bens e serviços produzidos no exterior e vendidos internamente.

29 respostas



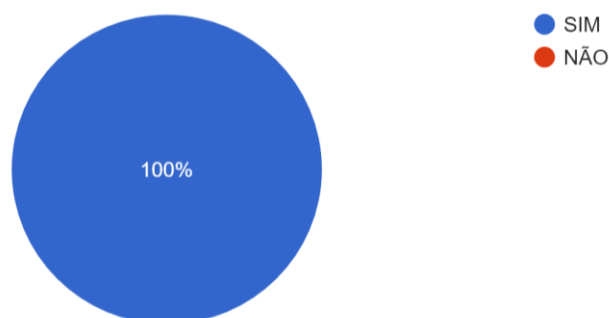
Índices de preços ao consumidor (IPC): uma medida do custo geral dos bens e serviços comprados por um consumidor típico.

29 respostas



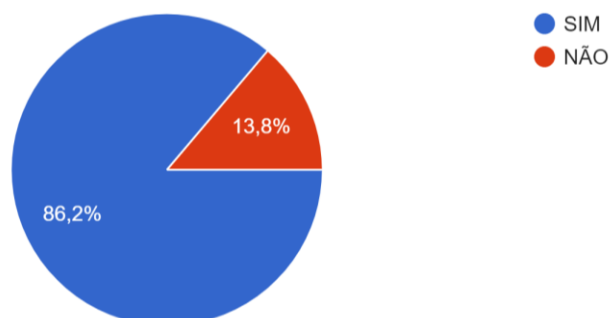
Inflação: um aumento do nível geral de preços da economia.

29 respostas



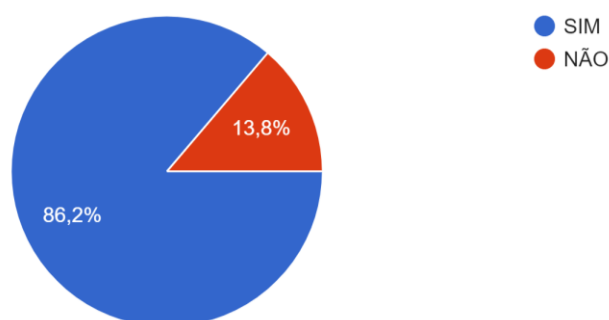
Investimento: as despesas em equipamentos de capital, estoques e estruturas, incluindo as compras de novos imóveis residenciais pelas famílias.

29 respostas



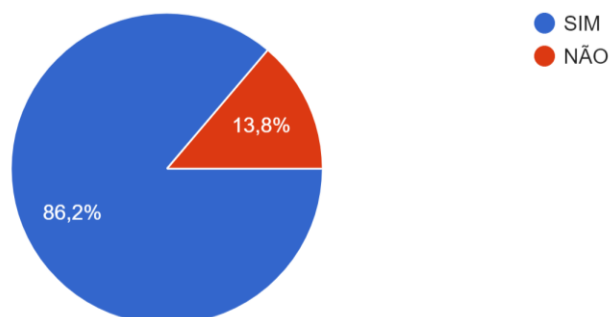
Lei da demanda: a afirmação de que, com tudo o mais mantido constante, a quantidade demandada de um bem diminui quando o preço do dele aumenta.

29 respostas



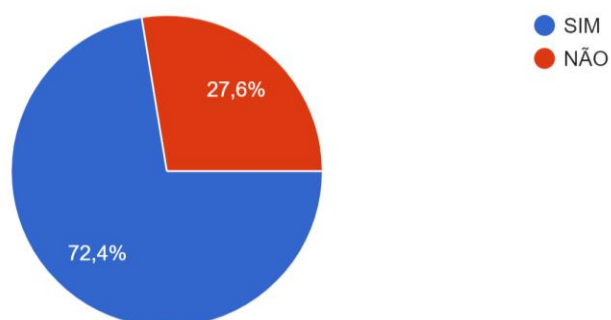
Lei da oferta: a afirmação de que, com tudo o mais mantido constante, a quantidade ofertada de um bem aumenta quando seu preço aumenta.

29 respostas



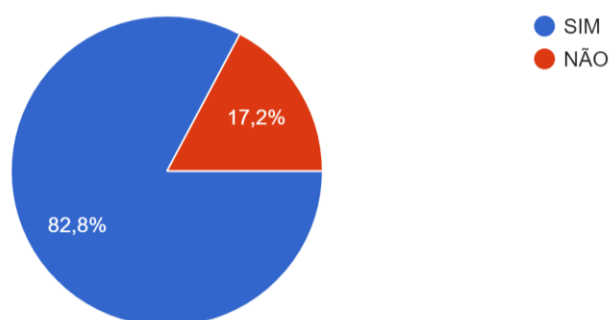
Liquidez: a facilidade com que um ativo pode ser convertido em meio de troca da economia.

29 respostas



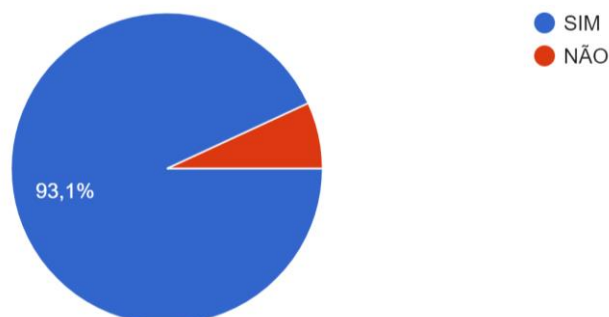
Lucro: receita total menos custo total.

29 respostas



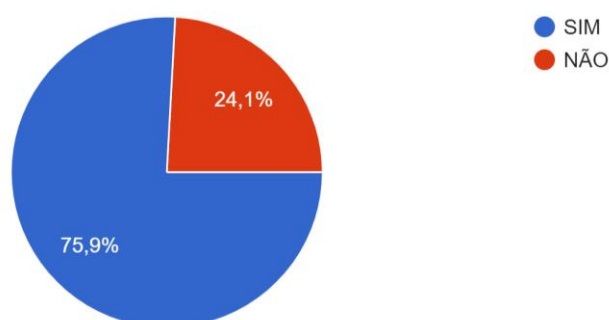
Macroeconomia: o estudo dos fenômenos da economia como um todo, incluindo inflação, desemprego e crescimento econômico.

29 respostas



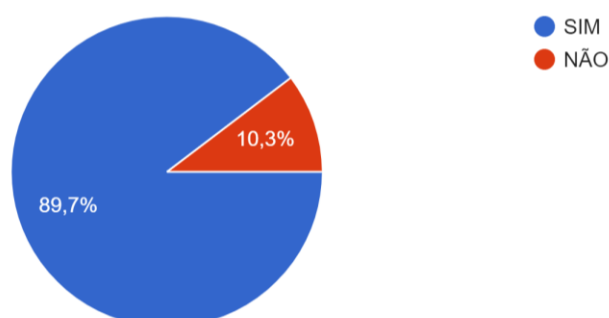
Mercado: um grupo de compradores e vendedores de um bem ou serviço particular.

29 respostas



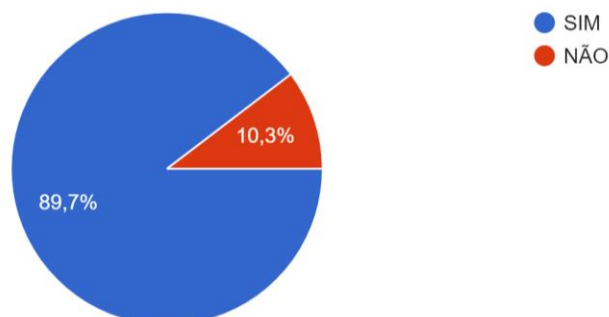
Microeconomia: o estudo de como famílias e empresas tomam decisões e de como interagem nos mercados.

29 respostas



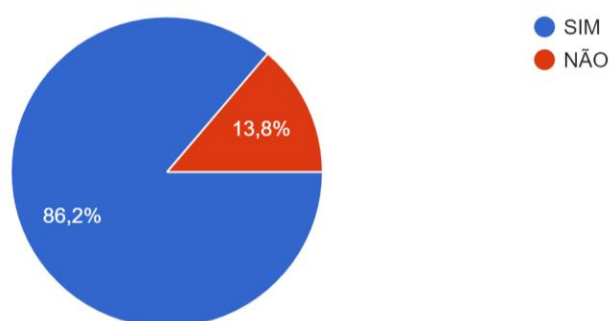
Microeconomia: o estudo de como famílias e empresas tomam decisões e de como interagem nos mercados.

29 respostas



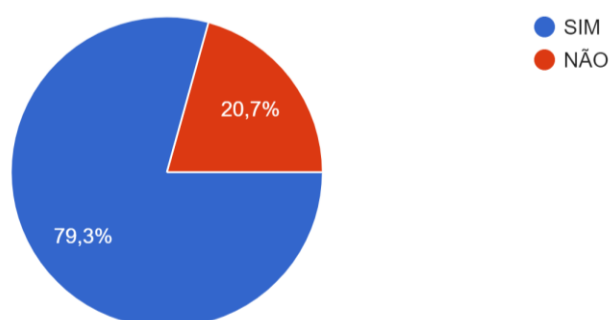
Monopólio: uma empresa que é a única vendedora de um produto que não tem substitutos próximos.

29 respostas



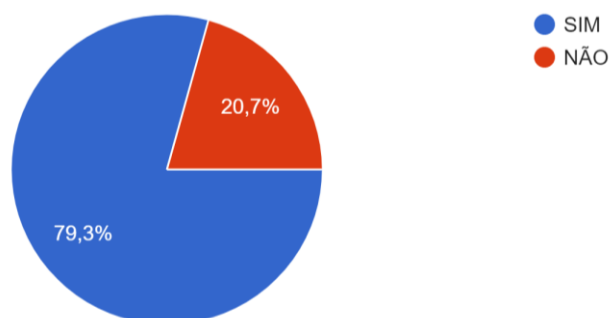
Oferta de moeda: a quantidade de moeda disponível na economia.

29 respostas



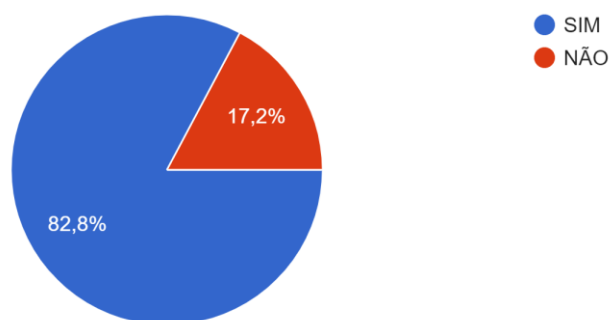
PIB nominal: a produção de bens e serviços avaliada a preços correntes.

29 respostas



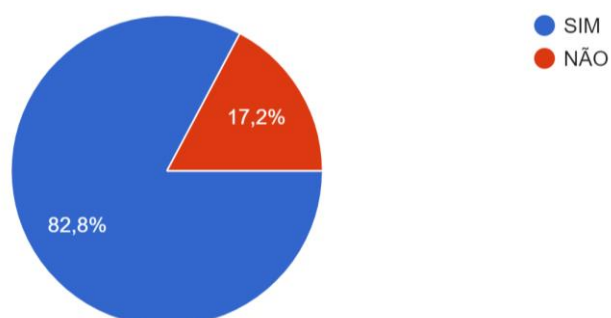
PIB real: a produção de bens e serviços avaliada a preços constantes.

29 respostas



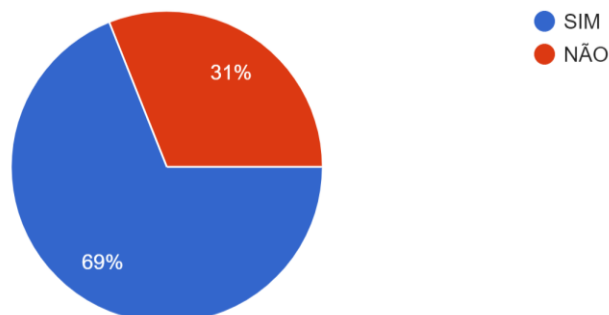
Política monetária: o estabelecimento da oferta de moeda pelos formuladores de políticas do banco central.

29 respostas



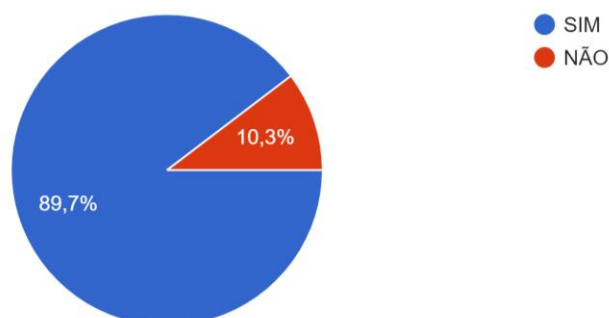
Preço de equilíbrio: o preço que iguala a quantidade ofertada e a quantidade demandada.

29 respostas



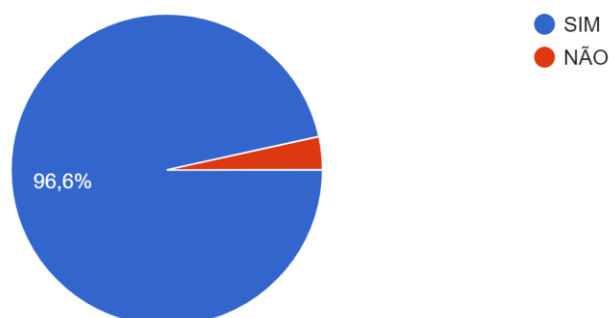
Produtividade: a quantidade de bens e serviços que um trabalhador pode produzir por hora de trabalho.

29 respostas



Produto interno bruto (PIB): o valor de mercado de todos os bens e serviços finais produzidos em um país, em um dado período de tempo.

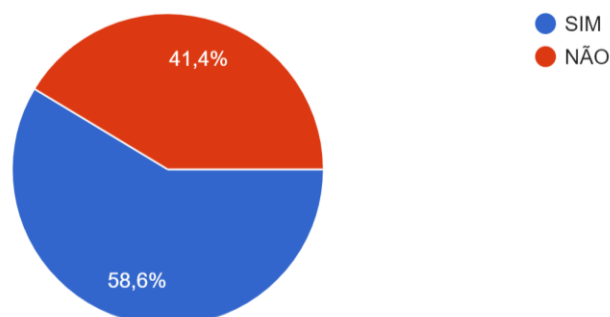
29 respostas





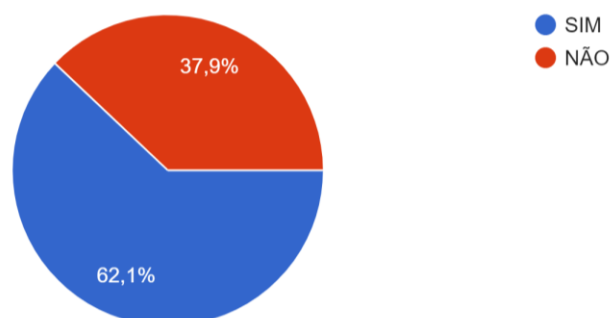
Produto marginal: o aumento na produção que surge de uma unidade adicional de insumo.

29 respostas



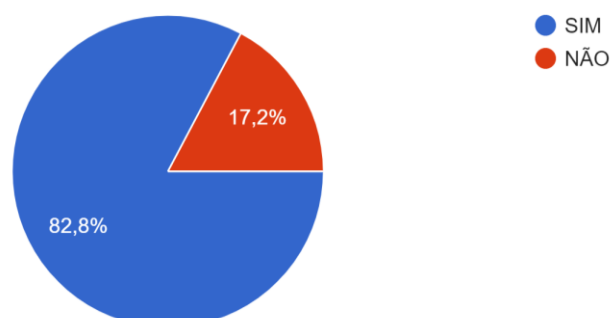
Receita marginal: a variação da receita decorrente da venda de uma unidade adicional.

29 respostas



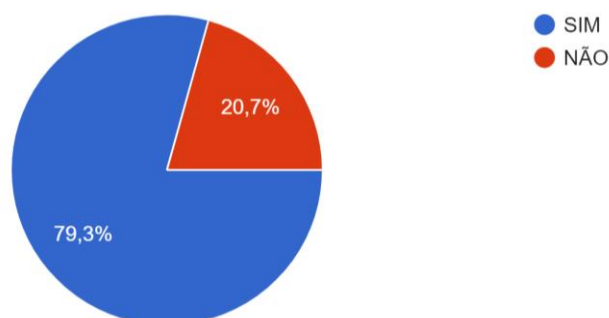
Receita total: (para empresa) o montante que uma empresa recebe pela venda de sua produção.

29 respostas



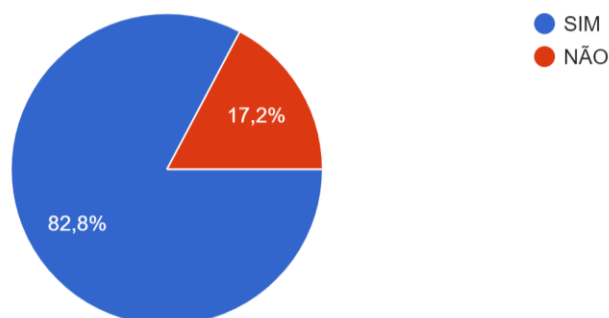
Recessão: um período de queda da renda real e aumento do desemprego.

29 respostas



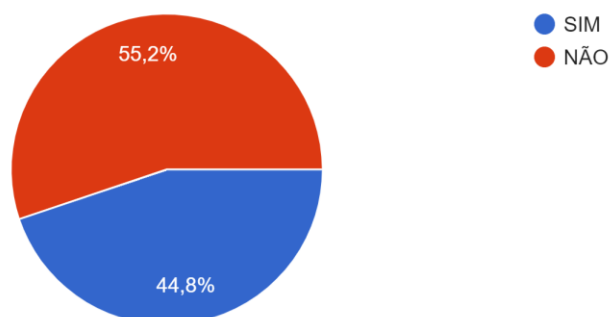
Sistema financeiro: o grupo de instituições da economia que ajuda a promover o encontro da poupança de u... com o investimento de outra pessoa.

29 respostas



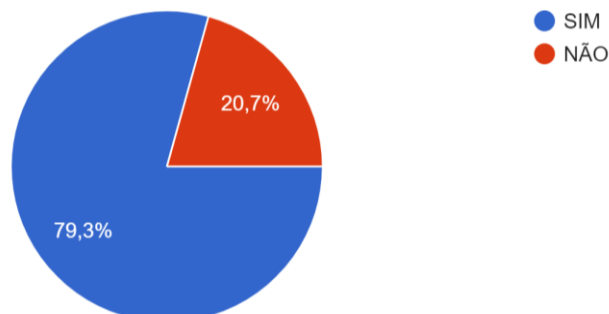
Tarifa: imposto sobre bens produzidos no exterior e vendidos internamente.

29 respostas



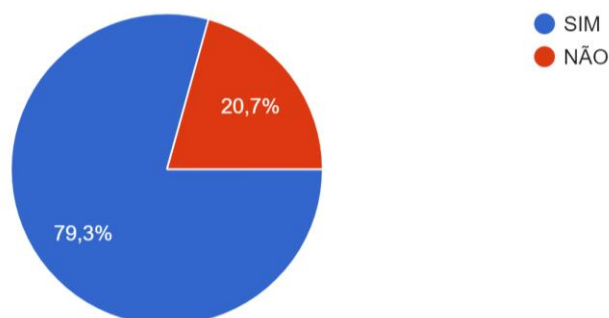
Taxa de desemprego: o percentual da força de trabalho que está sem emprego.

29 respostas



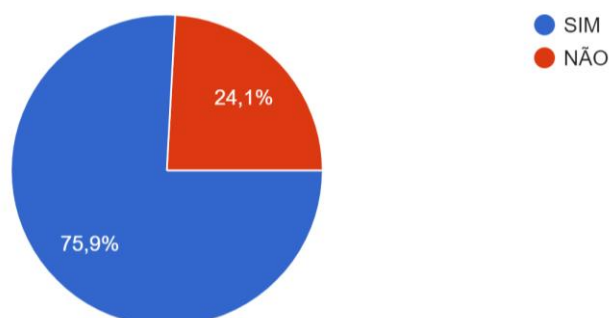
Taxa de inflação: a variação percentual do índice de preços em relação a um período anterior.

29 respostas



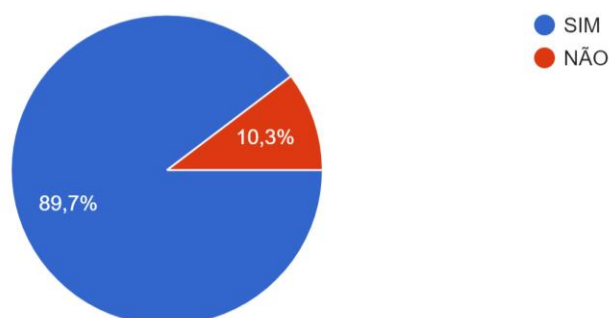
Taxa de juros nominal: a taxa de juros tal como normalmente cotada, sem a correção dos efeitos da inflação.

29 respostas



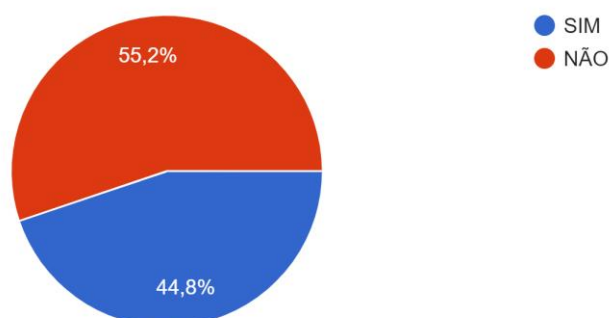
Taxa de juros real: a taxa de juros após o desconto da taxa de inflação.

29 respostas



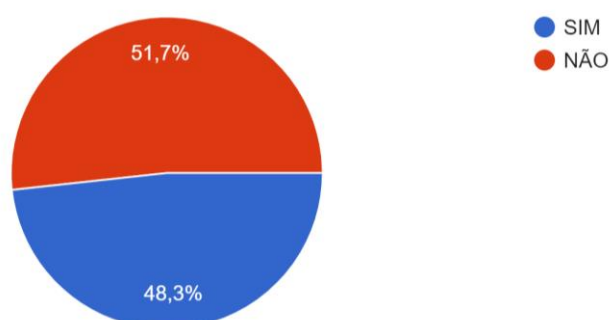
Valor futuro: o montante de dinheiro no futuro que um montante de dinheiro de hoje irá render, dada a atual taxa de juros.

29 respostas



Valor presente: o montante de dinheiro que seria necessário hoje para produzir, usando a taxa de juros atual, certo montante de dinheiro futuro.

29 respostas



**Qual termo você considera que deveria ser incluído?**

15 respostas

Crescimento sustentável

Taxa de câmbio. Taxa de salários. Teoria de o valor trabalho. Mais valia

Política Fiscal, Desenvolvimento

Gargalo/ponto de estrangulamento. Geração de divisas.

Curva de possibilidade de produção

Custo de Oportunidade

Diferenciar Custo Econômico x Custo ContContábil

Oligopólio

Desenvolvimento Sustentável; Paradigma Tecnológico

Câmbio

Mercado de Trabalho

Custo de oportunidade em vez de somente o termo custo . Sugiro também incluir o termo trade off

Juros, taxa de ocupação, população economicamente ativa, população em idade ativa,

Oligopólio, Concorrência Perfeita e, Política Fiscal

História do Pensamento Econômico

## APÊNDICE F - TERMOS MAIS VOTADOS

	<b>Economistas</b>	<b>%</b>	<b>TILSP</b>	<b>%</b>
1	Inflação	100%	Mercado	95,20%
2	PIB	96,60%	Lei da oferta	93,50%
3	Banco central	96,60%	Macroeconomia	92,70%
4	Custos fixos	93,10%	Lei da demanda	92,70%
5	Macroeconomia	93,10%	Economia de mercado	91,10%
6	Custo total	89,70%	Microeconomia	91,90%
7	Taxa de juros real	89,70%	Liquidez	91,10%
8	Custos variáveis	89,70%	Recessão	91,10%
9	Microeconomia	89,70%	Inflação	90,30%
10	Produtividade	89,70%	Estagflação	89,50%
11	Economia	86,20%	PIB	89,50%
12	Exportações	86,20%	Monopólio	89,50%
13	Importações	86,20%	Custos de transação	88,70%
14	Monopólio	86,20%	Economias de escala	88,70%
15	Elasticidade	82,80%	PIB nominal	88,70%
16	Investimento	82,60%	Tarifa	88,70%
17	Lei da demanda	82,60%	Banco central	87,90%
18	Lei da oferta	82,60%	Externalidade	87,90%
19	Lucro	82,80%	PIB real	87,90%
20	Política monetária	82,80%	Ação	87,10%
21	Receita total	82,80%	Taxa de inflação	87,10%
22	Sistema financeiro	82,80%	Taxa de juros real	86,30%
23	Custo marginal	82,80%	Produtividade	85,50%
24	Política fiscal	Sugestão	IPC	85,50%
25			Sistema financeiro	85,50%

## APÊNDICE G - FICHAS TERMINOLÓGICAS

<b>Glossário de sinais-termo da Economia</b>	
<b>Ficha Terminológica: 001</b>	
<b>Entrada:</b>	Economia
<b>Área:</b>	Economia
<b>Definição:</b>	O estudo de como a sociedade administra seus recursos escassos.
<b>Fonte da definição:</b>	Livro: Introdução à Economia. Autor: N. Gregory Mankiw.
<b>Remissiva:</b>	Recursos; Escassez.
<b>Contexto:</b>	Indústria cai em maio e reforça fraqueza da economia.
<b>Fonte do contexto:</b>	<a href="http://g1.globo.com/globo-news/videos/v/industria-cai-em-maio-e-reforca-fraqueza-da-economia/7736681/">http://g1.globo.com/globo-news/videos/v/industria-cai-em-maio-e-reforca-fraqueza-da-economia/7736681/</a>
<b>Data:</b>	09.07.2019

<b>Glossário de sinais-termo da Economia</b>	
<b>Ficha Terminológica: 002</b>	
<b>Entrada:</b>	Macroeconomia
<b>Área:</b>	Economia
<b>Definição:</b>	O estudo dos fenômenos da economia como um todo, incluindo inflação, desemprego e crescimento econômico.
<b>Fonte da definição:</b>	Livro: Introdução à Economia. Autor: N. Gregory Mankiw.
<b>Remissiva:</b>	Economia
<b>Contexto:</b>	A reforma da previdência pode influenciar a macroeconomia.
<b>Fonte do contexto:</b>	<a href="http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/a-a-reforma-da-previdencia-pode-influenciar-a-macroeconomia/400600">http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/a-a-reforma-da-previdencia-pode-influenciar-a-macroeconomia/400600</a>
<b>Data:</b>	08.07.2019

<b>Glossário de sinais-termo da Economia</b>	
<b>Ficha Terminológica: 003</b>	
<b>Entrada:</b>	Política monetária
<b>Área:</b>	Economia
<b>Definição:</b>	O estabelecimento da oferta de moeda pelos formuladores de políticas do banco central.
<b>Fonte da definição:</b>	Livro: Introdução à Economia. Autor: N. Gregory Mankiw.
<b>Remissiva:</b>	Moeda; Banco Central
<b>Contexto:</b>	Política monetária deve focar em inflação.
<b>Fonte do contexto:</b>	<a href="https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,politica-monetaria-deve-focar-em-inflacao,70002881026">https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,politica-monetaria-deve-focar-em-inflacao,70002881026</a>
<b>Data:</b>	09.07.2019

<b>Glossário de sinais-termo da Economia</b>	
<b>Ficha Terminológica: 004</b>	
<b>Entrada:</b>	Sistema financeiro
<b>Área:</b>	Economia
<b>Definição:</b>	O grupo de instituições da economia que ajuda a promover o encontro da poupança de uma pessoa com o investimento de outra pessoa.
<b>Fonte da definição:</b>	Livro: Introdução à Economia. Autor: N. Gregory Mankiw.
<b>Remissiva:</b>	Economia; Poupança; Investimento.
<b>Contexto:</b>	Preso empresário cearense acusado de crimes contra o sistema financeiro.
<b>Fonte do contexto:</b>	<a href="https://globoplay.globo.com/v/7007330/">https://globoplay.globo.com/v/7007330/</a>
<b>Data:</b>	08.07.2019



<b>Glossário de sinais-termo da Economia</b>	
<b>Ficha Terminológica: 005</b>	
<b>Entrada:</b>	Banco central
<b>Área:</b>	Economia
<b>Definição:</b>	Uma instituição planejada para supervisionar o sistema bancário e regular a quantidade de moeda na economia.
<b>Fonte da definição:</b>	Livro: Introdução à Economia. Autor: N. Gregory Mankiw.
<b>Remissiva:</b>	Banco; Moeda; Economia.
<b>Contexto:</b>	Em maio, tiveram mais saques da poupança do que depósitos, aponta Banco Central.
<b>Fonte do contexto:</b>	<a href="https://globoplay.globo.com/v/7745722/">https://globoplay.globo.com/v/7745722/</a>
<b>Data:</b>	08.07.2019

<b>Glossário de sinais-termo da Economia</b>	
<b>Ficha Terminológica: 006</b>	
<b>Entrada:</b>	Estagflação
<b>Área:</b>	Economia
<b>Definição:</b>	Um período de queda na produção e preços em ascensão.
<b>Fonte da definição:</b>	Livro: Introdução à Economia. Autor: N. Gregory Mankiw.
<b>Remissiva:</b>	Preço
<b>Contexto:</b>	Ao mesmo tempo, a inflação vem subindo desde o início do ano e já excede não apenas a meta de 4,5%, como também o teto de 6,5% da faixa de referência. O Brasil atravessa, portanto, uma situação de estagflação.
<b>Fonte do contexto:</b>	<a href="https://brasil.elpais.com/brasil/2014/08/08/opinion/1407531606_870057.html">https://brasil.elpais.com/brasil/2014/08/08/opinion/1407531606_870057.html</a>
<b>Data:</b>	09.07.2019

<b>Glossário de sinais-termo da Economia</b>	
<b>Ficha Terminológica: 007</b>	
<b>Entrada:</b>	Inflação
<b>Área:</b>	Economia
<b>Definição:</b>	Um aumento geral de preços da economia.
<b>Fonte da definição:</b>	Livro: Introdução à Economia. Autor: N. Gregory Mankiw.
<b>Remissiva:</b>	Preço; Economia.
<b>Contexto:</b>	Na quarta alta seguida, inflação na indústria cresce 1,43% em maio.
<b>Fonte do contexto:</b>	<a href="https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24959-na-quarta-alta-seguida-inflacao-na-industria-cresce-1-43-em-maio">https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24959-na-quarta-alta-seguida-inflacao-na-industria-cresce-1-43-em-maio</a>
<b>Data:</b>	08.07.2019

<b>Glossário de sinais-termo da Economia</b>	
<b>Ficha Terminológica: 008</b>	
<b>Entrada:</b>	Recessão
<b>Área:</b>	Economia
<b>Definição:</b>	Um período de queda da renda real e aumento do desemprego.
<b>Fonte da definição:</b>	Livro: Introdução à Economia. Autor: N. Gregory Mankiw.
<b>Remissiva:</b>	Renda; Desemprego.
<b>Contexto:</b>	Estudo indica que recessão ainda afeta os mais pobres
<b>Fonte do contexto:</b>	<a href="https://www.valor.com.br/brasil/6333111/estudo-indica-que-recessao-ainda-afeta-os-mais-pobres">https://www.valor.com.br/brasil/6333111/estudo-indica-que-recessao-ainda-afeta-os-mais-pobres</a>
<b>Data:</b>	08.07.2019

<b>Glossário de sinais-termo da Economia</b>	
<b>Ficha Terminológica: 009</b>	
<b>Entrada:</b>	Política fiscal
<b>Área:</b>	Economia
<b>Definição:</b>	Estabelece arrecadação e gastos do governo.
<b>Fonte da definição:</b>	Livro: Introdução à Economia. Autor: N. Gregory Mankiw.
<b>Remissiva:</b>	Arrecadação; Gasto.
<b>Contexto:</b>	A pior política fiscal é não ter dinheiro para fazer política social.
<b>Fonte do contexto:</b>	<a href="https://www.cartacapital.com.br/blogs/vanguardas-do-conhecimento/a-pior-politica-fiscal-e-nao-ter-dinheiro-para-fazer-politica-social/">https://www.cartacapital.com.br/blogs/vanguardas-do-conhecimento/a-pior-politica-fiscal-e-nao-ter-dinheiro-para-fazer-politica-social/</a>
<b>Data:</b>	08.07.2019

<b>Glossário de sinais-termo da Economia</b>	
<b>Ficha Terminológica: 010</b>	
<b>Entrada:</b>	PIB
<b>Área:</b>	Economia
<b>Definição:</b>	O valor de mercado de todos os bens e serviços finais produzidos em um país, em um dado período de tempo.
<b>Fonte da definição:</b>	Livro: Introdução à Economia. Autor: N. Gregory Mankiw.
<b>Remissiva:</b>	Bem; Serviço.
<b>Contexto:</b>	PIB tem mais um resultado ruim: por que a economia não cresce?
<b>Fonte do contexto:</b>	<a href="https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/05/30/pib-tem-mais-um-resultado-ruim-por-que-a-economia-nao-cresce.ghtml">https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/05/30/pib-tem-mais-um-resultado-ruim-por-que-a-economia-nao-cresce.ghtml</a>
<b>Data:</b>	08.07.2019

<b>Glossário de sinais-termo da Economia</b>	
<b>Ficha Terminológica: 011</b>	
<b>Entrada:</b>	Investimento
<b>Área:</b>	Economia
<b>Definição:</b>	As despesas em equipamentos de capital, estoques e estruturas, incluindo as compras de novos imóveis residenciais pelas famílias.
<b>Fonte da definição:</b>	Livro: Introdução à Economia. Autor: N. Gregory Mankiw.
<b>Remissiva:</b>	Despesa; Capital; Estoque; Estrutura; Imóvel.
<b>Contexto:</b>	América Latina perde investimento estrangeiro pelo terceiro ano consecutivo.
<b>Fonte do contexto:</b>	<a href="https://brasil.elpais.com/brasil/2018/07/05/economia/1530797275_957108.html">https://brasil.elpais.com/brasil/2018/07/05/economia/1530797275_957108.html</a>
<b>Data:</b>	13.07.2019

<b>Glossário de sinais-termo da Economia</b>	
<b>Ficha Terminológica: 012</b>	
<b>Entrada:</b>	Produtividade
<b>Área:</b>	Economia
<b>Definição:</b>	A quantidade de bens e serviços que um trabalhador pode produzir por hora de trabalho.
<b>Fonte da definição:</b>	Livro: Introdução à Economia. Autor: N. Gregory Mankiw.
<b>Remissiva:</b>	Bem; Serviço.
<b>Contexto:</b>	Previdência: fala-se da idade, mas ignora-se a produtividade.
<b>Fonte do contexto:</b>	<a href="https://www.cartacapital.com.br/blogs/brasil-debate/previdencia-fala-se-da-idade-mas-ignora-se-a-produtividade/">https://www.cartacapital.com.br/blogs/brasil-debate/previdencia-fala-se-da-idade-mas-ignora-se-a-produtividade/</a>
<b>Data:</b>	08.07.2019

<b>Glossário de sinais-termo da Economia</b>	
<b>Ficha Terminológica: 013</b>	
<b>Entrada:</b>	Exportações
<b>Área:</b>	Economia
<b>Definição:</b>	Bens e serviços produzidos internamente e vendidos no exterior.
<b>Fonte da definição:</b>	Livro: Introdução à Economia. Autor: N. Gregory Mankiw.
<b>Remissiva:</b>	Bem; Serviço.
<b>Contexto:</b>	Nova exportação do Brasil para a Índia: agricultura sustentável.
<b>Fonte do contexto:</b>	<a href="https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/28/internacional/1559071099_802312.html">https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/28/internacional/1559071099_802312.html</a>
<b>Data:</b>	08.07.2019

<b>Glossário de sinais-termo da Economia</b>	
<b>Ficha Terminológica: 014</b>	
<b>Entrada:</b>	Importações
<b>Área:</b>	Economia
<b>Definição:</b>	Bens e serviços produzidos no exterior e vendidos internamente.
<b>Fonte da definição:</b>	Livro: Introdução à Economia. Autor: N. Gregory Mankiw.
<b>Remissiva:</b>	Bem; Serviço.
<b>Contexto:</b>	Importação de vinhos no país duplica em cinco anos.
<b>Fonte do contexto:</b>	<a href="https://diariodocomercio.com.br/sitenovo/importacao-de-vinhos-no-pais-duplica-em-cinco-anos/">https://diariodocomercio.com.br/sitenovo/importacao-de-vinhos-no-pais-duplica-em-cinco-anos/</a>
<b>Data:</b>	08.07.2019

<b>Glossário de sinais-termo da Economia</b>	
<b>Ficha Terminológica: 015</b>	
<b>Entrada:</b>	Microeconomia
<b>Área:</b>	Economia
<b>Definição:</b>	O estudo de como famílias e empresas tomam decisões e de como interagem nos mercados.
<b>Fonte da definição:</b>	Livro: Introdução à Economia. Autor: N. Gregory Mankiw.
<b>Remissiva:</b>	Mercado.
<b>Contexto:</b>	Enquanto os detalhes para a compreensão da macroeconomia encontram-se nas finanças, para a microeconomia interessam as tecnologias e suas transformações estruturais, de longo termo.
<b>Fonte do contexto:</b>	<a href="https://www.cartacapital.com.br/blogs/por-que-o-governo-eleito-sucumbira-frente-a-midia-tradicional-no-brasil/">https://www.cartacapital.com.br/blogs/por-que-o-governo-eleito-sucumbira-frente-a-midia-tradicional-no-brasil/</a>
<b>Data:</b>	08.07.2019

<b>Glossário de sinais-termo da Economia</b>	
<b>Ficha Terminológica: 016</b>	
<b>Entrada:</b>	Lei da demanda
<b>Área:</b>	Economia
<b>Definição:</b>	A afirmação de que, com tudo o mais mantido constante, a quantidade demandada de um bem diminui quando o preço do dele aumenta.
<b>Fonte da definição:</b>	Livro: Introdução à Economia. Autor: N. Gregory Mankiw.
<b>Remissiva:</b>	Bem; Preço; Demanda.
<b>Contexto:</b>	Leite: incerta com a economia, demanda diminui e preço cai
<b>Fonte do contexto:</b>	<a href="https://canalrural.uol.com.br/noticias/pecuaria/leite/leite-demanda-diminui/">https://canalrural.uol.com.br/noticias/pecuaria/leite/leite-demanda-diminui/</a>
<b>Data:</b>	08.07.2019

<b>Glossário de sinais-termo da Economia</b>	
<b>Ficha Terminológica: 017</b>	
<b>Entrada:</b>	Lei da oferta
<b>Área:</b>	Economia
<b>Definição:</b>	A afirmação de que, com tudo o mais mantido constante, a quantidade ofertada de um bem aumenta quando seu preço aumenta.
<b>Fonte da definição:</b>	Livro: Introdução à Economia. Autor: N. Gregory Mankiw.
<b>Remissiva:</b>	Oferta; Bem; Preço.
<b>Contexto:</b>	Tomate: Clima seco reduz oferta e preços sobem.
<b>Fonte do contexto:</b>	<a href="https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/hortifruti/230917-tomate-clima-seco-reduz-oferta-e-precos-sobem.html#.XSYbmOtKgdU">https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/hortifruti/230917-tomate-clima-seco-reduz-oferta-e-precos-sobem.html#.XSYbmOtKgdU</a>
<b>Data:</b>	08.07.2019

<b>Glossário de sinais-termo da Economia</b>	
<b>Ficha Terminológica: 018</b>	
<b>Entrada:</b>	Custo total
<b>Área:</b>	Economia
<b>Definição:</b>	O valor de mercado dos insumos que uma empresa usa na produção.
<b>Fonte da definição:</b>	Livro: Introdução à Economia. Autor: N. Gregory Mankiw.
<b>Remissiva:</b>	Mercado; Insumo.
<b>Contexto:</b>	Custo total de produção de trigo no RS é estimado em R\$ 2,82 mil por hectare
<b>Fonte do contexto:</b>	<a href="https://www.dinheirorural.com.br/custo-total-de-producao-de-trigo-no-rs-e-estimado-em-r-282-mil-por-hectare/">https://www.dinheirorural.com.br/custo-total-de-producao-de-trigo-no-rs-e-estimado-em-r-282-mil-por-hectare/</a>
<b>Data:</b>	08.07.2019

<b>Glossário de sinais-termo da Economia</b>	
<b>Ficha Terminológica: 019</b>	
<b>Entrada:</b>	Receita total
<b>Área:</b>	Economia
<b>Definição:</b>	(para empresa) o montante que uma empresa recebe pela venda de sua produção.
<b>Fonte da definição:</b>	Livro: Introdução à Economia. Autor: N. Gregory Mankiw.
<b>Remissiva:</b>	Empresa; Produção; Montante.
<b>Contexto:</b>	Receita total das maiores do campo cresceu 5,8% em 2017.
<b>Fonte do contexto:</b>	<a href="https://www.valor.com.br/agro/5944899/receita-total-das-maiores-do-campo-cresceu-58-em-2017">https://www.valor.com.br/agro/5944899/receita-total-das-maiores-do-campo-cresceu-58-em-2017</a>
<b>Data:</b>	08.07.2019

<b>Glossário de sinais-termo da Economia</b>	
<b>Ficha Terminológica: 020</b>	
<b>Entrada:</b>	Lucro
<b>Área:</b>	Economia
<b>Definição:</b>	Receita total menos custo total.
<b>Fonte da definição:</b>	Livro: Introdução à Economia. Autor: N. Gregory Mankiw.
<b>Remissiva:</b>	Receita total; Custo total.
<b>Contexto:</b>	Caixa Econômica Federal tem lucro de R\$ 3,92 bilhões no 1º trimestre
<b>Fonte do contexto:</b>	<a href="https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/06/24/caixa-economica-federal-tem-lucro-de-r-392-bilhoes-no-1o-trimestre.ghtml">https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/06/24/caixa-economica-federal-tem-lucro-de-r-392-bilhoes-no-1o-trimestre.ghtml</a>
<b>Data:</b>	08.07.2019



## APÊNDICE H - AVALIAÇÃO DO GLOSSÁRIO

### Avaliação do Glossário de sinais-termo da Economia

Este questionário tem o objetivo de conhecer você e sua opinião sobre o glossário disponível em: <https://glossariolibras.github.io/economia/index>

O glossário foi desenvolvido como produto educacional para o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IFRS campus Porto Alegre (RS).

Suas respostas são muito importantes para a conclusão da pesquisa.

Nesta primeira parte queremos conhecer você e sua experiência como Tradutor Intérprete de LIBRAS / Português (TILSP).

São algumas perguntas pessoais para fins estatísticos. Seus dados são confidenciais e não serão divulgados.

1 - Em qual Estado você reside?

2 - Há quanto tempo você atua como TILSP?

3 - Qual o nível de ensino ou contexto em que você atua?

Marcar mais de uma opção, se for o caso.

- Educação Básica: Infantil, Fundamental, Médio e Técnico
- Ensino Superior: Tecnólogo, Bacharelado, Licenciatura
- Pós-Graduação: Especialização, Mestrado ou Doutorado
- Contextos variados: clínico, social, corporativo, conferência, provas
- Contextos variados: jurídico, midiático, artístico, cultural, político
- Tradução técnica, literária, legendagem

Agora queremos saber o que você achou do glossário que acabou de conhecer.

4 - Quanto ao lay-out do glossário, você considera:

- Péssimo
- Ruim
- Satisfatório
- Bom
- Excelente

5 - Você já precisou interpretar algum dos termos que viu no glossário?

- Sim
- Não

6 - Como você costuma pesquisar sinais específicos?

- YouTube

- Grupos virtuais de sinalários (WhatsApp, Facebook, Telegram e etc)
- Glossários / Dicionários (online ou impresso)
- Pergunto para outros TILSP ou para Surdos

7 - Na sua opinião, este glossário pode contribuir para você:

Ampliar seu conhecimento em Libras / Português?

- Sim  Não

Adquirir conhecimento cultural e temático?

- Sim  Não

Aprimorar seu conhecimento sobre tradução?

- Sim  Não

Ampliar suas fontes de busca?

- Sim  Não

Melhorar sua tomada de decisão no momento da tradução?

- Sim  Não

Exercitar seu cognitivo?

- Sim  Não

8 - Na sua opinião, qual a principal contribuição deste glossário?

9 - Você tem alguma sugestão para aperfeiçoar o glossário?

## APÊNDICE I - OPINIÃO DOS AVALIADORES DO GLOSSÁRIO

### Na sua opinião, qual a principal contribuição deste glossário?

- 1) Ele, o glossário, possui uma função interessante, vai além de um glossário **bilíngue**. Possibilita o termo-sinal, o conceito (o que é raro ou inexistente em glossários que eu tenho acesso) e **demonstra o contexto** (que é fundamental para um TILS).
- 2) **Aquisição do vocabulário** de termos da área de economia.
- 3) **Conhecer sinais** da área e seus conceitos.
- 4) **Auxílio técnico** para os tradutores educacionais, nos diversos contextos mas principalmente sala de aula nos cursos superiores e técnicos.
- 5) **Ampliar o sinalário**, troca de conhecimento e experiências com surdos e ouvintes.
- 6) **Consolidação terminológica** específica com pesquisas na área.
- 7) **Ampliar o conhecimento** em Libras.
- 8) **Qualidade e fidedignidade** na tradução/interpretação.
- 9) A **especificidade** dos sinais
- 10) Acredito que ajuda na **segurança na pesquisa** do sinal. Quer dizer, hoje quando busco um sinal na internet eu não me sinto segura de saber que aquele termo buscado é, realmente, o mais utilizado e se ele é, de fato, um sinal usual. E com esse glossário a segurança é nata.
- 11) No crescente da nossa profissão é sempre bom ter **novas fontes de pesquisa**.
- 12) Contribui para uma **tradução mais clara** e objetiva sobre o assuntos abordados em economia, **irá ajudar muito** nas traduções dos curso de ADM entre outros. Gostei muito pois irá **contribuir para ampliar as terminologias** na área da economia.
- 13) **Padronização** de sinais.
- 14) Ampliar e **aprimorar conhecimentos**.
- 15) Ter os **léxicos no contexto**, dando a possibilidade de aplicar de forma mais adequada.
- 16) **Termos técnicos** da área da economia

- 17) Na verdade, todas as contribuições já foram listadas na pergunta anterior.
- 18) **Ampliar meus conhecimentos** em uma nova área.
- 19) **Padronização** de alguns sinais específicos.
- 20) **Fornecer ferramentas** para que a cada dia o cidadão surdo se intregre mais nas e das questões que permeiam a vida de todos nós.
- 21) **Conhecimento e aperfeiçoamento.**
- 22) **Ajudar aos intérpretes** com mais sinais
- 23) O glossário será **muito útil** em outras áreas **além da economia**. No campus que atuo, os sinais do glossário estão presentes nas disciplinas da **área de gestão e auxiliarão na interpretação.**
- 24) Alguns **sinais de termos específicos eu ainda não conhecia**, assim como o surdo para qual interpreto.

## APÊNDICE J - SUGESTÕES DOS AVALIADORES DO GLOSSÁRIO

### Você tem alguma sugestão para aperfeiçoar o glossário?

- 1) Minha única sugestão é a **cor da blusa da TILS** no vídeo de Apresentação, pois a cor precisa fazer contraste com o tom de pele da mesma. Não precisa ser cor preta, mas uma cor que faça contraste igual os demais vídeos. Fiquei feliz em ver um material sendo planejado e pensado para organizar termos tão específicos, fico contente!
- 2) No primeiro campo, **eliminar a soletração manual** e deixar apenas o sinal direto, já que o nome dele aparece no título. **Colocar uma pausa de 2 segundos** antes e depois repetir o sinal pelo menos duas vezes.
- 3) Considero válido apenas se foi **criado** e avaliado por surdos. Não há essa informação (eu não encontrei). Acho importante constar quais os surdos participantes do processo de criação do glossário. Muitos dos vídeos que tentei acessar dizia que **não constava no canal**.
- 4) Sim, na verdade é uma pergunta. Alguns sinais como "MÊS" está errado ou são só usados em Porto Alegre/ RS? Sei que existe o **regionalismo**, porém nunca o vi.
- 5) Achei ótimo, só em alguns sinais (macroeconomia, investimento) fiquei em **dúvida da configuração de mão** da mão passiva. Parabéns pelo trabalho! Excelente ideia de conceituar e contextualizar os sinais.
- 6) O primeiro **vídeo pode ser maior**. Layout **não muito funcional para celular** (um dos meios utilizados para a pesquisa de sinais).
- 7) Precisa de **ampliar** o vocabulário, são **poucos sinais**.
- 8) Que ele faça mais **variações** dos sinais encontrados, para enriquecer o **vocabulário regional**, se possível entrar em contato com os TILS federais.
- 9) Acrescentar **mais léxicos**. **Ampliar**.
- 10) Poderiam ser apresentados **variantes** destes sinais.
- 11) Buscar **mais palavras** da área. Manter atualizado. **Alimentar** o canal.